

# PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

## CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL 416 SANTA MARIA



**2024**

# SUMÁRIO

<b>1. IDENTIFICAÇÃO .....</b>	<b>5</b>
<b>2. APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>6</b>
<b>3. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR .....</b>	<b>7</b>
<b>4. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR .....</b>	<b>17</b>
<b>5. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA.....</b>	<b>24</b>
<b>6. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR.....</b>	<b>25</b>
<b>7. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA .....</b>	<b>26</b>
<b>8. METAS DA UNIDADE ESCOLAR.....</b>	<b>28</b>
<b>9. OBJETIVOS:.....</b>	<b>29</b>
• Objetivo Geral .....	29
• Objetivos Específicos.....	29
<b>10.FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA.....</b>	<b>32</b>
<b>11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR.....</b>	<b>35</b>
<b>12. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR .....</b>	<b>37</b>
• Organização dos tempos e espaços .....	37

•	Relação escola-comunidade .....	41
•	Relação teoria e prática .....	42
•	Metodologia de ensino .....	43
•	Organização da escolaridade: modalidade da educação infantil.....	47
<b>13. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR.....</b>		<b>49</b>
<b>14. APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR .....</b>		<b>53</b>
•	Articulação com os objetivos e as metas do PPP .....	53
•	Articulação com o Currículo em Movimento .....	54
•	Articulação com o PDE e / ou com PPA e / ou com PEI e / ou ODS 4.....	56
<b>15. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR .....</b>		<b>60</b>
•	Avaliação para as aprendizagens.....	60
•	Avaliação em Larga Escala.....	61
•	Avaliação Institucional.....	62
•	Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens .....	62
•	Conselho de Classe .....	63
<b>16.PAPÉIS E ATUAÇÃO .....</b>		<b>65</b>
•	Orientação Educacional (O E).....	65
•	Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem .....	65
•	Atendimento Educacional Especializado em sala de Recursos (AEE / SR).....	66
•	Conselho Escolar .....	69
•	Profissionais de Apoio Escolar: Monitores, Educadores Sociais Voluntário .....	70
•	Profissionais Readaptados.....	71
•	Coordenação Pedagógica .....	72
•	Papel e atuação do Coordenador Pedagógico.....	72
•	Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica .....	73

•	Valorização e formação continuada dos profissionais da educação .....	74
<b>17. ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS .....</b>	<b>75</b>	
•	Redução do abandono, evasão e reprovação .....	75
•	Recomposição das aprendizagens .....	76
•	Desenvolvimento da Cultura de Paz .....	78
•	Qualificação da transição escolar .....	79
<b>18. PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP .....</b>	<b>81</b>	
•	Gestão Pedagógica .....	81
•	Gestão de Resultados Educacionais .....	82
•	Gestão Participativa .....	82
•	Gestão Administrativa .....	83
•	Gestão de Pessoas .....	84
•	Gestão Financeira .....	85
<b>19. PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP .....</b>	<b>86</b>	
•	Avaliação Coletiva .....	86
•	Periodicidade .....	87
•	Procedimentos / Instrumentos .....	88
•	Registros .....	89
<b>20. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>91</b>	
<b>APÊNDICE A - PLANOS DE AÇÃO DE PROJETOS INSTITUCIONAIS .....</b>	<b>94</b>	
<b>APÊNDICE B – APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR.....</b>	<b>183</b>	

## 1. IDENTIFICAÇÃO

- Nome: Centro de Educação Infantil 416 de Santa Maria.
- Código Inep: 53012615
- Nível e modalidade de ensino ofertado: Educação Infantil, 1º e 2º períodos, Sala de recursos generalista, turnos matutino e vespertino.
- Endereço: Quadra EQ 416/516, Lote B, Santa Maria, Brasília – DF. CEP: 72544-330
- Contatos:

Telefone: (61)3318-216

E-mail: [cei416@gmail.com](mailto:cei416@gmail.com)

Instagram: @cei.416 / Facebook: CEI 416 de Santa Maria

## 2. APRESENTAÇÃO

O Projeto Político-Pedagógico (PPP) do Centro de Educação Infantil 416 de Santa Maria é um documento de suma importância, que vai além de simplesmente nortear as práticas educativas da instituição. Ele representa um compromisso sólido e articulado com as Diretrizes e Bases da Educação Infantil, o Currículo em Movimento do Distrito Federal, o Plano Distrital de Educação e a Lei 7.378 de 29 de dezembro de 2023, que delinea o Plano Plurianual do Distrito Federal para o quadriênio 2024-2027.

Ao articular-se com as Diretrizes e Bases da Educação Infantil, o PPP assegura que todas as ações educativas estejam em consonância com os princípios fundamentais estabelecidos para essa etapa crucial do desenvolvimento humano. Ele reconhece a importância do brincar, da experimentação e da interação social como pilares essenciais para o aprendizado das crianças nessa fase.

Além disso, ao incorporar os princípios do Currículo em Movimento do Distrito Federal, o PPP do CEI 416 de Santa Maria se torna uma ferramenta dinâmica e flexível, capaz de se adaptar às necessidades específicas da comunidade escolar e às demandas do contexto local. Ele valoriza a diversidade, promove a inclusão e busca garantir uma educação de qualidade para todos os estudantes.

No âmbito do Plano Distrital de Educação e da Lei 7.378/2023, que delinea o Plano Plurianual do Distrito Federal para o quadriênio 2024-2027, o PPP se insere como um elemento-chave para a efetivação das metas e objetivos estabelecidos para a educação na região. Ele contribui para a implementação de políticas educacionais eficazes, promove a melhoria da qualidade do ensino e busca garantir o acesso equitativo à educação para todos os cidadãos do Distrito Federal.

Em suma, o PPP do Centro de Educação Infantil 416 de Santa Maria não apenas reflete, mas também impulsiona a concretização de uma educação de excelência, alinhada com os princípios, diretrizes e metas estabelecidas pelos órgãos reguladores, e comprometida com o desenvolvimento integral e o sucesso de cada criança que passa por suas portas.

### 3. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

O Centro de Educação Infantil 416 de Santa Maria, localizado à EQ 416/516 Lote B Santa Maria-DF, foi homologado em 07 de outubro de 1998. Atendendo a reivindicação da comunidade local, a instituição foi criada de modo a reforçar o atendimento da grande demanda de crianças atendidas pela instituição CAIC Santa Maria, devido ao crescimento populacional gerado pela urbanização desordenada na região.

Objetivando definir as prioridades do local juntamente com a comunidade, o então governador Cristovam Buarque, promoveu uma reunião dando seguimento a sua proposta de governo intitulada como “orçamento participativo” e deliberou a construção desta Unidade Pública de Ensino.

Essa IE foi criada mediante Resolução nº. 6353 em parceria com a FEDF/SE, iniciando suas atividades em 08 de setembro de 1998. Sua inauguração ocorreu em 28 de agosto do mesmo ano, com a presença do então Secretário de Educação, Sr. Antônio Ibañez Ruiz, entre outras autoridades e políticos e a comunidade local.

As atividades iniciaram-se de forma precária, especialmente no quadro de funcionários nas áreas de limpeza, portaria e cozinha. Esse obstáculo abriu espaço para um trabalho em equipe, integrando entre pais e funcionários os quais organizaram a instituição para funcionar sem causar nenhum prejuízo de dias letivos para os estudantes.

As vagas oferecidas para o 1º e 2º período foram submetidas a sorteio conforme orientação da extinta Fundação Educacional do Distrito Federal. Somente as vagas de 3º período foram suficientes para suprir a necessidade local, não sendo necessário o sorteio das mesmas.

No decorrer de todos esses anos de funcionamento dessa IE, várias ações foram desenvolvidas. Eventos culturais, orientações aos pais por meio de palestras com temas relacionados às suas necessidades dentre elas: primeiros-socorros, acidentes domésticos (corpo de bombeiros), violência doméstica, Estatuto da Criança e do adolescente (Conselho Tutelar), saúde da mulher (médico), saúde bucal

(odontologia), o ambiente (agentes da Vigilância Epidemiológica), cursos de bordado (associação de artesãos), curso de flores (empresa), otimização da energia elétrica (Procel), orientações sobre desenvolvimento sustentável, circuito de pais sobre política entre outros.

Em 2020, fomos impactados pela pandemia da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS) - Sars-CoV-2, responsável pela COVID-19. Por essa razão, em 12 de março de 2020, as atividades escolares foram suspensas como parte das medidas de Fundamentos de distanciamento social para conter a propagação do vírus na comunidade.

Em 3 de junho de 2020, foi divulgada a portaria nº 133, a qual tratou da atuação dos profissionais de educação nas atividades pedagógicas não presenciais. A equipe do CEI 416 buscou organizar-se para a oferta do ensino remoto. Realizamos diversas videoconferências através do Google Meet para planejarmos esse retorno e no período de 22 de junho a 10 de julho aconteceu o acolhimento e adaptação dos estudantes aos ambientes virtuais de aprendizagem. As aulas foram oferecidas aos estudantes através dos recursos de vídeo aulas, atividades síncronas, formulários Google, Jamboard e material impresso. O desafio foi constante para buscar e manter as crianças ativas na plataforma e nas devolutivas das aprendizagens.

Concluimos o ano letivo de 2020 com grandes obstáculos superados, muitas aprendizagens, apesar das dificuldades, os educadores do CEI 416 demonstraram resiliência e compromisso, trabalhando incansavelmente para garantir que seus estudantes continuassem aprendendo e se desenvolvendo, mesmo em meio a um ano atípico e desafiador.

Durante 2021, as atividades continuaram sendo conduzidas na plataforma "Escola em Casa DF - Google Sala de Aula", com aulas síncronas pelo aplicativo Google Meet e por meio de material impresso para as famílias que não tinham acesso à internet.

O segundo semestre letivo teve início em 2 de agosto de 2021, ainda com atividades na plataforma Google Sala de Aula e em 5 de agosto do mesmo ano, as atividades presenciais foram retomadas na Educação Infantil, conforme a Circular nº



4/2021 - SEE/GAB. Essas atividades presenciais foram organizadas no formato híbrido para evitar aglomerações nas unidades escolares. Esse formato híbrido consistiu na alternância de grupos de estudantes: em uma semana, metade dos estudantes de cada turma frequentava a escola presencialmente, enquanto os demais realizavam atividades remotas por meio do uso da tecnologia ou material impresso/concreto; na semana seguinte, o processo ocorria invertendo-se os grupos.

Em 3 de novembro de 2021, por determinação da Portaria Conjunta nº 12 de 28 de outubro de 2021, as atividades pedagógicas foram retomadas de forma totalmente presencial nas unidades escolares. Durante esse período de aulas remotas a educação infantil foi uma das etapas mais afetadas devido ao isolamento e distanciamento social. Nessa fase, o convívio social, as interações e brincadeiras são aspectos fundamentais para o desenvolvimento infantil.

No ano letivo de 2022 iniciou-se de forma totalmente presencial, e fazendo parte da equipe gestora: a Diretora Carla Sousa Almeida (in memoriam), a vice-diretora Maria Salete da Silva, a Supervisora Pedagógica Marcela Cristina Lima e o Chefe de secretaria Wadson Coelho Garcia, repletos de otimismo e determinação para superar os desafios decorrentes do período de pandemia e seus impactos na vida de todos, seguiram os protocolos de segurança em relação ao enfrentamento da Covid-19 e o retorno das atividades presenciais.

A gestão da diretora Carla Sousa Almeida (in memoriam), foi marcada por importantes melhorias no CEI 416. Sob sua liderança, a escola passou por um processo de revitalização, incluindo a renovação do parque e da Brinquedoteca, criando um ambiente mais seguro e acolhedor para as crianças.

Além disso, foi construída a sala do Atendimento Educacional Especializado (AEE), demonstrando o compromisso da escola com a inclusão e a acessibilidade para todos os estudantes. Sua abordagem calorosa e humana também contribuiu para o bem-estar geral dos estudantes e da equipe escolar, consolidando seu legado como uma diretora dedicada ao desenvolvimento e à qualidade do ambiente educacional. Porém somente no ano de 2023 a Unidade de Ensino recebeu uma profissional para a Sala de Recursos a professora Rayanne S. Mota, implantando o atendimento

educacional especializado e ofertando assim o atendimento às crianças com necessidades educacionais especiais. Esse serviço otimizou o trabalho pedagógico em parceria com os serviços de apoio (EEAA e Orientação Educacional).

O ano letivo de 2024 teve início com a direção eleita pelo processo da gestão democrática (Lei 4.751/2012), tendo a diretora Lourisene Brito de Jesus Tavares e a vice-diretora Marcela Cristina Lima de Carvalho à frente. Em conjunto com a equipe gestora, professores, auxiliares educacionais, pais e membros da comunidade, tem-se empenhado em aprimorar a escola, tanto na infraestrutura física quanto na abordagem pedagógica. Esse compromisso reflete a dedicação em fortalecer os laços entre a escola e as famílias, promovendo um ambiente escolar mais conectado, inclusivo e acolhedor.

## Recursos humanos em 2024:

FUNÇÃO	NOME DO FUNCIONÁRIO
DIRETORA	LOURISENE BRITO DE JESUS TAVARES
VICE-DIRETORA	MARCELA CRISTINA LIMA DE CARVALHO
CHEFE DE SECRETARIA	WADSON COELHO GARCIA
SUPERVISORA PEDAGÓGICA	ELAINE GONÇALVES MARTINS DA CUNHA
SUPERVISORA ADMINISTRATIVA	MARIA SALETE DA SILVA
COORDENADORA	JANICLEIA MARIA DOS SANTOS
COORDENADORA	SANDRA DAMASCENO SANTOS
APOIO PEDAGÓGICO	IVANILDE FRANCISCO DE MAGALHÃES
APOIO PEDAGÓGICO	JOELMA BARBOSA DE OLIVEIRA
SALA DE RECURSOS	RAYANNE SOUSA MOTA
ORIENTADORA	FRANCILENE DE ABREU GONÇALVES GRANJEIRO

PEDAGOGA	TATIANA MENDONÇA DE BARROS
PROFESSOR 1ºP A	LUCIENE FERNANDES DE SOUZA
PROFESSOR 1ºP B	JULIA DANIELE PEREIRA BERNARDES
PROFESSOR 1ºP C	HELEN MARIA RIBEIRO DE MIRANDA
PROFESSOR 1ºP D	CLAUDIA MARIA DA SILVA BARROS
PROFESSOR 1ºP E	DANIELLA LONGUINHO SILVA
PROFESSOR 1ºP F	DEUSILANE NUNES DA SILVA SOUSA
PROFESSOR 1ºP G	GABRIELI DE SOUZA TEIXEIRA
PROFESSOR 1ºP H	DANNIELLE FRANCO DE SOUZA
PROFESSOR 1ºP I	MARIA DE FÁTIMA REIS GONZAGA
PROFESSOR 2ºP A	JAQUELINE DIAS DA SILVA
PROFESSOR 2ºP B	MARIA LETICIA DE SOUSA REBELO
PROFESSOR 2ºP C	JOSEANE PERES DE BRITO ALVES
PROFESSOR 2ºP D	ANA KEILA MOREIRA PEREIRA
PROFESSOR 2ºP E	CARLOS ROBERTO P. DA TRINDADE

PROFESSOR 2ºP F	ROSIA NE SANTOS DA CÂMARA
PROFESSOR 2ºP G	MÁRCIA GEORDANIA ALVES ARAÚJO
PROFESSOR 2ºP H	ANA MARIA DOS ANJOS SOUSA
PROFESSOR 2ºP I	VERA AUGUSTO RIBEIRO DE SOUZA
PROFESSOR 2ºP J	DÁLETE DA SILVA BRITO SAMPAIO
PROFESSOR 2ºP K	EDNA RODRIGUES LOPES
VIGIA	ANTÔNIO PEREIRA DA SILVA
VIGIA	ELIDMAR DOS REIS
VIGIA	JOÃO BATISTA MONTEIRO
VIGIA	OSIAS DE MESQUITA PINTO
AGENTE EDUCACIONAL	IRAÍDE RODRIGUES DE MACEDO MARTINS
AGENTE EDUCACIONAL	MARIA DOS SANTOS VIEIRA
AGENTE EDUCACIONAL	MARIA R. LEAL DE OLIVEIRA
APOIO PORTARIA	MARIA DE LOURDES AZEVEDO MELO

SERVIÇO DE LIMPEZA	TERCEIRIZADO EMPRESA INTERATIVA
MONITORA	EUDYLENE DO NASCIMENTO ALMEIDA
MONITORA	FABIANY FERNANDES DE R. SARAIVA
MONITORA	MARIA DAYSSY STPHANIE R. CERQUEIRA
MONITORA	TAUANA FERREIRA MILITÃO
EDUCADORA SOCIAL VOLUNTÁRIA	REGINA SOUZA DA SILVA
EDUCADORA SOCIAL VOLUNTÁRIA	ISLANE VITÓRIA DE OLIVEIRA
EDUCADORA SOCIAL VOLUNTÁRIA	EDNA DA SILVA REGO
EDUCADORA SOCIAL VOLUNTÁRIA	CAMILA FERREIRA

### **Espaço físico:**

O CEI 416, uma escola dedicada à Educação Infantil, recebe crianças com idades entre 4 e 5 anos, proporcionando-lhes uma infraestrutura física adaptada às suas necessidades, bem como acessibilidade aos estudantes com necessidades especiais. Sua composição inclui:

ESPAÇO	QUANTIDADE
SALA DE AULA	10
BANHEIRO INFANTIL	5
BANHEIRO ADULTO	2
SALA DA DIREÇÃO	1
SECRETARIA	1
MECANOGRAFIA	1
SALA DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	1
SALA DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL	1

SALA DE AEE	1
SALA DA EEAA	1
DEPÓSITO DE LIMPEZA	1
SALA DE MATERIAL PEDAGÓGICO	1
ARQUIVO	1
COZINHA	1
SALA DOS PROFESSORES	1
COPA	1
ACERVO LITERÁRIO	1
PÁTIO	1
BRINQUEDOTECA	1
PARQUINHO	1
PARQUE DE AREIA	1



#### 4. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR

##### Características sociais econômicas e culturais da comunidade

O CEI 416 está localizado na EQ 416/516, em Santa Maria Norte, uma região que passou por um significativo desenvolvimento nos últimos anos, com a instalação de estabelecimentos comerciais, como farmácias, padarias e mercados. A construção e o crescimento do condomínio Total Ville impulsionaram o desenvolvimento da região e resultaram em um aumento expressivo no número de estudantes matriculados na escola.

Na região, a instituição se destaca por oferecer atendimento exclusivo na modalidade da educação infantil e por seu compromisso com a educação inclusiva, atendendo às necessidades específicas de crianças com diferentes habilidades e proporcionando um ambiente acolhedor para que possam aprender e se desenvolver no ano letivo de 2024, há um total de 376 estudantes matriculados, distribuídos entre o turno matutino, com 166 crianças, e o turno vespertino, com 210. Dentro desse contingente, há 23 estudantes com NEEs, incluindo 03 com Deficiência física e 20 com transtorno do espectro autista –TEA.

Apesar de ser acessível por meio de ruas pavimentadas, a área enfrenta desafios relacionados à sinalização precária das vias, como de pedestres no entorno da escola comprometendo a segurança dos estudantes. A região também é afetada por incidentes de violência, como roubos de carros em frente à escola e furtos noturnos na IE representando um desafio adicional para a comunidade escolar.

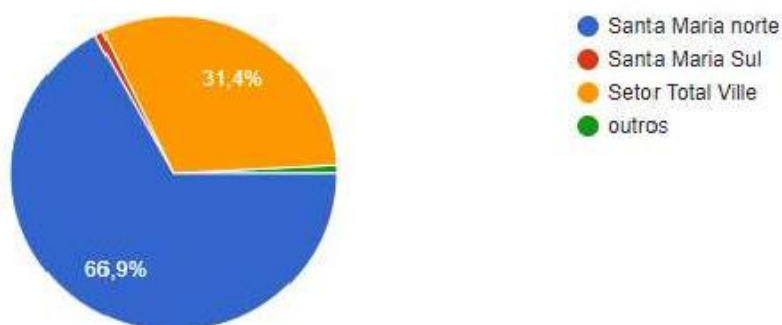
Embora vivenciando dificuldades, especialmente, no que se refere à segurança, toda comunidade escolar se une em busca de alternativas para dar continuidade aos trabalhos de forma eficiente e, conseqüentemente, o que se traduz no cumprimento das propostas apresentadas nesse documento.

Busca-se conhecer a comunidade em seus aspectos culturais, econômicos e sociais, de forma a perceber as fragilidades e potencialidades, para assim traçar um

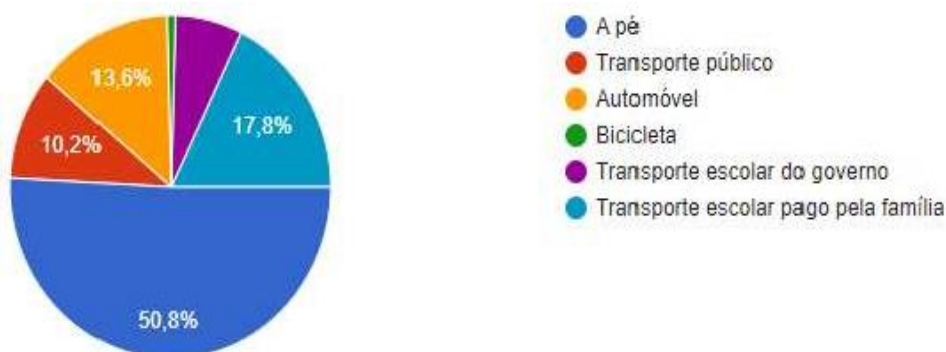
ponto de partida e chegada dentro das atividades pedagógicas da escola.

Apresentação e análise de resultados de indicadores, índices e dados para elaborar um plano de trabalho eficaz, é essencial realizar um diagnóstico da comunidade, compreendendo a realidade em que as crianças estão inseridas para orientar as ações. Por isso, tem sido utilizado o questionário socioeconômico e cultural como uma ferramenta para obter essas informações. Neste ano, em março, enviamos uma breve pesquisa via WhatsApp/Google Forms com o objetivo de compreender melhor a comunidade atendida pelo CEI 416. Foram enviados formulários aos pais e/ou responsáveis pelas crianças matriculadas, 118 foram devolvidos e analisados. Os dados resultantes estão representados nos gráficos a seguir:

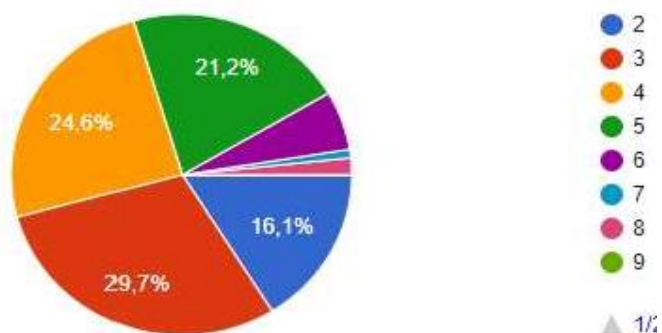
**Gráfico 1- Localidade da moradia**



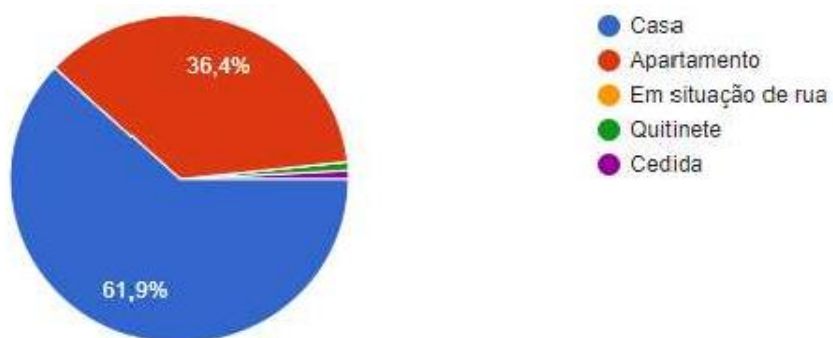
**Gráfico 2 - Meio de transporte utilizado para chegar à escola**



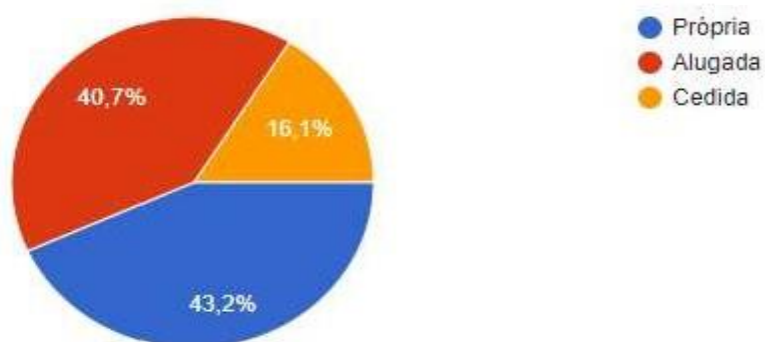
**Gráfico 3- Quantidade de pessoas moram na casa com a criança**



**Gráfico 4 - Tipo de moradia**



**Gráfico 5- Condição da moradia**



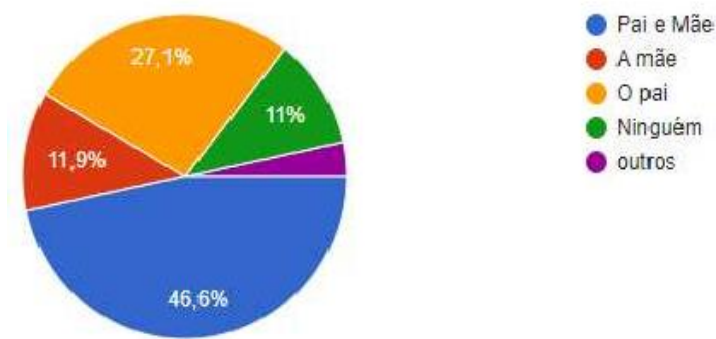
Com base nos dados dos gráficos acima, pode-se observar que a maioria dos estudantes residem em áreas próximas à escola, com boa parte se locomovendo a pé. Isso ressalta a importância de considerar a segurança e a rotas de caminhada e acessibilidade.

A análise das condições de moradia revela uma diversidade de situações, destacando a predominância de residências em casas. Além disso, nota-se que a maioria das pessoas possui sua própria moradia, seja por meio de propriedade ou aluguel, refletindo um nível considerável de estabilidade habitacional. No entanto, é possível notar que uma parcela significativa dos entrevistados habita em residências cedidas. Outro ponto a ser destacado é a composição familiar, evidenciando que a maioria dos núcleos familiares são constituídos por três pessoas, caracterizando grupos de tamanho reduzido.

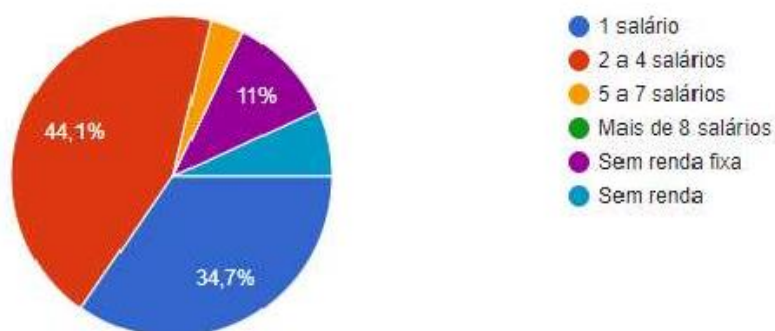
### **Atividade remunerada**

Sobre os aspectos econômicos, foi perguntado quantas pessoas exercem atividade remunerada, qual a renda mensal e se a família recebe algum benefício do governo. Os gráficos referentes a esses aspectos são os seguintes:

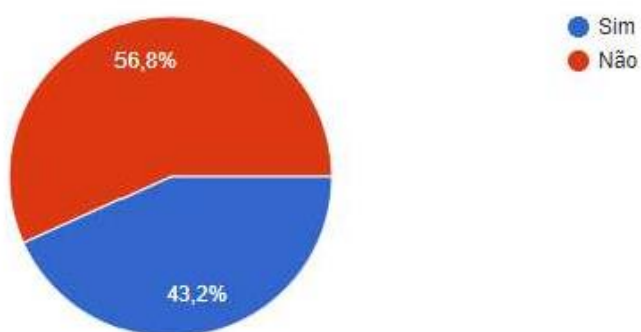
**Gráfico 6: Quem trabalha?**



**Gráfico 7 : Média Salarial:**



**Gráfico 8: Participação da família em algum programa do governo**



Com base nos resultados da entrevista, podemos fazer algumas análises:

1- Trabalho dos Entrevistados:

- 46,6% dos entrevistados afirmaram que tanto o pai quanto a mãe trabalham. Isso sugere que uma parcela significativa das famílias

possui ambos os pais ativos no mercado de trabalho, o que pode impactar positivamente a renda familiar;

- 27% mencionaram que somente o pai trabalha, enquanto 11,9% afirmaram que apenas a mãe trabalha. Isso indica que em uma parte considerável das famílias, apenas um dos pais está empregado, o que pode influenciar a dinâmica financeira do lar.

## 2- Renda Familiar:

- Em relação à faixa de salários recebidos, observa-se que 44,1% das famílias ganham de 2 a 4 salários, enquanto 34,4% ganham apenas 1 salário. Esses dados apontam para uma divisão relativamente equilibrada entre as famílias que recebem diferentes faixas de renda, com uma parcela significativa dependendo de até 4 salários para sua subsistência;
- Além disso, 11% dos entrevistados afirmaram não possuir renda fixa, o que indica uma porção considerável de famílias enfrentando dificuldades financeiras ou dependendo de fontes alternativas de sustento.

## 3- Benefícios do Governo:

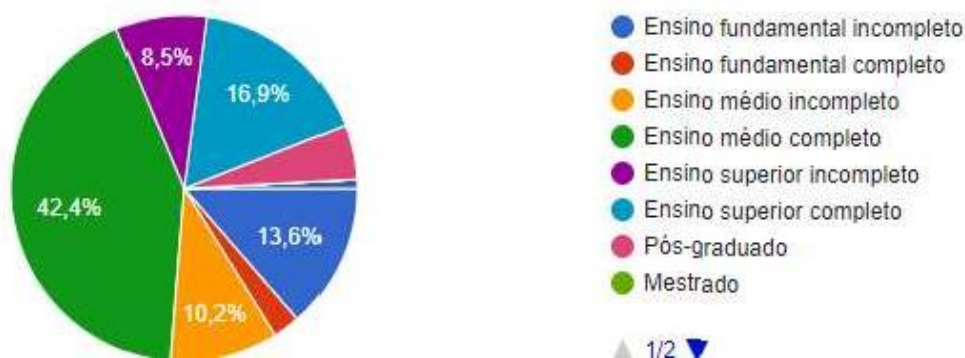
Aproximadamente 56,8% das famílias entrevistadas relataram não receber benefícios do governo, enquanto 43,2% afirmaram receber benefícios. Isso sugere que uma parte substancial das famílias depende dos benefícios governamentais como complemento de renda ou suporte financeiro adicional.

Com base nessas informações, é possível perceber a diversidade de situações econômicas entre as famílias do CEI 416, com diferentes arranjos de

trabalho, faixas de renda e dependência de benefícios governamentais. Esses dados podem ser úteis para compreender as necessidades e realidades econômicas das famílias atendidas pela instituição.

### Gráfico 9: Nível de escolaridade

Ao serem perguntados sobre sua escolaridade os entrevistados responderam:



Como demonstrado acima, podemos observar que o nível de escolarização evoluiu em comparação a anos anteriores, nos quais não era comum encontrar pessoas com nível superior de ensino. Atualmente, a maioria das pessoas possui níveis de ensino médio completo, seguido por aqueles com ensino superior completo. A quantidade de pessoas com pós-graduação é significativamente menor, e não foi identificado nenhum caso de mestrado entre os respondentes. Além disso, há uma parcela considerável com ensino médio e fundamental incompleto.

## **5. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA**

No sentido de buscar atender àquilo que é função primeira da escola - garantir aprendizagens significativas de conhecimentos, habilidades e valores necessários à socialização da criança formando-a integralmente, tem-se procurado abranger os aspectos sociais, culturais e econômicos existentes na realidade da escola. Propondo a este pequeno cidadão o desenvolvimento de habilidades que o constitua como um indivíduo protagonista de sua própria história.

Como a ação educativa perpassa por todas as esferas da sociedade, a escola traça objetivos que atendam ao pleno desenvolvimento da criança, promovendo o conhecimento de si e das diferentes linguagens, como também as demandas das diversidades da educação no âmbito dos eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade.



## **6. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR**

A missão da instituição é promover uma educação inclusiva e de qualidade, fundamentada no respeito, na diversidade e no estímulo ao crescimento autônomo das crianças, considerando suas singularidades e ritmos individuais de aprendizagem. Busca-se garantir a formação plena das crianças, o desenvolvimento contínuo dos educadores e o reconhecimento da importância do papel de cada profissional da educação.

Por meio da colaboração ativa da comunidade escolar, em conjunto com um planejamento preciso e a implementação de práticas pedagógicas alinhadas com o Currículo da Educação Infantil da SEEDF, bem como embasadas em abordagens teóricas que seguem a linha da Pedagogia Histórico-crítica e da Psicologia Histórico-cultural, o compromisso central é criar ambientes e condições propícias para o desenvolvimento integral e a aprendizagem significativa das crianças atendidas pela instituição.

## **7. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA**

No Artigo 29, a LDB determina que a educação infantil, sendo a primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos: físico, psicológico, intelectual, emocional e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Para assegurar ao educando seu desenvolvimento integral este projeto em consonância com o Currículo da Educação Infantil do DF orienta-se pelos referenciais da Pedagogia Histórico-crítica e da Psicologia Histórico-Cultural. Por não desconsiderar o contexto social, econômico e cultural das crianças pequenas, o currículo e o presente documento têm suas concepções de trabalho a partir das necessidades deste grupo heterogêneo da escola.

Nessa perspectiva, o processo da aprendizagem acontece mediante as relações das experiências significativas, e está paralela a realidade social e educacional da comunidade escolar. Fundamenta sua proposta pedagógica na Pedagogia Histórico-crítica e da Psicologia Histórico-Cultural. Essas esclarecem que a importância dos sujeitos na construção de sua história é formada a partir das suas relações sociais e na interação com a natureza para a produção e reprodução da sua vida e realidade. Portanto, a partir das concepções das relações sociais e mediada por elementos do cotidiano da criança, o trabalho pedagógico terá como ponto de partida para o processo de ensino-aprendizagem os seguintes questionamentos: Para quê ensinar? O que ensinar? Como ensinar? E o que e como avaliar? Esta intencionalidade do projeto assume em sua proposta pensar no educando de forma integral possibilitando seu desenvolvimento nas diversas áreas da vida humana, inclusive nas diferentes linguagens e estabelecendo interação com o seu meio.

No final do ano de 2023, foi realizada uma avaliação do trabalho pedagógico desenvolvido ao longo do período. Durante o mês de dezembro, a equipe pedagógica, em conjunto com os professores, promoveu uma reunião coletiva com o objetivo de analisar as práticas educacionais adotadas e estabelecer metas para o próximo ano letivo. Após uma reflexão conjunta, foram identificados cinco temas potenciais que

ressoavam com os anseios do grupo. Por meio de um processo democrático de votação, decidiu-se adotar como tema central para o ano de 2024 "O Fantástico Mundo da Imaginação".

Esta escolha reflete não apenas o interesse e entusiasmo da equipe, mas também reconhece a importância de estimular a criatividade e o pensamento imaginativo entre os estudantes, proporcionando um ambiente educacional rico e inspirador. Este tema servirá como um fio condutor para diversas atividades pedagógicas e projetos interdisciplinares ao longo do próximo ano, promovendo uma experiência educacional enriquecedora para toda a comunidade escolar.

Para garantir uma educação significativa e abrangente, busca-se alinhar as práticas educativas com os documentos norteadores da educação infantil, incluindo a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e o Currículo em Movimento da Educação Infantil do DF.

## 8. METAS DA UNIDADE ESCOLAR

As metas estabelecidas no Projeto Político-Pedagógico (PPP) refletem o compromisso com o desenvolvimento integral das crianças, a constante capacitação dos educadores e o bem-estar de cada profissional da educação, além da relevância da participação da comunidade no alcance desses objetivos. Com o intuito de concretizar esses compromissos, é delineado um conjunto de metas que orientarão as ações e investimentos na busca por uma educação de qualidade:

1. Otimizar a utilização dos recursos financeiros para garantir o bom funcionamento da unidade escolar, incluindo a realização de reparos e reformas nas áreas externas (casinha, parque, brinquedoteca) até o final do primeiro semestre;

2. Investir na melhoria do material pedagógico, adquirindo jogos de encaixe e blocos de construção durante o primeiro semestre. Realizar reforma na entrada da escola, com foco na melhoria da segurança dos estudantes e servidores do CEI 416, ao mesmo tempo em que promove melhorias estéticas até o final do ano;

3. Envolver a comunidade escolar na solicitação junto ao Detran para a instalação de faixa de pedestres na via, visando à segurança e acessibilidade dos estudantes, ao longo do ano letivo;

4. Promover a conscientização da comunidade escolar sobre a importância da Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica, durante o ano letivo;

5. Garantir a formação continuada dos educadores, proporcionando-lhes oportunidades de desenvolvimento profissional que os capacitem a atender às necessidades individuais das crianças, considerando suas singularidades e ritmos de aprendizagem ao longo do ano letivo;

6. Sensibilizar a comunidade escolar com o objetivo de proporcionar um espaço inclusivo e de qualidade ao longo do ano letivo.

## 9. OBJETIVOS:

Na educação infantil, segundo as Diretrizes Curriculares da Educação Infantil, fundamenta-se a prática em princípios éticos, estéticos e políticos. Conforme o Currículo em Movimento, adota-se a perspectiva da integralidade, reconhecendo cada criança como um ser único, inseparável e em constante desenvolvimento, influenciado por suas interações sociais. Especialmente na faixa etária dos 4 aos 5 anos, é essencial proporcionar um ambiente que favoreça sua adaptação, pois são crianças imersas em um processo contínuo de aprendizado, no qual as atividades pedagógicas desempenham um papel crucial no fortalecimento dos princípios que guiarão seu desenvolvimento cognitivo, físico e emocional. Com isso em mente, foram delineados os objetivos a serem seguidos na escola. São eles:

- Objetivo Geral

Estimular a autonomia e a participação ativa das crianças em seu processo de desenvolvimento, promovendo seu pleno desenvolvimento e enriquecimento, que engloba os aspectos emocionais, físicos e sociais, levando em conta os direitos fundamentais de aprendizagem: conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se. Essa missão é fortalecida pela colaboração e envolvimento das famílias nas ações educativas, garantindo um ambiente acolhedor e propício para o pleno desenvolvimento das crianças.

- Objetivos Específicos

- ✓ Assegurar os direitos de aprendizagem e desenvolvimento: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se;
- ✓ Promover o desenvolvimento dos campos de experiência baseando-se no currículo em movimento;

✓ Coordenar as metodologias ativas com vistas a atender aos eixos transversais e integradores presentes no currículo em movimento da Educação Infantil do DF;

✓ Garantir a aprendizagem da criança por meio de uma prática pedagógica comprometida com o brincar, cuidar, interagir e educar;

✓ Promover integração entre escola e família e melhorar a comunicação;

✓ Oportunizar condições de acesso aos profissionais de educação aos cursos oferecidos e de interesse da Instituição;

✓ Promover o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;

✓ Favorecer a imersão das crianças nas diferentes linguagens e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;

✓ Possibilitar experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita;

✓ Recriar relações quantitativas,

✓ Possibilitar vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade;

✓ Incentivar a curiosidade, a exploração o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e a natureza;

✓ Promover o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro entre outras manifestações culturais e tradicionais;

✓ Estimular a criança a perceber a importância do homem na transformação do meio ambiente avaliando a sua postura diante dos danos causados, refletindo sobre as consequências ao meio ambiente.

- ✓ Estimular o desenvolvimento da criança nos aspectos físicos, psicológico, social, afetivo, ético, cognitivo, espiritual complementando a ação da família numa perspectiva de educação para a cidadania;
- ✓ Promover um ambiente limpo, seguro e agradável, diariamente;
- ✓ Oportunizar o desenvolvimento da criança em sua totalidade enfatizando suas potencialidades, completado com a ação da família e da comunidade;
- ✓ Assegurar o período de inserção e acolhimento conforme orientação do Currículo em Movimento, respeitando o calendário da SEEDF;
- ✓ Valorizar e desenvolver ações de solidariedade;
- ✓ Oferecer ensino de qualidade, favorecendo a permanência e o sucesso da construção dos saberes;
- ✓ Propiciar o atendimento ao ritmo próprio e às diferenças individuais da criança;
- ✓ Assegurar a assistência educacional aos estudantes com Necessidades Educacionais Especiais, dificuldades de aprendizagem e a estudantes carentes;
- ✓ Contribuir para a formação intelectual, social e cultural, proporcionando-lhe variedades de experiências concretas, selecionadas a partir do conhecimento de suas características, suas necessidades e seus interesses;
- ✓ Formar cidadãos conscientes em relação ao mundo em que vivem, torná-los capazes de argumentar, questionar, elaborar conceitos, fazer experimentos e analisar situações reais da vida;
- ✓ Articular com as famílias e a comunidade os processos de integração das crianças com a sociedade;
- ✓ Apoiar e contribuir para a continuidade da educação das crianças fora da escola com auxílio de profissionais de áreas que tratam do desenvolvimento infantil.
- ✓ Promover avaliações deste plano, bem como de todo o trabalho, sempre que necessário.

## **10.FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA**

No Centro de Educação Infantil 416 de Santa Maria, DF, as práticas pedagógicas são mediadas pelo Currículo da Educação Infantil do Distrito Federal, cujos alicerces encontram-se na teoria crítica. Esse currículo é cuidadosamente alinhado com a realidade da comunidade escolar, promovendo formas de trabalho intencionais e contextualizadas. Os projetos desenvolvidos na instituição refletem diversas linguagens e letramentos, proporcionando um ambiente propício para o desenvolvimento integral da criança. A organização pedagógica da escola abraça as diversidades e experiências significativas, dando espaço para que as aprendizagens se consolidem na interação dos sujeitos com o meio, em consonância com os princípios da Psicologia Histórico-Cultural.

A partir desse referencial teórico, reconhece-se a importância de adotar posturas críticas diante da sociedade atual, questionando e propondo mudanças nos modelos vigentes. Não se consideram tais modelos como naturais, mas sim como necessários à transformação social, buscando promover a igualdade em todas as esferas da prática social do indivíduo. Assim, a Pedagogia Histórico-Crítica fundamenta e orienta as ações intencionais da escola, enfatizando o processo de ensino-aprendizagem através da humanização do fazer pedagógico

Nesse contexto, os estudantes são colocados como protagonistas de sua própria aprendizagem, adquirindo uma formação histórico-social que os prepara para a participação ativa e crítica na sociedade. O CEI 416 adota o Currículo em Movimento da Educação Infantil do Distrito Federal, fundamentado na teoria crítica. Este currículo busca promover uma educação contextualizada e intencional, voltada para o desenvolvimento integral das crianças. Através dos Eixos Transversais e Eixos Integrados, como Educação para a diversidade, Sustentabilidade, Direitos humanos, Cidadania, Cuidar e Educar, e Brincar e Interagir, o currículo visa socializar o saber de forma crítica, possibilitando que as crianças compreendam e participem ativamente da sociedade.



A Pedagogia Histórico-Crítica, desenvolvida pelo renomado pedagogo brasileiro Demerval Saviani, destaca-se por sua ênfase na transmissão de conteúdos científicos de forma dinâmica e participativa, rompendo com abordagens conteudistas. Saviani propõe uma pedagogia ativa, que valoriza a troca de conhecimentos e estimula a iniciativa dos estudantes no processo de aprendizagem. Essa abordagem não apenas busca transmitir conhecimentos, mas também promover uma compreensão crítica da realidade. Para Saviani, a escola deve ser valorizada por meio de uma pedagogia que esteja alinhada com os interesses do povo.

Isso implica em uma prática educativa que dialogue com as necessidades e demandas da comunidade, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e participativos.

A teoria pedagógica histórico-crítica parte do pressuposto de que é viável, mesmo numa sociedade capitalista, uma educação que não seja, necessariamente, reprodutora da situação vigente, e sim adequada aos interesses da maioria, aos interesses daquele grande contingente da sociedade brasileira, explorado pela classe dominante. (SAVIANI,2005, p.94)

Nesse sentido, a concepção de Saviani oferece orientação tranquilizadora para a prática pedagógica, ao demonstrar como agir de maneira significativa, mesmo em contextos políticos e culturais diversificados. O CEI 416, inspirado Pedagogia Histórico-Crítica de Demerval Saviani, destaca a valorização da transmissão ativa e crítica de conteúdos relevantes, buscando assegurar que os estudantes compreendam e participem da sociedade de forma crítica, superando visões simplistas. As posturas dos educadores são assumidas de maneira crítica diante da sociedade, questionando modelos impostos e promovendo mudanças necessárias para a transformação social.

Como ressalta Fontana (1996, p. 20),

"A escola tem um papel insubstituível nessa apropriação, pois, enquanto agência formadora da maioria da população, deve ter intencionalidade e compromisso explícito de tornar acessível a todos os estudantes o conhecimento." - Fontana.

O CEI 416 fundamenta sua prática educativa na Psicologia Histórico- Cultural,

influenciada principalmente pelas ideias de Lev S. Vigotski e seus colaboradores. Essa escolha teórica reflete a compreensão de que o desenvolvimento humano não pode ser dissociado de seus contextos biológicos, históricos e sociais. Vigotski, em sua abordagem, destaca a importância da dimensão social na formação do ser humano, ressaltando que é por meio das interações e mediações que o indivíduo se constitui como sujeito histórico-cultural.

Nessa ótica, a visão do homem delineada por Vigotski destaca sua natureza interativa e sociocultural. Sob essa perspectiva, o processo de construção do conhecimento e da identidade cultural ocorre nas relações intra e interpessoais, na interação com o meio e com outros indivíduos. Como observado por Gomes, é por meio dessas interações mediadas que os seres humanos se metamorfoseiam de meros seres biológicos em seres histórico-culturais, enriquecendo-se de história e cultura durante seu desenvolvimento.

A mediação, conceito central na teoria vigotskiana, refere-se à intervenção do outro ou do meio no processo de aprendizagem e desenvolvimento do indivíduo. Para Vigotski, é na interação com o outro que os sujeitos têm a oportunidade de internalizar conceitos e significados culturalmente construídos, capacidades cognitivas e culturais. Além disso, a abordagem sócio-interacionista de Vigotski destaca a importância do contexto social e histórico na formação das características humanas.

Sua teoria da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) evidencia a necessidade de considerar não apenas o que a criança já é capaz de fazer de forma independente, mas também o que ela pode realizar com o apoio e a mediação de um adulto mais experiente. Portanto, ao adotar a Psicologia Histórico-Cultural como referencial teórico, o CEI 416 reconhece a complexidade do processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças, valorizando a interação social, a mediação do educador e o contexto sociocultural como elementos fundamentais para a construção do conhecimento e da identidade das crianças.

## 11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

A Educação Infantil, como primeira etapa da educação, conforme preconizado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) visa ao desenvolvimento integral da criança, contemplando seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, além de promover a integração da família e da comunidade. Nesse contexto, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Currículo em Movimento estabelecem seis direitos fundamentais de aprendizagem e desenvolvimento: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. A partir desses direitos, delineiam-se cinco campos de experiências:

1. O eu, o outro e o nós: Este campo propicia às crianças a oportunidade de explorar sua identidade e compreender as dinâmicas dos grupos sociais aos quais pertencem, contribuindo para sua formação individual e consciência coletiva.

2. Corpo, gestos e movimentos: Aqui, concentra-se no estímulo ao desenvolvimento corporal da criança, incentivando a expressão e interação por meio de gestos e movimentos, promovendo coordenação motora e expressão sensorial desde a mais tenra idade.

3. Traços, sons, cores e formas: Este campo aborda atividades que valorizam as expressões artísticas, culturais e científicas como elementos essenciais para o desenvolvimento infantil, enriquecendo sua percepção e criatividade.

4. Escuta, fala, pensamento e imaginação: Nesse campo, promove-se uma interação significativa com diversas linguagens (oral, escrita, corporal, artística), além de estimular a reflexão e imaginação das crianças por meio das interações com o mundo ao seu redor.

5. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações: Aqui, busca-se proporcionar às crianças a exploração e compreensão do mundo por meio da investigação, descoberta, interação e transformação, sem necessariamente focar na abordagem sistemática da matemática, mas sim na promoção do desenvolvimento da linguagem matemática por meio de experiências lúdicas.

Na educação infantil, segundo as Diretrizes Curriculares da Educação Infantil, fundamenta-se a prática em princípios éticos, estéticos e políticos. Conforme o Currículo em Movimento, adota-se a perspectiva da integralidade, reconhecendo cada criança como um ser único, inseparável e em constante desenvolvimento, influenciado por suas interações sociais. Especialmente na faixa etária dos 4 aos 5 anos, é essencial proporcionar um ambiente que favoreça sua adaptação, pois são crianças imersas em um processo contínuo de aprendizado, no qual as atividades pedagógicas desempenham um papel importante no fortalecimento dos princípios que guiarão seu desenvolvimento cognitivo, físico e emocional. Com isso em mente, foram delineados os objetivos a serem seguidos na escola.

O CEI 416 direciona o trabalho pedagógico a partir de um projeto anual intitulado "O Fantástico Mundo da Imaginação", o qual abordará os cinco campos de experiência mencionados, bem como os eixos integradores e os objetivos de aprendizagem relacionados a cada campo.

Esse projeto norteador foi escolhido por votação no ano anterior e implementado durante a semana pedagógica, direcionando todas as atividades realizadas ao longo do ano. Esse projeto é resultado de uma discussão e elaboração coletiva que levou em conta os interesses e vozes das crianças.

Além disso, muitos professores, em seus respectivos segmentos (1º e 2º períodos), desenvolvem projetos individuais em suas salas de aula, sempre alinhados com o projeto anual, tendo como base os objetivos da educação infantil e os eixos transversais, enfatizando a diversidade, cidadania, direitos humanos e sustentabilidade, contribuindo assim para uma educação mais ampla e inclusiva.

## 12. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

No Centro de Educação Infantil (CEI) 416, são atendidas crianças de 4 e 5 anos, distribuídas nos 1º e 2º períodos, respectivamente. A equipe é composta por 20 professores em sala de aula, acompanhados por 2 coordenadores pedagógicos, 1 supervisor pedagógico e 1 supervisor administrativo. Além disso, há 2 professores readaptados, sendo um responsável pelo acervo literário e outro pela organização da sala de materiais pedagógicos. Para oferecer suporte pedagógico adicional, existem 4 monitores e 7 Educadores Sociais dedicados

- Organização dos tempos e espaços

Na organização do trabalho pedagógico da unidade escolar, o planejamento das atividades e projetos pedagógicos é uma prática coletiva essencial. Sob a orientação do Currículo da Educação Infantil do Distrito Federal, os professores recebem apoio das coordenadoras, supervisor pedagógico e outros profissionais, como o Orientador Educacional (OE), uma pedagoga da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA) e Sala de Recursos. Participam ativamente das coordenações, promovendo ações coletivas ao longo do ano letivo, visando prevenir ou superar dificuldades no processo de ensino e aprendizagem.

A distribuição da semana segue uma organização específica:

Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Coordenação individual	Coordenação setorizada	Coordenação coletiva/formação continuada	Curso Eape ou Coordenação setorizada	Coordenação individual

As reuniões coletivas, realizadas às quartas-feiras, conforme orientações da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF), são momentos dedicados à reflexão sobre as demandas específicas da Educação Infantil e à formação contínua, buscando ampliar horizontes além dos cursos regulares oferecidos. Essa abordagem coletiva e sistemática permite uma atenção mais próxima ao desenvolvimento das crianças, garantindo também momentos significativos de reflexão e planejamento pedagógico para toda a equipe. Além disso, o acompanhamento regular e a revisão contínua das práticas educativas contribuem para um ambiente de aprendizado mais eficaz e inclusivo.

Quanto aos espaços pedagógicos, além da organização da sala de aula com a disposição de materiais acessíveis às crianças – jogos, livros, mobiliário adequado, brinquedos, etc. - a escola conta com uma Brinquedoteca, um parque infantil, um parque de areia, pátio e casinha.

Esses espaços externos são utilizados de acordo com uma escala fixa para cada turma. O espaço é utilizado por 40 minutos, sendo a casinha e o pátio utilizados uma vez na semana, enquanto a Brinquedoteca, o parque e o parque de areia são utilizados duas vezes na semana.

1. Brinquedoteca: Equipada com uma piscina de bolinhas e brinquedos pedagógicos, este espaço favorece o desenvolvimento de habilidades, oferecendo materiais que estimulam a criatividade, cooperação e resolução de problemas.
2. Parque: Um espaço que contribui para a socialização, criatividade, imaginação e movimento das crianças, promovendo um ambiente de diversão e aprendizado.
3. Parque de areia: Equipado com grades para evitar a contaminação da areia por animais é um ambiente que proporciona experiências sensoriais e de descoberta, permitindo que as crianças explorem texturas, realizem
4. atividades de construção e experimentem diferentes formas de manipulação.

Seguindo a escala abaixo:

ESCALA MATUTINO/24

PARQUE					
HORÁRIO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
8h – 8h40	4	7		9	5
8h40h – 9h20	5	9		8	1
9h20– 9h50	lanche	lanche	lanche	lanche	lanche
9h50 – 10h30	1	6	3	7	4
10h30 – 11h10	2	10	2	6	10
11h10– 11h50				3	8

BRINQUEDOTECA					
HORÁRIO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
8h – 8h40	9	1	1		9
8h40h – 9h20	8	4	8	5	2
9h20– 9h50	lanche	lanche	lanche	lanche	lanche
9h50 – 10h30	6	2	7	4	5
10h30 – 11h10	10	3	6	10	3
11h10– 11h50	7				

AREIA					
HORÁRIO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
8h – 8h40			5	4	8
8h40h – 9h20		7	2	1	7
9h20– 9h50	lanche	lanche	lanche	lanche	lanche
9h50 – 10h30			4	3	6
10h30 – 11h10	1	8	9	2	9
11h10– 11h50	5	10	3	6	10

PÁTIO					
HORÁRIO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
8h – 8h40		4		5	
8h40h – 9h20		8		6	
9h20– 9h50	lanche	lanche	lanche	lanche	lanche
9h50 – 10h30		1		10	
10h30 – 11h10		2		7	
11h10– 11h50		3		9	

CASINHA					
HORÁRIO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
8h – 8h40	5				10
8h40h – 9h20	4				9
9h20– 9h50	lanche	lanche	lanche	lanche	lanche
9h50 – 10h30	2				1
10h30 – 11h10	3				7
11h10– 11h50	8				6

ESCALA VESPERTINO/24

PARQUE					
HORÁRIO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
13h20 – 14h		6	4	9	
14h – 14h40	5	9	5	8	
14h40– 15h10	lanche	lanche	lanche	lanche	lanche
15h10 – 15h50	2	4	3	4	
15h50 – 16h30	1	10	2	6	10
16h30– 17h10	3	7	1	7	8

BRINQUEDOTECA					
HORÁRIO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
13h20 – 14h	9				5
14h – 14h40	8	4	6		4
14h40– 15h10	lanche	lanche	lanche	lanche	lanche
15h10 – 15h50	6	2	5		3
15h50 – 16h30	10	3	7	10	1
16h30– 17h10	7	1	8	9	2

AREIA					
HORÁRIO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
13h20 – 14h			3		8
14h – 14h40		5	10	5	7
14h40– 15h10	lanche	lanche	lanche	lanche	lanche
15h10 – 15h50		6	4	3	6
15h50 – 16h30	4	2	9	2	9
16h30– 17h10	1	8	7	1	10

PÁTIO					
HORÁRIO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
13h20 – 14h		4		10	
14h – 14h40		8		7	
14h40– 15h10	lanche	lanche	lanche	lanche	lanche
15h10 – 15h50		9		2	
15h50 – 16h30		1		5	
16h30– 17h10		3		6	

CASINHA					
HORÁRIO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
13h20 – 14h	3				10
14h – 14h40	4				9
14h40– 15h10	lanche	lanche	lanche	lanche	lanche
15h10 – 15h50	2				7
15h50 – 16h30	5				6
16h30– 17h10	8				1

Essa organização cuidadosa dos tempos e espaços demonstra o comprometimento da escola com o desenvolvimento integral das crianças, proporcionando um ambiente educacional estimulante e propício para aprendizado e crescimento.



- Relação escola-comunidade

Integrar a escola à comunidade é uma prática fundamental para promover uma educação de qualidade e proporcionar um ambiente de aprendizagem enriquecedor. Uma boa relação entre a escola e a comunidade é caracterizada por uma colaboração ativa e positiva, onde ambas as partes se envolvem no processo educativo e compartilham responsabilidades. Isso envolve uma comunicação aberta e transparente, o envolvimento ativo dos pais e responsáveis, a participação da comunidade em atividades escolares, o respeito mútuo e a valorização da diversidade e o suporte emocional e social oferecido pela escola. Ao promover essa parceria eficaz entre a escola e a comunidade, é possível criar um ambiente propício ao aprendizado, ao crescimento pessoal e ao desenvolvimento coletivo, beneficiando não apenas os estudantes, mas também toda a comunidade em que estão inseridos.

A comunicação entre a escola e a comunidade desempenha um papel crucial no sucesso educacional dos estudantes. Para fortalecer essa conexão, o Centro de Educação Infantil (CEI) 416 adotou o WhatsApp institucional como um canal eficiente de comunicação com as famílias dos estudantes. Em cada turma, grupos são criados para transmitir recados, informações relevantes e até mesmo compartilhar fotos das atividades escolares, mantendo os responsáveis atualizados sobre a rotina escolar de seus filhos.

Além disso, para garantir que todas as famílias estejam informadas, aquelas que não têm acesso ao WhatsApp recebem comunicados por meio de bilhetes impressos entregues pela escola. Em casos que exigem atendimento presencial, os responsáveis familiares podem agendar pelo número fixo institucional o atendimento com o professor regente, direção ou algum serviço de apoio, assegurando um suporte eficiente e personalizado para atender às necessidades individuais das famílias.

Durante todo o processo, enfatiza-se o envolvimento ativo de todos os membros da comunidade escolar, a transparência na comunicação e o compromisso sistema educacional.

- Relação teoria e prática

O CEI 416 reconhece o brincar como uma atividade fundamental nesse processo, pois é através dele que as crianças interagem, exploram, experimentam, aprendem, inventam e criam. Nosso currículo é cuidadosamente planejado para promover a interdisciplinaridade, integrando as atividades educativas e respeitando as crenças, valores e a cultura das crianças em seu cotidiano, respeitando a diversidade e favorecendo a inclusão.

A relação entre teoria e prática no CEI 416 apresenta consonância com os documentos da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF), seguindo princípios pedagógicos fundamentais:

**Base teórica sólida:** destaca-se a importância de uma base teórica sólida para embasar a prática na educação infantil. Isso inclui teorias do desenvolvimento infantil, como as de Piaget, Vygotsky e outros teóricos relevantes.

**Práticas pedagógicas ativas:** a teoria na educação infantil deve se traduzir em práticas pedagógicas que sejam adequadas ao desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. Isso inclui uma metodologia como aprendizado baseado em brincadeiras, abordagens construtivistas e participativas.

**Observação e registro:** é enfatizada a importância da observação cuidadosa das crianças para adequar a prática às suas necessidades individuais. Isso envolve o uso de registros e documentação para acompanhar o progresso e planejar atividades relevantes.

**Formação continuada de professores:** destaca-se a importância da formação continuada dos professores para que possam integrar efetivamente teoria e prática em seu trabalho diário.

**Currículo em Movimento:** integra os Campos de Experiência: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação, com diferentes áreas de aprendizado, de maneira interdisciplinar e contextualizada.

**Parceria com Famílias:** A relação entre teoria e prática na educação infantil

também pode envolver uma parceria ativa com as famílias das crianças, incorporando suas perspectivas e conhecimentos sobre o desenvolvimento de seus filhos no planejamento e implementação das atividades.

- Metodologia de ensino

A metodologia de ensino do CEI 416 está baseada em abordagens centradas no aprendizado, onde as crianças constroem o conhecimento por meio da interação com o ambiente e dos materiais disponíveis. Isso significa que o ensino deve ser focado em atividades práticas, experiências sensoriais e investigações guiadas.

As estratégias de ensino ativo têm por objetivo incentivar os estudantes a aprenderem de forma autônoma e participativa, por meio de problemas e situações reais, realizando tarefas que os estimulem a pensar além, a terem iniciativa, a debaterem, tornando-se responsáveis pela construção de conhecimento.

Neste modelo de ensino, o professor torna-se coadjuvante nos processos de ensino e aprendizagem, permitindo aos estudantes o protagonismo de seu aprendizado.

De acordo com o Currículo em Movimento da Educação Infantil do Distrito Federal, o processo educativo precisa ser flexível e integrado, permitindo que os professores incorporem os interesses e necessidades individuais das crianças. Deve abranger diferentes áreas de desenvolvimento, incluindo cognitivo, físico, emocional, social e linguístico. Isso pode ser alcançado por meio de projetos temáticos que integram diferentes Campos de Experiências, e perpassam pelos Direitos de Aprendizagem: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

As salas de aula são organizadas em ambientes de aprendizagem estimulantes e acolhedores, com uma variedade de materiais e recursos disponíveis para apoiar a exploração e a descoberta, oportunizando o jogo simbólico, a manipulação de objetos e a expressão artística.

As atividades e experiências de aprendizagem são pensadas para serem significativas e relevantes para as crianças, relacionando-se com suas vidas cotidianas, culturas e interesses. Isso envolve a participação da comunidade escolar em eventos e experiências, trazendo a incorporação de elementos da cultura local ao currículo.

A avaliação, contínua e formativa, concentra-se no progresso individual das crianças em relação aos objetivos de aprendizagem. Os registros de desenvolvimento são feitos por meio de anotações, vídeos, fotografias, portfólios e, semestralmente, é feito o Relatório do Desenvolvimento Individual da Criança, que apresenta o resultado das aprendizagens adquiridas.

Com a participação ativa da comunidade escolar em eventos e experiências, busca-se uma prática envolvente para o ensino. A seguir, exemplos de como essa metodologia acontece na prática:

#### **Semana de Acolhimento:**

A escola deve proporcionar a organização adequada do espaço físico e dos tempos para que as aprendizagens aconteçam. Nesse sentido, destaca-se a importância e necessidade de realizar a Semana de Acolhimento e Inserção, dentro da perspectiva de um acolhimento que propicie bem-estar e aconchego às crianças. A instituição estabeleceu uma organização de horário para ser a base dos atendimentos às crianças e às famílias desde o 1º semestre letivo, cumprindo com todas as necessidades descritas no Currículo em Movimento, documento que norteia a educação infantil da rede pública do Distrito Federal (p. 39, 2019).

Respeitar os jeitos de ser e estar no mundo e os rituais das crianças ajudam em uma transição suave e confiável o acolhimento é um princípio a ser concretizado em várias situações que acontecem com as crianças: nos atrasos, no retorno após viagem ou doença, em um acidente ou incidente durante o ano letivo. Isso porque o acolhimento, para além das datas, materializa a humanização da educação, valendo, portanto, para os primeiros dias e também ao longo do processo educativo.

## **Datas comemorativas:**

Após realizar uma reflexão coletiva em torno das datas comemorativas, percebeu-se a necessidade de repensar, transformar e ressignificar algumas datas, pois, as mesmas revelaram-se descontextualizadas, padronizadas e não respeitam a laicidade do Estado prevista na Constituição Federal.

A seguir alguns critérios e argumentos que reafirmam o porquê de se repensar a comemoração tradicional de algumas datas no CEI 416<sup>1</sup>:

1. A escola pública é parte do Estado, portanto é laica, abarcando assim o respeito a toda diversidade religiosa. Trabalhar datas religiosas acaba por privilegiar algumas crenças em detrimento de outras. E como escola respeitamos todos os tipos de credos e religiões.
2. Temos o compromisso de acolher a todos e todas, por isso, privilegiamos um momento para que as famílias sejam incluídas no contexto escolar, ao contrário de datas comemorativas separadas.
3. Datas que tratam de maneira estereotipada a luta de outras culturas, etnias e gênero não devem ser reduzidas a um dia. Portanto, tratamos com muito respeito e seriedade todos esses temas inserindo-os no planejamento anual.
4. Essa Instituição de Ensino comemora outras datas, as quais se entendem como momentos significativos para as crianças. Por isso, adotamos a Festa Junina, com contexto cultural, a Festa da Família, de maneira a contemplar as diversas configurações familiares e o Dia da Criança, como valorização do protagonismo infantil.

---

<sup>1</sup>Adaptado do site:

<http://ouvindocrianças.com.br/2014/04/22/sobre-datas-comemorativas-e-o-papel-da-escola-algumas-breves-reflexoes/> - acesso em 20 de março

## Educação Inclusiva:

O processo de inclusão escolar preconiza uma escola de qualidade para todos e com todos, indistintamente, sem exclusão das minorias, como parte de um mundo, inclusive no qual todas as pessoas tenham as mesmas oportunidades de ser e estar em sociedade de forma participativa. (Plano Orientador, p. 32)

A educação inclusiva concebe a escola como um espaço de todos, no qual os estudantes constroem o conhecimento segundo suas capacidades, expressam suas ideias livremente, participam ativamente das tarefas de ensino e se desenvolvem como cidadãos, nas suas diferenças.

A inclusão propõe uma escola em que todos os estudantes estão inseridos sem quaisquer condições pelas quais possam ser limitados em seu direito de participar ativamente do processo escolar, segundo suas capacidades, sem que nenhuma delas possa ser motivo para uma diferenciação que os exclua das suas turmas.

O mais interessante na proposta da inclusão é que ela não foi pensada somente para os estudantes especiais, porque senão, de uma forma ou de outra, ela seria uma proposta discriminatória e segregadora. Segundo Mantoan (2006) “a inclusão é uma provocação, cuja intenção é melhorar a qualidade do ensino das escolas, atingindo todos os estudantes que fracassam em suas salas de aula” e ainda:

As escolas inclusivas propõem um modo de organização do sistema educacional que considera as necessidades de todos os alunos e que é estruturado em função dessas necessidades. Por tudo isso, a inclusão implica uma mudança de perspectiva educacional, porque não atinge apenas os alunos com deficiência e os que apresentam dificuldades de aprender, mas todos os demais, para que obtenham sucesso na corrente educativa geral. (MANTOAN, 2003. p 19)

Para que haja inclusão a escola não deve ignorar o que se passa dentro e fora dela, dessa maneira uma educação inclusiva deve ser pensada de forma a proporcionar uma formação integral do estudante, respeitando suas especificidades e potencialidades.

É importante ressaltar que a proposta de uma escola inclusiva não é tornar todos os estudantes iguais, como nos aponta Beyer (2006):

Precisamos entender que as crianças são diferentes entre si. Elas são únicas em sua forma de pensar e aprender. Todas as crianças, não apenas as que apresentam alguma limitação ou deficiência, são especiais. Por isso, também é errado exigir de diferentes crianças o mesmo desempenho e lidar com elas de maneira uniforme. O ensino deve ser organizado de forma que contemple as crianças em suas distintas capacidades. (BEYER, 2006, p.93)

Neste sentido, o Centro de Educação Infantil 416 de Santa Maria é uma escola com práticas e olhares inclusivos, pois aborda a educação de uma maneira global, prima pelos valores humanos e valoriza as particularidades de cada um.

- Organização da escolaridade: modalidade da educação infantil

O CEI 416, de acordo com a nova nomenclatura, atende as crianças pequenas: 4 anos a 5 anos e 11 meses. Educação Infantil — Pré-escola (04 e 05 anos); O trabalho pedagógico organiza-se em ciclos de aprendizagens, em processo de transição e apropriação de conceitos, distribuído em turmas e por faixa etária: Educação Infantil - I Período - Crianças de 4 anos completos ou a completar até 31 de março do ano de ingresso. Educação Infantil - II Período - Crianças de 5 anos completos ou a completar até 31 de março do ano de ingresso. O ciclo de aprendizagem na Educação Infantil não adota a progressão automática, mas sim a progressão continuada.

Na Unidade Escolar do Centro de Educação Infantil 416, a organização da escolaridade é meticulosamente delineada e implementada com base em um Plano Político Pedagógico sólido e abrangente, refletindo o compromisso inabalável da instituição com o desenvolvimento integral das crianças, considerando suas dimensões física, afetiva, intelectual, linguística e social. A abordagem educacional é inclusiva, participativa e centrada no aluno, alinhada com as diretrizes do Currículo em Movimento da Educação Infantil do Distrito Federal e as necessidades da comunidade escolar.

O ano letivo é estruturado em dois semestres, cada um com dois bimestres de 50 dias, totalizando 200 dias letivos. Essa organização visa proporcionar experiências

significativas de aprendizagem, promovendo o desenvolvimento integral das crianças em diversas áreas e aspectos. As atividades e projetos pedagógicos são planejados para estimular a curiosidade, criatividade e pensamento crítico dos estudantes, cultivando vínculos afetivos e relações saudáveis na comunidade escolar.

Essa organização é construída à luz do currículo em movimento da Educação Infantil, observando as características e identidade institucional, estabelecendo a integração dessas experiências. Na Educação Infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes o educar, cuidar, brincar e interagir, acolhendo as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes.



### **13. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR**

No Centro de Educação Infantil, os projetos são uma ferramenta fundamental para promover o protagonismo das crianças e proporcionar um aprendizado significativo. Planejados com base nos interesses e curiosidades dos pequenos, esses projetos incentivam a pesquisa, a experimentação e a resolução de problemas de forma colaborativa, estimulando o desenvolvimento cognitivo e sócio emocional dos estudantes.

Como parte das práticas pedagógicas, há um compromisso em integrar as ações previstas nos projetos específicos com as atividades realizadas coletivamente, além de incorporar as propostas dos projetos oferecidos pela Secretaria de Educação. Há três projetos da SEEDF voltados para Educação Infantil, os quais, em consonância com o Currículo em Movimento da Educação Infantil, são desenvolvidos durante todo o ano letivo pela Instituição. São eles:

1. O Brincar como Direito dos Bebês e das Crianças;
2. XII Plenarinha – Identidade e Diversidade na Educação Infantil: Sou assim e você, como é?
3. Alimentação na Educação Infantil - Mais que cuidar: Educar, Brincar e Interagir.

#### **1. Projeto Promovendo o Brincar na Educação Infantil:**

O projeto "Promovendo o Brincar na Educação Infantil" do Centro de Educação Infantil 416 de Santa Maria, DF, é uma iniciativa institucional que se alinha de maneira integral com as diretrizes do Currículo em Movimento da Educação Infantil do Distrito Federal. Além disso, está em total consonância com as disposições estabelecidas na Lei 7.378 de 29 de dezembro de 2023, que delineia o Plano Plurianual do Distrito Federal para o quadriênio 2024-2027. Este projeto reconhece e valoriza o brincar como uma prática central e significativa no desenvolvimento integral das crianças

desde o início de sua vida escolar, promovendo sua cidadania e autonomia.

O Currículo em Movimento da Educação Infantil do Distrito Federal, ao destacar o brincar como uma atividade fundamental para o desenvolvimento das crianças serve de base sólida para as atividades propostas neste projeto. Valorizando a aprendizagem lúdica e criativa, o currículo enfatiza o brincar como um eixo estruturante das atividades pedagógicas, promovendo uma abordagem educacional mais holística e eficaz.

Além disso, o projeto está em sintonia com as diretrizes da Lei 7.378, que enfatiza a importância de uma educação que promova o desenvolvimento integral das crianças, respeitando sua diversidade e singularidade. Ao garantir que o brincar seja uma prática central na rotina das crianças, o projeto contribui diretamente para a consecução das metas estabelecidas na referida lei, especialmente aquelas relacionadas ao desenvolvimento cognitivo, emocional, social e físico das crianças desde a Educação Infantil.

Dessa forma, o projeto "Promovendo o Brincar na Educação Infantil" não apenas representa uma iniciativa valiosa para garantir uma educação de qualidade e inclusiva para todas as crianças, mas também demonstra um compromisso genuíno com os princípios do Currículo em Movimento e com as disposições da Lei 7.378 de 29 de dezembro de 2023. Ao integrar de forma efetiva o brincar na rotina escolar, o projeto não só promove o desenvolvimento integral das crianças, mas também contribui significativamente para a construção de uma sociedade mais justa, equitativa e preparada para o futuro, corroborando com as metas do PPP.

2 - XII Plenarinha — Identidade e Diversidade na Educação Infantil: Sou assim e você, como é?

O Projeto Plenarinha na Educação Infantil é uma iniciativa pedagógica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, desenvolvida desde 2013 pela Subsecretaria de Educação Básica/Diretoria de Educação Infantil, em todas as unidades escolares públicas e instituições educacionais parceiras que oferecem

Educação Infantil no Distrito Federal.

A proposta manteve o tema do ano anterior: "Eu sou assim e você, como é?". No entanto, o foco deste ano está direcionado para "Olhar para o outro", promovendo a reflexão e o respeito às diferenças.

O desenvolvimento do projeto Plenarinha está alinhado com as propostas do Currículo em Movimento ao priorizar a interação e a valorização das diferenças no ambiente educacional, destacando a importância das instituições de promoverem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais ampliando os padrões de referência e identidades das crianças, além de fomentar o diálogo e o reconhecimento da diversidade.

O projeto também está em consonância com a meta do PDE 1.10 ao priorizar a escuta sensível e atenta às crianças, levando em consideração suas percepções sobre as situações vivenciadas na escola, na comunidade e na cidade. Dessa forma, busca-se proporcionar um ambiente educacional participativo e colaborativo, promovendo o desenvolvimento integral das crianças.

### 3. Projeto Alimentação - Mais do que cuidar: educar, brincar e interagir

De acordo com o Currículo em Movimento, todas as atividades na Educação Infantil envolvem tanto o cuidar quanto o educar. Portanto, durante as refeições, os profissionais da educação também estão envolvidos no processo educativo, ao informarem as crianças sobre a importância da alimentação saudável, sobre o modo correto de se sentar à mesa, como utilizar os talheres, a mastigação adequada, entre outras práticas sociais. Ao mesmo tempo, são feitas alertas sobre os hábitos de higiene, a maneira como a sociedade culturalmente se comporta durante as refeições, a atenção para evitar o desperdício de alimentos, e são oferecidas outras orientações (p. 41).

Conforme o que estabelece a meta 1.15 do PDE, é preciso garantir a alimentação escolar e criar condições para que sejam respeitadas as peculiaridades alimentares dos bebês e das crianças pequenas, proporcionando ambiente adequado

ao preparo dos alimentos.

A alimentação na educação infantil desempenha um papel fundamental no desenvolvimento físico, cognitivo e emocional das crianças. Uma alimentação equilibrada e saudável é essencial para promover um crescimento saudável, fornecer energia para as atividades diárias e contribuir para o bom funcionamento do sistema imunológico.

No CEI 416, as práticas de incentivo à boa alimentação estão inseridas no projeto anual e no planejamento setorizado, concretizando-se no cotidiano dos estudantes.

Ao planejar as ações do projeto Alimentação Mais do que cuidar: educar, brincar e interagir, da SEEDF, a equipe do CEI 416 considera que fazer lanches saudáveis juntos e aprender sobre a origem dos alimentos ajuda a desenvolver hábitos alimentares saudáveis desde cedo.

Por isso são promovidas atividades que envolvem as crianças na preparação de alimentos, respeitando as preferências individuais e as restrições alimentares como alergias alimentares, intolerâncias ou restrições culturais, adaptando o cardápio conforme necessário.

## 14. APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

A cada ano é proposto um projeto baseado em temas que contribuem para o desenvolvimento integral da criança. Na semana pedagógica de 2024, a equipe pedagógica juntamente com os professores planejaram a proposta de trabalho anual com o tema central: “O FANTÁSTICO MUNDO DA IMAGINAÇÃO”, que tem como objetivo geral estimular a imaginação e o protagonismo infantil, proporcionando um ambiente propício para a exploração da imaginação através de atividades lúdicas e educativas contribuindo para o alcance das metas supracitadas no PPP.

O projeto é dividido em subtemas para cada bimestre. Além desse projeto central, os professores se engajam em projetos específicos mediante os objetivos a serem alcançados e a proposta didática adequada. Entre esses projetos, destacam-se o Projeto de Transição, integrado ao currículo escolar, e também dois outros projetos de grande relevância: o Projeto de Adequação Curricular, e o Projeto de Acolhida.

- **Articulação com os objetivos e as metas do PPP**

Os projetos desenvolvidos na nossa unidade escolar estão intrinsecamente alinhados com as metas estabelecidas no Projeto Político-Pedagógico (PPP), evidenciando o comprometimento com a melhoria contínua da qualidade da educação infantil.

Uma das metas principais do nosso PPP é envolver a comunidade escolar sobre a importância da educação infantil. Nesse sentido, o projeto "O Fantástico Mundo da Imaginação" desempenha um papel primordial. No primeiro bimestre, ao trabalhar com o tema da identidade, promovemos atividades que incentivam a participação ativa responsáveis familiares, valorizando suas histórias e culturas e reforçando a relevância do papel da família no desenvolvimento infantil.

A continuidade na formação dos educadores é outra meta essencial do nosso PPP. Para garantir essa formação contínua, promovemos oficinas e cursos que

permitem aos educadores se atualizarem e aprimorarem suas práticas pedagógicas. O projeto "O Fantástico Mundo da Imaginação" facilita essa meta ao introduzir temas novos a cada bimestre, desafiando os educadores a desenvolverem novas abordagens e estratégias de ensino.

Investir na melhoria do material pedagógico é uma necessidade constante. No segundo bimestre, ao abordar o tema do cuidado com a natureza, o projeto inclui a realização de uma Festa Junina. Essa festa não apenas celebra a cultura e as tradições populares, mas também tem um propósito prático: os fundos arrecadados serão destinados à aquisição e renovação de materiais pedagógicos, melhorando assim os recursos disponíveis para o aprendizado das crianças.

Além disso, no terceiro bimestre, o projeto promove a Festa da Família, que é uma excelente oportunidade para fortalecer o diálogo e a parceria entre a escola e as famílias. Esse evento é planejado para criar um ambiente de interação e cooperação, onde as famílias são convidadas a participar ativamente das atividades escolares, contribuindo para a formação de uma comunidade escolar mais unida e engajada.

Dessa forma, cada etapa do projeto "O Fantástico Mundo da Imaginação" está cuidadosamente articulada com as metas do nosso PPP. Estamos comprometidos em construir um ambiente educativo que valorize a formação integral das crianças, a capacitação dos educadores e o envolvimento ativo da comunidade escolar.

- **Articulação com o Currículo em Movimento**

O projeto "O Fantástico Mundo da Imaginação" foi construído embasado no Currículo em Movimento da Educação Infantil, buscando contemplar os seis direitos de aprendizagem: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Cada subtema do projeto reflete essa articulação de maneira significativa.

No primeiro bimestre, o foco é a identidade. As atividades voltadas para o reconhecimento e valorização das histórias pessoais e culturais das crianças permitem que elas compartilhem saberes e reorganizem suas experiências, conforme o Currículo em Movimento sugere. Ao explorar sua identidade, as crianças têm acesso

ao campo de experiências "O eu, o outro e o nós", promovendo a criação de cultura e a internalização de experiências singulares, respeitando o desenvolvimento individual de cada uma. Esse subtema também assegura os direitos de conhecer-se e expressar-se, incentivando a autoexploração e a valorização da diversidade.

O segundo bimestre aborda o tema dos cuidados com a natureza. As vivências provocativas e inovadoras proporcionadas por este subtema estão em consonância com a ideia de favorecer experiências que incentivem a curiosidade e a observação. As crianças são incentivadas a se conectar com o meio ambiente, promovendo a inovação e a criação de uma consciência ecológica. Este subtema contempla o campo de experiências "Corpo, gestos e movimentos", incorporando e valorizando os bens culturais produzidos pela humanidade e promovendo um entendimento profundo e significativo do mundo natural. Além disso, assegura os direitos de explorar e participar, proporcionando um aprendizado ativo e colaborativo

No terceiro bimestre, o fortalecimento dos laços entre família e escola é o tema central. Atividades como a Festa da Família promovem um espaço de interação e cooperação, destacando a importância da parceria entre educadores e familiares. Esse enfoque está em harmonia com a visão do Currículo em Movimento, que vê a instituição de educação infantil como um locus de experiências diversificadas. A troca de saberes entre família e escola enriquece o desenvolvimento das crianças, contemplando o campo de experiências "Escuta, fala, pensamento e imaginação", e oferecendo uma base sólida para a emergência de novas aprendizagens. Este subtema também assegura os direitos de brincar, participar e expressar-se, fortalecendo a comunidade escolar.

No quarto bimestre, o tema é o espaço e as descobertas das crianças. As atividades planejadas incentivam a exploração e a curiosidade, proporcionando um contato enriquecedor com os bens culturais produzidos pela humanidade. Este subtema está diretamente relacionado ao campo de experiências "Traços, sons, cores e formas", oferecendo uma diversidade de experiências que promovam o desenvolvimento integral das crianças. As descobertas e a exploração do espaço incentivam a emergência do novo, conforme defendido por Vigotski, facilitando

aprendizagens significativas e inovadoras. Além disso, assegura os direitos de explorar e conhecer-se, estimulando o desenvolvimento cognitivo e afetivo.

Assim "O Fantástico Mundo da Imaginação" está alinhado com os princípios do Currículo em Movimento da Educação Infantil. Cada subtema do projeto oferece experiências diversificadas e estimulantes, garantindo um ambiente educativo rico que favorece o desenvolvimento integral e singular de cada criança, respeitando os direitos de aprendizagem.

- **Articulação com o PDE e / ou com PPA e / ou com PEI e / ou ODS 4**

O projeto central "O Fantástico Mundo da Imaginação" e os projetos específicos estão articulados com o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE). Essa integração estratégica busca fortalecer e aprimorar a qualidade do ensino em nossas escolas públicas. O PDE, como um plano de desenvolvimento educacional, fornece diretrizes e estratégias para o aprimoramento contínuo das práticas pedagógicas e da gestão escolar. Ao alinhar o "O Fantástico Mundo da Imaginação" com os objetivos e metas do PDE, buscamos investir em nossa qualificação e capacitação como educadores, bem como em recursos pedagógicos e infraestrutura escolar, para oferecer uma educação de qualidade para nossas crianças.

Essa articulação estratégica permite que a escola atue de maneira mais eficaz na promoção do aprendizado significativo e no desenvolvimento integral das crianças, contribuindo assim para o fortalecimento do sistema educacional como um todo.

### **1º bimestre: "Espelhos da imaginação: Explorando a identidade através da arte"**

No primeiro bimestre, além de explorar a identidade das crianças por meio da arte, também se abordará a importância da higiene do corpo e da casa, assim como a prevenção da dengue e o cuidado com a preservação da água. Acredita-se que ao promover a conscientização sobre esses temas desde cedo, se está contribuindo para



o desenvolvimento integral das crianças, cuidando não apenas de sua expressão criativa e autoconhecimento, mas também de sua saúde e do meio ambiente em que vivem. Este bimestre está em consonância com as estratégias elencadas no PDE, na estratégia 2.24, pois atende o pressuposto voltado para consumo consciente, prevenção, controle e combate à dengue.

## **2º bimestre: "Desbravando a natureza: Conectando-se com a vida"**

No segundo bimestre, as atividades visam conectar as crianças com a natureza, promovendo experiências que estimulem o respeito ao meio ambiente e o entendimento sobre a importância da preservação, atendendo ao pressuposto elencado no PEI, através da estratégia 6.14.1 que trata em seu texto da Promoção da educação socioambiental, priorizando práticas sustentáveis nas atividades educacionais e administrativas.

## **3º bimestre: "Explorando juntos: Fortalecendo laços entre Escola e família"**

Neste período, será enfatizada a integração entre escola e família, buscando fortalecer os laços e promover uma parceria ativa no processo educativo das crianças, em consonância com as estratégias listadas no PDE, 1.14 que trata sobre a importância de práticas pedagógicas cotidianas e ações que visem o estreitamento da relação família - criança - instituição.

## **4º bimestre: "Meu espaço, minhas descobertas"**

Por fim, no último bimestre, as atividades serão voltadas para o reconhecimento e valorização do espaço pessoal das crianças, a autonomia e a descoberta de novos interesses.

## **Projetos específicos:**

O Projeto de Transição aborda momentos significativos na jornada educacional das crianças, contemplando a passagem de casa para a instituição de Educação Infantil, mudanças entre instituições, tanto públicas quanto parceiras, adaptações internas na própria instituição educativa, e a transição final da Educação Infantil para o Ensino Fundamental. Este projeto visa tornar essas transições mais suaves e significativas, proporcionando uma progressão gradual e bem-sucedida em cada etapa do desenvolvimento educacional.

O Projeto Adequação de Material Pedagógico é uma iniciativa dedicada às crianças com transtornos e deficiências, que visa adaptar o currículo educacional e as práticas pedagógicas para atender às suas necessidades específicas. Por meio deste projeto, são desenvolvidas estratégias e recursos pedagógicos individualizados, especialmente concebidos para promover um desenvolvimento integral dessas crianças. Esses recursos são cuidadosamente criados com uma abordagem lúdica e criativa, visando tornar o processo de aprendizagem mais envolvente e significativo.

Já o “Projeto Acolhimento” é direcionado a todas as crianças que estão ingressando na Educação Infantil ou iniciando um novo ano letivo, buscando proporcionar um ambiente acolhedor e familiar, onde as crianças se sintam seguras, confiantes e bem-vindas. Por meio de atividades de integração, rodas de conversa, jogos e brincadeiras, visando estabelecer vínculos afetivos entre as crianças, os professores e a escola, facilitando assim a adaptação e o processo de socialização, não se limitando apenas ao ambiente escolar, mas englobando o acolhimento dos responsáveis pelas crianças atendidas.

Muitas vezes, esses adultos podem se sentir inseguros ou apreensivos com o ingresso da criança na escola ou com a mudança de turma. Portanto, o projeto também visa oferecer suporte e orientação aos responsáveis, fornecendo informações relevantes sobre o processo educacional adaptado às necessidades de seus filhos, bem como promovendo um ambiente de diálogo e apoio mútuo entre a escola e a família, meta desafiadora deste Projeto Político Pedagógico.

Dessa forma, ao integrar o Projeto adequação de material pedagógico, o

Projeto Acolhida e o Projeto Transição, ao currículo escolar, buscamos não apenas proporcionar uma educação de qualidade, mas também promover uma experiência educacional inclusiva, acolhedora e significativa para todas as crianças, independentemente de suas necessidades e contextos individuais, garantindo meios e instrumentos de multiplicação dos bons projetos desenvolvidos pelos profissionais de educação da rede pública de ensino, valorizando esses profissionais e fortalecendo a qualidade da educação, de acordo com a meta 7.29 do PDE.

## 15. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR

De acordo com as diretrizes pedagógicas da SEEDF, avaliação na Educação Infantil trilha um caminho de mão dupla; ao mesmo tempo em que observa, registra e identifica, define o caminho para redimensionar o planejamento e os objetivos, apontando a reflexão sobre as condições de aprendizagem e sobre todo o processo didático pedagógico. Desta forma, avaliar implica em direcionar o olhar de maneira intencional aos processos que se estabelecem na relação ensino- aprendizagem.

A partir dessa compreensão, avaliar na educação infantil tem uma intencionalidade diagnóstica e formativa, pois “é realizada com a intenção de incluir e manter todos aprendendo” (HADJI, 2001 *Apud* Currículo EB ,2018, p. 71).

- Avaliação para as aprendizagens

Na Educação Infantil do CEI 416, a avaliação é vista como um componente fundamental do processo educativo, em sintonia com os princípios do Currículo em Movimento e as diretrizes da BNCC. A abordagem adotada transcende a simples mensuração do conhecimento; é uma prática dinâmica e interativa que busca compreender e promover o desenvolvimento integral das crianças através do brincar.

Denominada como "Avaliação para as aprendizagens", essa prática reflete o compromisso da instituição em acompanhar de perto o progresso de cada criança, reconhecendo suas singularidades e necessidades individuais no contexto do processo lúdico de aprendizagem. Mais do que identificar acertos e erros, a avaliação busca compreender como cada criança se envolve e se desenvolve através das brincadeiras e das interações com o meio e com os outros.

A avaliação no CEI 416 é uma ferramenta diagnóstica e formativa, que fornece insights sobre as habilidades, interesses e desafios de cada criança, orientando assim o planejamento pedagógico de forma personalizada e significativa. Realizada de maneira contínua e contextualizada, leva em consideração o contexto socioemocional e cultural em que as crianças estão inseridas, valorizando suas experiências e

vivências.

Nesse contexto, a avaliação é concebida como uma prática reflexiva e colaborativa, envolvendo não apenas os educadores, mas também as famílias e a comunidade escolar como um todo. Assim, busca-se garantir uma educação de qualidade e inclusiva, que reconheça e promova o potencial de cada criança no contexto do processo lúdico de desenvolvimento, em consonância com os princípios do Currículo em Movimento e as diretrizes da BNCC.

- Avaliação em Larga Escala

A avaliação em larga escala no contexto do CEI 416 é uma prática que vai além das fronteiras da sala de aula, integrando-se aos princípios do Currículo em Movimento, às diretrizes da BNCC, ao Plano Estratégico Institucional 2023-2027 e ao Plano Distrital de Educação. Essa abordagem ampliada visa compreender e atender às necessidades e interesses dos estudantes de forma holística e contextualizada.

Iniciando com a coleta de dados por meio de questionários, a avaliação institucional busca não apenas traçar o perfil da comunidade escolar, mas também subsidiar a elaboração e implementação de projetos pedagógicos alinhados aos objetivos do Plano Estratégico Institucional e às diretrizes do Plano Distrital de Educação. Esses questionários permitem uma análise abrangente das demandas e expectativas da comunidade escolar, fornecendo insights valiosos para a tomada de decisões estratégicas.

Ao final de cada semestre, toda a comunidade escolar é convidada a participar desse processo de avaliação, oferecendo feedback e sugestões para a melhoria contínua do ambiente educacional. Essa participação ativa e colaborativa é essencial para garantir que as ações e iniciativas implementadas estejam alinhadas às reais necessidades e expectativas dos estudantes, pais, professores e demais membros da comunidade escolar.

Assim, a avaliação em larga escala no CEI 416 não se limita à simples coleta de dados, mas é uma ferramenta poderosa para promover uma educação de

qualidade, inclusiva e contextualizada. Integrada aos princípios do Currículo em Movimento, às diretrizes da BNCC, ao Plano Estratégico Institucional e ao Plano Distrital de Educação, ela contribui para o desenvolvimento integral dos estudantes e para a construção de uma escola mais participativa, democrática e eficaz.

- Avaliação Institucional

A avaliação institucional no CEI 416 é uma prática contínua e participativa, que reflete o compromisso da instituição com a excelência educacional, alinhando-se aos princípios da BNCC, do Currículo em Movimento, do Plano Distrital de Educação do Distrito Federal e do Plano Estratégico Educacional 2023-2027. Este processo envolve ativamente todos os membros da comunidade escolar.

Além dos questionários regulares, a avaliação institucional inclui análises detalhadas sobre diversos aspectos do funcionamento da escola, como o atendimento administrativo, a qualidade dos serviços oferecidos e as condições das instalações. Essa avaliação abrangente é essencial para identificar tanto os pontos fortes da instituição quanto as áreas que necessitam de melhorias, contribuindo para um ambiente escolar mais propício ao aprendizado e ao desenvolvimento integral dos estudantes.

Ao adotar uma abordagem ampliada da avaliação, o CEI 416 busca garantir uma educação de qualidade, que atenda às necessidades e expectativas de toda a comunidade escolar. Assim, esse processo avaliativo não apenas informa sobre o desempenho acadêmico, mas também orienta as ações e decisões da escola, promovendo uma constante busca pela excelência educacional.

- Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens

No CEI 416, são adotadas diversas estratégias para incorporar a perspectiva formativa da avaliação, alinhando-se à BNCC, ao Currículo em Movimento, ao Plano

Distrital de Educação do Distrito Federal e ao Plano Estratégico Educacional 2023-2027. Entre essas estratégias, destaca-se a observação sistemática das interações e atividades dos estudantes, que proporciona insights valiosos sobre seus interesses, habilidades e desafios.

Além disso, os registros detalhados são outra ferramenta utilizada, permitindo acompanhar o progresso individual ao longo do tempo e identificar padrões de desenvolvimento. Esses registros são fundamentais para uma abordagem personalizada e centrada no estudante, conforme preconizado pelo Plano Estratégico Educacional 2023-2027.

A escuta ativa das crianças também é valorizada nesse processo, compreendendo suas percepções, sentimentos e necessidades para garantir que suas vozes sejam ouvidas e valorizadas no ambiente educativo. Isso contribui para uma educação mais inclusiva e participativa, alinhada com os princípios do Plano Distrital de Educação do Distrito Federal.

Essas práticas refletem o compromisso da instituição em oferecer uma educação de qualidade, centrada no desenvolvimento integral de cada estudante e em sintonia com as diretrizes educacionais estabelecidas.

- Conselho de Classe

O Conselho de Classe emerge como um ponto crucial no tecido educacional, imbuído da essência do Currículo em Movimento do Distrito Federal. Sua realização, semestralmente, transcende a mera análise acadêmica, constituindo-se em um espaço de profunda reflexão sobre o percurso de cada estudante.

Neste encontro coletivo, não apenas se examina o progresso individual, mas também se identificam nuances e desafios que permeiam o trajeto educativo de cada estudante. Essa abordagem ampliada permite não apenas a compreensão das dificuldades enfrentadas, mas também o planejamento de estratégias pedagógicas personalizadas, capazes de estimular o pleno desenvolvimento de cada estudante.

Contudo, o Conselho de Classe vai além de sua função avaliativa e assume a feição de um fórum colaborativo. Aqui, os profissionais da educação compartilham não apenas dados acadêmicos, mas também suas experiências, desafios e soluções. Esta troca enriquecedora não apenas fortalece o corpo docente, mas também enriquece o repertório de práticas pedagógicas, promovendo uma educação dinâmica e inovadora..

Portanto, o Conselho de Classe, integrado ao Currículo em Movimento, se insurge como um espaço de diálogo e aprimoramento mútuo, onde a busca pela excelência educacional é impulsionada pela colaboração e pela individualização do ensino, garantindo assim uma educação de qualidade, inclusiva e centrada no estudante.



## 16.PAPÉIS E ATUAÇÃO

- Orientação Educacional (O E)

A Orientação Educacional tem como objetivo contribuir para resultados qualitativos na aprendizagem e na preservação da garantia dos direitos dos estudantes, sendo encaminhados pela direção e pelos professores ao verificarem crianças com dificuldades escolares, familiares, entre outros.

A Orientação Educacional é um serviço realizado pela pedagoga-orientadora Educacional, Francilene de Abreu Grangeiro, desde 2010. Desenvolve um trabalho articulado com as demais instâncias da unidade escolar, bem como à família e a comunidade. O atendimento é realizado por meio do acolhimento e escuta sensível das crianças e suas famílias, a fim de buscar por meio de parceria e diálogo na vida escolar da criança, além do suporte ofertado ao professor, a equipe gestora e todo o corpo escolar.

No CEI 416, a Orientação Educacional promove ações para sensibilizar a comunidade escolar sobre o respeito à diversidade, por meio de reuniões e palestras. Essas iniciativas estão alinhadas com a meta 1.21 do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), que busca fomentar a igualdade de oportunidades educacionais entre crianças de diferentes origens sociais, geográficas e étnicas, ampliando o acesso aos bens culturais. Essas ações demonstram o compromisso da orientação educacional em promover um ambiente escolar inclusivo e que valorize a diversidade, e estão detalhadamente apresentadas no plano de ação da Orientação Escolar está disponível no apêndice.

- Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem

Trata-se de um serviço de apoio técnico-pedagógico, multidisciplinar, composto por profissionais com formação em pedagogia. Desenvolve ações institucionais, preventivas e interventivas, com o objetivo de contribuir para a qualidade do processo

de ensino e aprendizagem, visando o desenvolvimento de todos os estudantes. Seu público-alvo são gestores, equipe pedagógica, professores, famílias e estudantes da unidade escolar. As demandas para a EEAA, referentes ao processo de escolarização, podem ser apresentadas por toda a comunidade escolar.

O atendimento da EEAA é realizado pela pedagoga Tatiana Mendonça de Barros, que desenvolve estratégias para atender às demandas da escola, incluindo crianças com dificuldades de aprendizagem ou de fala, bem como em situações em hipótese diagnóstica. Além disso, a pedagoga disponibiliza a ficha de encaminhamento para os educadores na coordenação pedagógica e faz devolutivas sobre os atendimentos realizados. Essas ações são detalhadas em seu plano de ação, o qual é implementado seguindo três grandes dimensões de trabalho:

1. Mapeamento Institucional (análise institucional das dimensões pedagógica, administrativa, social, cultural, considerando que essas podem ser promotoras de sucesso e/ou de fracasso no âmbito escolar).
2. Assessoria ao trabalho coletivo (contribuir com conhecimentos especializados acerca dos processos de desenvolvimento e da aprendizagem).
3. Acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem (discussões acerca das práticas de ensino e intervenção nas situações de queixa escolar).

A atuação da EEAA está alinhada com a meta 4 do PDE, que enfatiza a inclusão de todos os estudantes e a necessidade de acompanhar o desenvolvimento dos estudantes com TFE - Transtornos Funcionais Específicos, ao mesmo tempo em que busca aprimorar as intervenções pedagógicas para atender às necessidades individuais dos estudantes.

- Atendimento Educacional Especializado em sala de Recursos (AEE / SR)

Dentre os serviços de apoio pedagógicos especializados relacionados nas Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica constam as Salas de Recursos (2001, p.50), estrutura indicada para funcionamento em instituições educacionais regulares visando atender na complementação ou suplementação

pedagógica aos estudantes com necessidades especiais matriculados nas classes comuns.

- ✓ Deficiência Intelectual;
- ✓ Deficiência Física;
- ✓ Deficiência Múltipla;
- ✓ Transtorno do Espectro Autista

A unidade escolar juntamente com a Sala de Recursos corrobora com a Meta 4 do PDE:

Universalizar o atendimento educacional aos estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento, altas habilidades ou superdotação, com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade — TDAH, dislexia, discalculia, disortografia, disgrafia, dislalia, transtorno de conduta, distúrbio do processamento auditivo central — DPA(C) ou qualquer outro transtorno de aprendizagem, independentemente da idade, garantindo a inclusão na rede regular de ensino ou conveniada e o atendimento complementar ou exclusivo, quando necessário, nas unidades de ensino especializadas.

Esse trabalho preconiza a identificação e organização de recursos pedagógicos e de acessibilidade, que possibilitem a eliminação das barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando as suas necessidades específicas.

As salas de recursos da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal destinam-se ao Atendimento Educacional Especializado para os estudantes com necessidades educacionais especiais, por meio do desenvolvimento de estratégias de aprendizagem, centradas em um novo fazer pedagógico que favoreça a construção de conhecimentos, pelos estudantes, subsidiando-os para que desenvolvam o currículo e participem da vida escolar (MEC/SEE/2006).

O Atendimento Educacional Especializado identifica, elabora e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando as suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas, no atendimento educacional especializado diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização.

Esse atendimento complementa e/ou suplementa a formação dos estudantes com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela. (PNEE/2008- p. 16).

Dessa forma, a unidade escolar caminha em consonância aos direitos dos Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais, oferecendo o Atendimento Educacional Especializado, permitindo aos estudantes a oportunidade de conviver com as diferenças e aprender a respeitá-las, fortalecendo a vivência de valores humanos como a solidariedade e a cooperação.

Nesse sentido, busca garantir aos estudantes com deficiências, o acesso ao currículo da Educação Infantil por meio da realização das adequações curriculares necessárias ao processo educacional dos mesmos. As adequações curriculares perpassam pelas ações docentes fundamentadas em critérios que definem:

- O que o estudante deve aprender;
- Como e quando aprender;
- Que formas de organização de ensino são mais eficientes para o processo de aprendizagem;
- Como e quando avaliar.

Essas adequações não devem ser entendidas como um processo exclusivamente individual ou como uma decisão que envolve apenas o professor e o estudante, no entanto norteiam a organização do trabalho de acordo com as necessidades de cada estudante, constituem o fazer pelo professor no planejamento das atividades docentes e representam ajustes no contexto de sala de

Atualmente a Sala de Recursos apresenta 23 estudantes matriculados, ora atendidos individualmente ou em grupo no horário contra turno pela profissional da sala. A sala supracitada apresenta uma grade horária com a organização dos horários de atendimento, cada estudante é acompanhado semanalmente por no mínimo dois horários de 50 minutos. A grade mencionada foi encaminhada via SEI a Unidade de Educação Básica - UNIEB/Coordenação Regional de Ensino - CRE.

Durante os atendimentos são realizadas atividades com recursos para complementar o trabalho pedagógico da sala de aula, visando a melhoria no campo do saber e habilidades cognitivas, sócio afetivas, sócio emocionais, autorregulação, a

memória, a coordenação motora, adaptabilidade, percepção, foco, atenção, compreensão e linguagem.

- Conselho Escolar

O Conselho Escolar está previsto na gestão democrática da educação básica na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal e é regulado pela Lei nº 4.751, de 7 de fevereiro de 2012. O processo eleitoral para escolha de Conselheiros Escolares das unidades escolares públicas ocorre com a participação ativa da comunidade.

Sua atuação é de suma importância na tomada de decisões, promovendo a transparência e a gestão responsável no ensino público. O conselho Escolar tem como função discutir e deliberar sobre as necessidades escolares tais como: reformas, ampliações, investimentos, aquisição de materiais, equipamentos e suprimentos, cumprimento do regimento escolar, projetos e programas a serem aplicados e desenvolvidos na escola.

Diante das demandas apresentadas, o Conselho Escolar pode ser convocado para reuniões ordinárias e/ou extraordinárias, a fim de deliberar sobre o desenvolvimento das ações da escola, dentre elas, as ações financeiras, onde poderão aprovar ou reprová-las as prestações de contas, além de também ter participação efetiva no desenvolvimento das ações pedagógicas dentro dos projetos da IE.

O Conselho Escolar é composto por membros que representam os seguintes segmentos: Carreira Magistério Público, Carreira de Políticas Públicas e Gestão Educacional e pais de estudantes.

No ano de 2024, o Conselho Escolar do CEI 416 é composto pelos seguintes membros:

- Janicleia Maria dos Santos - Presidente representante da Carreira Magistério
- Eudylene do Nascimento Almeida - Representante Carreira de Políticas Públicas e Gestão Educacional

- Fabrício Ferreira Muniz - Representante do segmento pais de estudantes
  - Elder Pereira Costa Santos – Representante do segmento pais de estudantes
- 
- Profissionais de Apoio Escolar: Monitores, Educadores Sociais Voluntário

No Centro de Educação Infantil 416 de Santa Maria, DF, os Monitores e Educadores Sociais desempenham papéis vitais no apoio e cuidado das crianças com necessidades especiais. Sua presença e atuação são fundamentais para garantir que cada criança receba o suporte necessário para seu desenvolvimento integral. Os Monitores oferecem apoio individualizado, criando um ambiente inclusivo e enriquecedor para as crianças.

Ao se concentrarem nas crianças com necessidades especiais, esses profissionais adaptam suas estratégias e abordagens, levando em consideração as particularidades de cada criança. Sua presença constante proporciona segurança e apoio, ajudando as crianças a superar desafios e alcançar seu máximo potencial.

Além disso, trabalham em estreita colaboração com a equipe escolar, compartilhando informações e colaborando para garantir o sucesso e a inclusão de todas as crianças. Sua colaboração ativa e habilidades de comunicação eficaz facilitam o desenvolvimento de práticas educacionais adaptadas e centradas nas necessidades individuais de cada criança.

No ano letivo de 2024, contamos com a valiosa contribuição de 7 Educadores Sociais Voluntários (ESVs), auxiliando as crianças com necessidades especiais durante quatro horas diárias, com 3 atuando no período da manhã e 4 no período da tarde, além de 4 Monitores efetivos, divididos igualmente entre os dois períodos.

O trabalho presencial desses educadores envolve colaboração com a higiene, alimentação e supervisão das atividades externas, enquanto a parte pedagógica permanece sob responsabilidade dos professores regentes. Na ausência das crianças que necessitam de atendimento especial, os Educadores Sociais podem auxiliar a

coordenação, a direção e os professores.

O trabalho realizado por esses profissionais é orientado pela Equipe Pedagógica e pela Sala de Recursos, que supervisiona e ajusta para atender melhor os estudantes com necessidades educacionais especiais. As orientações e atribuições são respaldadas pela Portaria Conjunta 28 de 16/09/2016 e pela PORTARIA Nº 28, DE 12 DE JANEIRO DE 2024.

Atualmente, a instituição está lidando com um aumento no número de crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista, níveis de suporte 2 e 3, exigindo um cuidado especial para garantir sua segurança e bem-estar.

- Profissionais Readaptados

Os profissionais readaptados participam efetivamente das ações pedagógicas dentro da IE, apoiando o trabalho da equipe docente com pesquisa, elaboração e fornecimento de materiais didáticos diversos. As atividades a serem desenvolvidas pelo servidor readaptado serão compartilhadas com o coordenador pedagógico local, professores e demais profissionais da educação no espaço da coordenação coletiva, observando sua restrição de atuação.

No ano letivo de 2024, o CEI 416 conta com a atuação profissional de duas professoras readaptadas:

- Joelma - Atua na sala do acervo literário, pesquisando obras sobre os temas a serem trabalhados em sala de aula, além de produzir as atividades impressas para todos os professores.
- Ivanilde - É responsável pela sala de materiais pedagógicos, realizando a organização, separação e armazenamento dos diversos materiais utilizados em sala de aula e em projetos pedagógicos desenvolvidos pelos professores e pela coordenação pedagógica.

- Coordenação Pedagógica

A organização do Trabalho Pedagógico é de suma importância na condução e consolidação do processo educativo, sobretudo na Educação Infantil. Para orientar o trabalho pedagógico no desenvolvimento infantil, é preciso promover uma ação educativa devidamente planejada, efetiva e aberta ao processo avaliativo. Por isso é imprescindível pensar os tempos, os ambientes, os materiais, bem como as rotinas que são organizadas nesse contexto educativo. (Currículo em Movimento, p. 33).

Sendo assim, para o ano de 2024, a equipe de Coordenação Pedagógica elaborou seu Plano de Ação com o propósito de pensar e elaborar coletivamente um planejamento que contemple as diversas necessidades do trabalho docente, tendo os educandos como foco central da construção e apropriação de diversos saberes, considerando sua diversidade e inclusão.

- Papel e atuação do Coordenador Pedagógico

A equipe de Coordenação Pedagógica do CEI 416, no ano de 2024, é composta pelas coordenadoras Janicleia Maria do Santos, Sandra Damasceno Santos e pela supervisora Elaine Gonçalves Martins da Cunha. A atuação dos coordenadores pedagógicos locais está prevista no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. Cabe aos coordenadores pedagógicos articular ações que garantam a realização da coordenação pedagógica coletiva, apoiando e auxiliando os docentes no planejamento e na execução do trabalho pedagógico.

Ao coordenador pedagógico cabe articular a elaboração, desenvolvimento e avaliação do Projeto Político Pedagógico da escola. Este profissional é de suma importância para a concretização das ações.

No espaço-tempo das coordenações coletivas, o coordenador pedagógico é quem mobiliza e incentiva o grupo de professores a pensar um planejamento que contemple as necessidades dos estudantes em sua diversidade, respeitando e garantindo a identidade do docente e de sua turma. O coordenador pedagógico também é o profissional que precisa estar atento às necessidades e demandas do



grupo de professores, buscando soluções e alternativas de formação continuada, valorização profissional, qualidade de vida no trabalho e construção de espaços democráticos de aprendizagem, além de identificar as boas práticas pedagógicas para que sejam compartilhadas.

A organização da coordenação pedagógica dos docentes apresenta-se da seguinte forma:

Terça-feira – Planejamento setorizado

Quarta-feira – Coordenação coletiva

Quinta-feira – Planejamento setorizado/ Curso EAPE

- Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica

A equipe pedagógica reúne-se quinzenalmente para o planejamento coletivo, seguindo as orientações dos documentos da SEDF, tais como o Currículo em Movimento da Educação Infantil, dentre outros. Além do planejamento das atividades a serem desenvolvidas com os estudantes, os docentes compartilham suas necessidades, as dificuldades enfrentadas no manejo da turma e recebem as devidas orientações e colaborações.

A partir do conhecimento do Projeto Político Pedagógico e do Projeto Anual, a coordenação pedagógica orienta o grupo a pesquisar previamente os temas a serem trabalhados. Além das ideias trazidas pelo grupo de professores, a coordenação também pesquisa os temas do Projeto Anual para apresentar sugestões de atividades práticas, lúdicas e também adaptações para a inclusão dos estudantes com necessidades especiais. A coordenação coletiva e setorizada ocorre com a participação dos profissionais da Sala de Recursos, EEAA e Orientação Educacional. Dentro dos temas e atividades propostos estão incluídos os objetivos dos Campos de Experiência do Currículo em Movimento com os Eixos Transversais, observando os direitos de aprendizagem expressos na BNCC: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer- se.

- Valorização e formação continuada dos profissionais da educação

A formação dos profissionais se dá no espaço/tempo da Coordenação pedagógica e coletiva, atendendo a demanda de professores de acordo com as necessidades de sala de aula, realizada por meio de palestras, cursos, roda de conversa onde são envolvidos profissionais da rede no sentido de aperfeiçoar a práxis pedagógica.

A escola convida periodicamente membros da própria equipe, de outras escolas da rede e da CRE para contribuir com o coletivo escolar adicionando conhecimentos em áreas específicas da aprendizagem.

No âmbito do Projeto EAPE vai à Escola – EVAE, a equipe pedagógica do CEI 416 realiza pesquisa de demanda por percursos formativos no intuito de articular formações in loco que proporcionem o desenvolvimento e a valorização profissional, elementos chaves para prestação de serviços educacionais de qualidade. Esta ação está relacionada no Plano Estratégico Institucional - PEI 20023-2027 da SEEDF.

A valorização dos profissionais de educação também passa por melhorias do ambiente de trabalho, que resguardem a qualidade de vida por meio de condições de trabalho apropriadas e atendimento às demandas específicas dos trabalhadores. (PDE - DF - Lei nº 5.499, de 14/7/2015)

## 17. ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

- Redução do abandono, evasão e reprovação

O Centro de Educação Infantil 416 de Santa Maria adota uma abordagem sistemática e colaborativa para enfrentar e reduzir o abandono e a evasão escolar, comprometendo-se com o desenvolvimento integral e o sucesso de cada criança. A estratégia é focada na identificação precoce dos casos de infrequência, na intervenção imediata e na articulação com a rede de proteção dos direitos da criança.

O processo se inicia com a identificação precoce das situações de infrequência. A professora referência exerce um papel fundamental ao monitorar a presença das crianças. Quando uma criança falta três vezes consecutivas ou alternadas sem justificativa, a professora encaminha o nome para a vice-direção da escola, que se responsabiliza por dialogar com a família e compreender os motivos das faltas. Essa interação inicial é crucial para identificar problemas potenciais antes que se agravem.

Todos os dados das conversas com as famílias e das ausências são registrados minuciosamente em atas e no diário escolar. A secretária escolar acompanha esses registros, garantindo que nenhum caso de infrequência passe despercebido. Esse sistema de monitoramento detalhado possibilita um acompanhamento contínuo e estruturado das faltas, fornecendo uma base sólida para intervenções subsequentes.

Persistindo a infrequência, os registros são encaminhados para uma análise pela Equipe Gestora. Essa equipe verifica a recorrência dos casos e, se necessário, encaminha para a Regional de Ensino, assegurando que todas as medidas necessárias sejam tomadas para garantir o direito à educação das crianças.

O Centro de Educação Infantil 416 de Santa Maria implementa uma estratégia eficaz para reduzir o abandono e a evasão escolar, centrada na identificação precoce, intervenção imediata, registro detalhado e articulação com a Regional de Ensino. Essa abordagem colaborativa não apenas atende às necessidades imediatas das crianças, mas também fortalece a parceria com as famílias e a comunidade, promovendo um ambiente educacional inclusivo e acolhedor.

- Recomposição das aprendizagens

O processo de recomposição das aprendizagens é essencial para o desenvolvimento cognitivo e para a busca de uma educação inclusiva e equitativa para todos. No Centro de Educação Infantil 416 de Santa Maria, reconhecemos a importância de adaptar e reorganizar nossas práticas pedagógicas para atender às necessidades individuais de cada criança, especialmente considerando que somos uma escola que possui turmas de integração inversa.

A estratégia de recomposição das aprendizagens do CEI 416 baseia-se em quatro pilares fundamentais: observação e registro do desenvolvimento, planejamento individualizado, atividades lúdicas e projetos integradores, e adaptação e uso de recursos diversificados.

A observação e registro do desenvolvimento são realizados diariamente pelos professores e coordenadores pedagógicos, que monitoram o progresso das crianças através de observações sistemáticas e registros detalhados. Este acompanhamento contínuo permite identificar rapidamente quaisquer dificuldades que possam surgir e tomar as medidas necessárias para apoiar cada criança de maneira eficaz.

Com base nas observações e registros, desenvolvemos planos de intervenção personalizados para atender às necessidades específicas de cada criança. Este planejamento individualizado é revisado bimestralmente para garantir que as estratégias adotadas estejam sendo eficazes e que qualquer ajuste necessário possa ser feito prontamente.

Para promover a recomposição das aprendizagens de forma engajadora e criativa, implementamos atividades lúdicas e projetos integradores. Estas atividades são planejadas semanalmente pelos professores e estão alinhadas com os eixos transversais do Currículo em Movimento, que incluem desenvolvimento integral, brincar e aprender, interação e linguagem. O uso de metodologias ativas e a integração de projetos temáticos ajudam a tornar o processo de aprendizagem mais dinâmico e envolvente para as crianças.

Reconhecendo a diversidade de formas de aprendizagem, fazemos uso de

recursos tecnológicos, materiais didáticos adaptados e metodologias ativas. Estes recursos são escolhidos e adaptados conforme as necessidades identificadas, garantindo que todas as crianças tenham acesso às ferramentas necessárias para seu desenvolvimento pleno.

A formação continuada dos educadores é outra peça-chave na nossa estratégia. A equipe gestora, em parceria com formadores externos, oferece capacitações contínuas aos professores sobre estratégias de recomposição de aprendizagem e integração inversa. Esta formação constante garante que os educadores estejam sempre atualizados com as melhores práticas pedagógicas e preparados para enfrentar os desafios que surgirem.

Para fortalecer a parceria com as famílias, promovemos encontros regulares para discutir o progresso das crianças e fornecer orientações práticas sobre como apoiar a aprendizagem em casa. Este envolvimento ativo das famílias é crucial para criar um ambiente de apoio e colaboração que beneficie o desenvolvimento das crianças.

Nossa estratégia está alinhada com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4, que visam assegurar uma educação inclusiva e equitativa de qualidade e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos. Também atendemos às metas do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), que focam na melhoria dos índices de aprendizagem e desenvolvimento integral das crianças, e aos objetivos do Projeto Educativo Institucional (PEI), que visam fortalecer as práticas pedagógicas para garantir a recomposição das aprendizagens e o desenvolvimento pleno das crianças.

O Centro de Educação Infantil 416 de Santa Maria adota uma estratégia eficaz para a recomposição das aprendizagens, priorizando a observação contínua, intervenção personalizada, variedade de recursos e práticas pedagógicas inovadoras. Essa abordagem integrada e colaborativa não só atende às necessidades imediatas das crianças, mas também reforça a parceria com as famílias e a comunidade, fomentando um ambiente educacional inclusivo e acolhedor que promove o desenvolvimento integral dos pequenos.

- Desenvolvimento da Cultura de Paz

No CEI 416, a promoção de uma cultura de paz é um compromisso fundamental. Reconhecemos que a educação infantil é um período importante na formação das bases para a convivência pacífica e respeitosa. Desde o momento do ingresso das crianças na escola, nosso objetivo é criar um ambiente acolhedor e seguro, onde cada criança se sinta valorizada e respeitada. Esse compromisso envolve não apenas os alunos, mas também os servidores e as famílias, fomentando uma comunidade escolar unida e harmoniosa.

Para garantir uma transição tranquila e estruturada, realizamos ações específicas voltadas para a adaptação das crianças e a integração dos pais e servidores. Um dos pilares desse processo é a realização de palestras no pátio da escola, onde abordamos as normativas que regem a Educação Infantil e esclarecemos o papel primordial que tanto a escola quanto a família desempenham na educação das crianças. Essas palestras são oportunidades valiosas para estabelecer um diálogo aberto e transparente com a comunidade escolar, fortalecendo a parceria entre todos os envolvidos.

Além das palestras, desenvolvemos diversos Trabalhos que incentivam a cultura de paz e a convivência harmoniosa. Entre eles, destacam-se o trabalhos com os temas: “Eu comigo eu com outro” e “Eu sou assim e você como é ?”

Esses temas utilizam atividades lúdicas e dinâmicas de grupo para promover o respeito mútuo e a valorização das diferenças individuais. Ao envolver as crianças em experiências práticas de cooperação e empatia, criamos oportunidades para que elas aprendam a resolver conflitos de maneira pacífica e a desenvolver relacionamentos saudáveis e respeitosos.

Um aspecto essencial da nossa abordagem é a implementação de uma política rigorosa de tolerância zero ao bullying e outras formas de violência escolar. Todos os membros da comunidade escolar, incluindo crianças, professores e funcionários, são informados sobre essa política e os procedimentos de denúncia.

Realizamos palestras de orientação, muitas vezes com a participação do Conselho Tutelar, para esclarecer a diferença entre indisciplina e ato infracional, reforçando a importância de um comportamento respeitoso e responsável.

Por fim, a colaboração mútua e o zelo pelo ambiente escolar são fundamentais para manter uma atmosfera de paz e respeito. Incentivamos a participação ativa das famílias nas atividades escolares e promovemos reuniões regulares para discutir o progresso das ações implementadas. Ao trabalhar juntos, educadores, pais e crianças, podemos criar um ambiente onde todos se sintam acolhidos e valorizados, construindo as bases para uma convivência pacífica e harmoniosa. O compromisso do CEI 416 com a cultura de paz é um reflexo de nossa crença na educação como um meio transformador, capaz de preparar as crianças para serem cidadãos conscientes e pacíficos.

- Qualificação da transição escolar

A transição na educação infantil é um momento delicado na vida das crianças, exigindo um olhar atento e estratégias bem planejadas por parte de professores e da equipe pedagógica. Este processo envolve a mudança das crianças de um contexto educacional para outro, como a transição de casa para a escola, a mudança de uma turma para outra, ou a passagem de uma instituição para outra.

No CEI 416, o processo de transição é tratado com um cuidado especial. A equipe pedagógica, juntamente com os serviços de apoio e professores, desenvolve projetos específicos para garantir que essa transição ocorra de maneira tranquila para as crianças e suas famílias. Essas estratégias são fundamentais para minimizar os possíveis impactos negativos que mudanças tão significativas podem causar no desenvolvimento infantil.

A transição na educação infantil não se limita apenas às grandes mudanças, como a entrada na escola pela primeira vez ou a mudança de instituição. Ela também engloba pequenos, mas igualmente importantes, momentos de transição, como o retorno após um período de férias ou recesso. Cada uma dessas situações requer

uma readaptação ao ambiente escolar e ao convívio com outras crianças.

Para facilitar esse processo, é essencial que as professoras adotem uma abordagem acolhedora e empática. A criação de um ambiente seguro e de suporte é fundamental para ajudar as crianças a se sentirem confortáveis e confiantes em suas novas rotinas. Atividades de integração, momentos de acolhida e comunicação constante com as famílias são estratégias eficazes que contribuem para uma transição mais suave.

Além disso, a personalização das abordagens é crucial, já que cada criança tem suas próprias necessidades e ritmos de adaptação. O acompanhamento próximo e individualizado permite identificar possíveis dificuldades e intervir de maneira adequada, promovendo um ambiente onde todas as crianças possam prosperar.

Em suma, a qualificação da transição escolar na educação infantil exige um esforço colaborativo entre educadoras, equipe pedagógica e famílias. Ao implementar ações que promovam um ambiente acolhedor e estratégias de suporte eficazes, é possível garantir que as crianças passem por esses momentos de mudança de forma mais tranquila e positiva, assegurando um desenvolvimento contínuo e harmonioso.



## **18. PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP**

O atual plano de trabalho baseia-se no currículo em movimento da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF), um documento orientador para o planejamento, direcionamento e estabelecimento de diretrizes para toda a rede pública de ensino, incluindo o CEI 416. Reconhece-se que o Projeto Político Pedagógico (PPP) está em constante evolução, impulsionado por reflexões profundas ocorridas durante os encontros coletivos e na avaliação institucional.

Valoriza-se imensamente a voz dos estudantes na comunidade educacional, e é por meio da atenta escuta de suas necessidades e aspirações que o PPP se fortalece. Busca-se incessantemente proporcionar uma educação pública gratuita e de qualidade, fundamentada nos valores democráticos, com o objetivo último de alcançar excelência nas práticas educacionais.

- **Gestão Pedagógica**

A gestão pedagógica na Educação Infantil deve reconhecer e valorizar a diversidade das crianças, levando em conta sua identidade cultural, regional, socioeconômica, étnico-racial, de gênero, linguística e religiosa, conforme preconizado pelas DCNEIs. Além disso, é essencial estabelecer uma relação efetiva com a comunidade local e garantir mecanismos que promovam a gestão democrática e considerem os saberes da comunidade, conforme destacado no artigo oitavo, inciso IV das mesmas Diretrizes.

Gerir uma instituição de Educação Infantil pressupõe oportunizar o protagonismo infantil como um dos pilares fundamentais para alcançar o sucesso dos estudantes da educação infantil. Ao garantir os direitos da aprendizagem, convivência, brincadeira, participação, exploração e autoconhecimento, em conformidade com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), fomentamos o desenvolvimento integral do estudante a partir dos Campos de Experiência.

Reconhecemos cada criança como sujeito de direito, capaz de pensar e agir de

maneira criativa e crítica. Dessa forma, promovemos um ambiente educativo que estimula a autonomia, a curiosidade e o potencial de cada aluno, contribuindo para seu pleno desenvolvimento e sucesso acadêmico e pessoal.

- **Gestão de Resultados Educacionais**

Com objetivo primordial de garantir o sucesso da aprendizagem dos estudantes, desenvolvemos proposta pedagógica que propicie avaliação e melhoria continuada, de forma explícita, dos resultados obtidos, e também constatar níveis de satisfação da comunidade escolar, a fim de direcionar nossos esforços e recursos para as áreas que mais impactam a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos.

Acreditamos que essa abordagem proativa e orientada para resultados é essencial para promover um ambiente educacional eficaz e alinhado com as necessidades e expectativas de toda a comunidade escolar.

- **Gestão Participativa**

O objetivo central é promover a participação ativa nas decisões da escola e acompanhar de perto o processo de ensino e aprendizagem. Buscando constantemente o comprometimento e a participação das famílias no percurso educativo dos estudantes, reconhecendo a importância vital dessa parceria para o sucesso acadêmico e pessoal de cada aluno. Acredita-se que ao envolver as famílias no processo de ensino e aprendizagem, fortalecemos os laços entre a escola e a comunidade, criando um ambiente propício para o desenvolvimento integral dos estudantes.

Essa gestão participativa reforça a responsabilidade compartilhada na formação das novas gerações, promovendo uma educação mais inclusiva, colaborativa e alinhada com as reais necessidades da comunidade escolar.

- Gestão Administrativa

O CEI 416, em sua busca por garantir um ambiente escolar eficiente e de qualidade para seus servidores, reconhece a importância da gestão administrativa alinhada com a ODS 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico) e o Plano Plurianual de Educação 2024-2027. Nesse sentido, adota uma abordagem proativa que contempla diversas dimensões:

- Políticas e Procedimentos: São estabelecidas políticas e procedimentos claros e transparentes para garantir o cumprimento dos direitos administrativos e funcionais dos profissionais de educação. Essa medida não só promove ambientes de trabalho seguros e inclusivos, conforme previsto na ODS 8, mas também está em consonância com as metas do Plano Plurianual.
- Investimento em Recursos: Compromete-se a fornecer recursos materiais e financeiros adequados para criar um ambiente propício ao desenvolvimento das atividades educacionais. Essa iniciativa visa melhorar a infraestrutura física, disponibilizar materiais didáticos e tecnológicos atualizados, em linha com as metas estabelecidas no Plano Plurianual.
- Comunicação Transparente: Estimula-se uma cultura de comunicação transparente e aberta, facilitando o fluxo de informações em todas as direções. Esse enfoque fortalece a participação ativa dos servidores nas decisões que afetam seu trabalho, promovendo a governança participativa conforme preconizado no Plano Distrital de Educação e na ODS 8.
- Capacitação e Desenvolvimento: Reconhece-se que a gestão administrativa eficaz vai além dos aspectos burocráticos, incluindo o desenvolvimento contínuo da equipe. Por isso, prioriza-se a oferta de oportunidades que incentivem os colaboradores a expandir conhecimentos e aprimorar habilidades, em linha com as diretrizes estabelecidas na ODS 8 e no Plano Plurianual.

Por meio dessas práticas, o CEI 416 não apenas cumpre suas obrigações legais, mas também contribui significativamente para o alcance dos objetivos pedagógicos da instituição. Compromete-se a proporcionar um ambiente de trabalho seguro,

acolhedor e estimulante, onde os servidores possam se desenvolver plenamente e contribuir para o sucesso educacional das crianças atendidas, em total sintonia com a promoção do trabalho decente e do crescimento econômico sustentável, conforme preconizado pela ODS 8.

- **Gestão de Pessoas**

A valorização e o respeito pelos colaboradores são alicerces essenciais que sustentam nossa missão educacional. Reconhecemos que cada membro de nossa equipe desempenha um papel vital na busca pela excelência em nossa instituição. Por isso, adotamos uma abordagem centrada nas pessoas, priorizando o apoio emocional e o equilíbrio entre trabalho e vida pessoal.

Nosso compromisso vai além de proporcionar um ambiente de trabalho saudável. Buscamos reconhecer e recompensar o esforço excepcional, fomentando uma cultura de colaboração e comunicação eficaz entre os membros da equipe. Implementamos políticas de prevenção e resolução de conflitos, garantindo que todos os colaboradores se sintam valorizados e respeitados, promovendo assim um ambiente harmonioso e produtivo.

Ao priorizarmos o bem-estar e os direitos dos profissionais da educação, não apenas garantimos o pleno desempenho de suas funções, mas também moldamos o ambiente educacional oferecido às crianças. Acreditamos firmemente que um ambiente de trabalho positivo é fundamental para o sucesso educacional das crianças. Portanto, dedicamo-nos a alinhar nossas práticas de gestão de pessoas com os objetivos educacionais estabelecidos pelas Nações Unidas até 2030, como delineados na ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) e no Plano Plurianual de Educação 2024-2027.

Estamos comprometidos em promover uma educação de qualidade e inclusiva desde a primeira infância, reconhecendo que investir no bem-estar e no desenvolvimento dos nossos colaboradores é fundamental para alcançar um futuro melhor para todos. Assim, ao criar um ambiente que valoriza e respeita seus

colaboradores, o CEI 416 contribui não apenas para o desenvolvimento pessoal e profissional de sua equipe, mas também para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

- Gestão Financeira

No CEI 416, a gestão financeira é pautada pela utilização adequada dos recursos provenientes do Programa de Descentralização Administrativa e Financeira (PDAF) e do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE/PDE Interativo), com a participação ativa da comunidade escolar. A transparência financeira e a clareza no uso dos recursos são prioridades, visando garantir que os recursos contribuam para o desenvolvimento e o bem-estar dos alunos.

Além disso, busca-se oportunizar a participação de todos os segmentos na administração e gastos dos recursos financeiros e materiais da instituição de ensino. Para assegurar a transparência e o envolvimento da comunidade, a prestação de contas é realizada bimestralmente por meio de planilhas e reuniões com toda a equipe escolar.

Um dos desafios da gestão financeira do CEI 416 é estimular o caixa escolar (APM) através de divulgação e premiação, como por exemplo, oferecendo sorteio de prêmios para os estudantes mais participativos. Essas iniciativas visam fomentar o engajamento e a responsabilidade compartilhada no uso dos recursos, promovendo um ambiente escolar mais colaborativo e transparente.

Neste contexto, os recursos financeiros provenientes das esferas federal (PDDE), estadual (PDAF) e local (contribuições voluntárias e outras arrecadações) desempenham um papel fundamental. A correta alocação desses recursos é essencial para o apoio aos projetos pedagógicos, manutenção e pequenos reparos na estrutura física da escola, bem como para a melhoria e/ou complementação do lanche escolar. Assim, a meta da gestão financeira está em consonância com a Meta 4.a dos ODS, uma vez que busca garantir ambientes de aprendizagem seguros, inclusivos e eficazes que atendam às necessidades de todas as crianças, incluindo aquelas com deficiências e considerando as questões de gênero.

## **19. PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP**

O Projeto Político Pedagógico (PPP) constitui o fundamento sobre o qual todas as práticas educacionais de uma instituição de ensino são baseadas. Ele não apenas define a identidade e os objetivos da escola, mas também estabelece as diretrizes pedagógicas que orientam o processo de desenvolvimento dos estudantes. Entretanto, a eficácia do PPP não se restringe à sua concepção; sua implementação e acompanhamento contínuo são elementos essenciais para garantir que seus princípios e metas sejam efetivamente concretizados.

Nesse contexto, o processo de acompanhamento, monitoramento e avaliação da implementação do PPP desempenha um papel crucial. Trata-se de um conjunto de práticas e estratégias cuidadosamente planejadas para verificar não apenas a aplicação das diretrizes estabelecidas na prática, mas também para identificar desafios, áreas de melhoria e garantir a eficácia na consecução dos objetivos educacionais.

- Avaliação Coletiva

No CEI 416, o Projeto Político Pedagógico (PPP) não é apenas um conjunto de diretrizes; é o coração pulsante de toda a prática educacional. Ele não apenas define a identidade e os objetivos da instituição, mas também traça o caminho para uma educação significativa e transformadora. No entanto, sua importância vai além da concepção; é essencial que sua implementação e acompanhamento sejam constantes para garantir que seus princípios sejam efetivamente realizados.

A avaliação coletiva da implementação do PPP no CEI 416 é uma jornada de reflexão compartilhada pela comunidade escolar. Vai além de uma simples análise administrativa; é uma oportunidade valiosa para que educadores, alunos e famílias se engajem em uma conversa profunda sobre o que funciona, o que pode ser aprimorado e como podemos garantir uma educação de excelência para todos.

Nesse processo, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) serve como um farol, iluminando o caminho para um ensino mais alinhado com as necessidades e aspirações dos estudantes do CEI 416. Ela oferece uma visão abrangente das competências e habilidades essenciais para o século XXI, enriquecendo assim a avaliação coletiva do PPP.

Além de identificar lacunas e ajustar estratégias, a avaliação coletiva do PPP é um convite à inovação e à criatividade pedagógica. Busca-se não apenas cumprir metas, mas também superar expectativas e criar experiências de aprendizado que inspirem e transformem vidas. Dessa forma, o CEI 416 se compromete não apenas com a educação presente, mas também com o futuro de seus estudantes e da sociedade como um todo.

- Periodicidade

No âmbito do CEI 416, a supervisão, o controle e a avaliação da implementação do PPP não são apenas procedimentos burocráticos; são pilares fundamentais para assegurar uma educação de qualidade e em conformidade com as exigências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Essas práticas não se restringem a simplesmente seguir um roteiro, mas sim a uma jornada contínua de aprendizado e aprimoramento. A frequência do processo de supervisão, controle e avaliação é estrategicamente planejada para permitir uma análise profunda e abrangente da implementação do PPP. Por meio de análises regulares, é possível não só verificar se as diretrizes estão sendo seguidas, mas também identificar oportunidades de melhoria e antecipar desafios que possam surgir ao longo do percurso.

Essa abordagem proativa e reflexiva tem como objetivo garantir que as ações educacionais do CEI 416 estejam sempre alinhadas com as expectativas da BNCC e com as necessidades dos estudantes. Dessa maneira, a supervisão, o controle e a avaliação não apenas validam a eficácia do PPP, mas também impulsionam a instituição a buscar constantemente a excelência e a inovação no processo

educacional.

- Procedimentos / Instrumentos

Para enriquecer o processo de acompanhamento, monitoramento e avaliação da implementação do PPP no CEI 416, é essencial adotar uma abordagem abrangente e proativa, alinhada aos preceitos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Nesse sentido, propõe-se um plano de ação metucioso e multifacetado, que transcende a simples análise administrativa, buscando verdadeiramente promover uma educação de excelência que atenda às necessidades individuais de cada estudante.

Este plano de ação não se restringe a ser um mero roteiro a ser seguido, mas sim um guia detalhado que delinea as etapas a serem percorridas, os métodos de avaliação a serem empregados e as medidas corretivas a serem implementadas. Trata-se de uma jornada colaborativa e participativa, que envolve ativamente todos os membros da comunidade escolar, desde educadores e gestores até os próprios alunos e suas famílias.

No âmago desse processo estão os procedimentos e instrumentos utilizados para monitorar e avaliar a implementação do PPP. Entre esses instrumentos, destacam-se observações sistemáticas das práticas pedagógicas, análise de registros e produções dos estudantes, aplicação de questionários e entrevistas com alunos, pais e professores, além de análise de indicadores de desempenho e resultados acadêmicos.

Mais do que meras ferramentas, esses procedimentos e instrumentos são recursos valiosos que proporcionam uma compreensão aprofundada do processo educativo em curso. Permitem não apenas verificar a aderência às diretrizes do PPP, mas também identificar pontos fortes, desafios e oportunidades de melhoria. Com base nessas análises, podem-se desenvolver estratégias pedagógicas mais eficazes e intervenções personalizadas para garantir o pleno desenvolvimento e aprendizado de cada estudante.



Assim, o objetivo final desse processo não se limita a validar a eficácia do PPP, mas sim a criar uma cultura de aprendizado contínuo e melhoria constante. Por meio desse compromisso com a excelência educacional, o CEI 416 busca não apenas formar alunos bem-sucedidos academicamente, mas sim cidadãos críticos, criativos e comprometidos com a construção de um mundo melhor.

- Registros

No contexto do CEI 416, o processo de acompanhamento, monitoramento e avaliação da implementação do Projeto Político Pedagógico (PPP) segue diretrizes alinhadas à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), com o propósito de assegurar uma educação de qualidade e o pleno desenvolvimento dos estudantes. Nesse sentido, os registros desempenham um papel crucial, fornecendo uma base sólida para análises e decisões embasadas em dados concretos.

Durante todo o processo, é incentivado o engajamento ativo de educadores e gestores. Isso promove a transparência na comunicação e a prestação de contas, criando um ambiente de confiança e colaboração mútua. Os registros abrangem uma variedade de documentos e informações, como observações detalhadas das práticas pedagógicas, análise das produções dos estudantes, registros de reuniões, planos de aula, diários de classe, entre outros. Por exemplo, os registros de observação podem incluir anotações sobre o envolvimento dos alunos em atividades específicas, seus progressos individuais e eventuais desafios enfrentados.

Esses registros não são apenas ferramentas de documentação, mas sim instrumentos de reflexão e aprendizado contínuo. Permitem não apenas avaliar a eficácia das práticas pedagógicas, mas também identificar oportunidades de aprimoramento e desenvolvimento profissional. Por exemplo, a análise das produções dos estudantes pode revelar lacunas no aprendizado que precisam ser abordadas com estratégias pedagógicas específicas. Acredita-se que somente por meio de um esforço colaborativo, embasado em análises criteriosas dos registros, é possível garantir que o PPP do CEI 416 seja uma prática dinâmica e efetiva, contribuindo para o sucesso educacional dos estudantes. Assim, os registros são mais do que meras

ferramentas burocráticas; são recursos poderosos para promover uma educação de excelência e uma cultura de melhoria contínua.

## 20. Referências bibliográficas

- ANDRADA, Luana Pimenta. O professor na psicologia histórico-cultural: da mediação à relação pedagógica. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação, UnB, 2006.
- BEYER, Hugo Otto. Educação Inclusiva ou Integração Escolar? Implicações pedagógicas dos conceitos como rupturas paradigmáticas. Em Ensaios Pedagógicos. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2006.
- BRASIL. Constituição Federal da República Federativa do Brasil. São Paulo: Saraiva, 40 ed., 1988.
- \_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil. Brasília: MEC, SEB, 2010a.
- \_\_\_\_\_. Lei de Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília: MEC/SEESP, 2001.
- \_\_\_\_\_. Avaliação para Identificação das Necessidades Educacionais Especiais: Subsídios para os Sistemas de Ensino, na Reflexão de seus Atuais Modelos de Avaliação. Brasília: MEC/SEESP, 2002.
- \_\_\_\_\_. Saberes e Práticas da Inclusão - Avaliação para Identificação das Necessidades Educacionais Especiais. Brasília: MEC/SEESP, 2006.
- COELHO, Cristina M. M.; Aprendizagem e desenvolvimento de pessoas com deficiência. In: ORRU, Sílvia E. (Org.). Estudantes com necessidades especiais. Rio de Janeiro: Wak, 2012, 21 p.
- COHN, Clarice. Antropologia da Criança. Coleção Ciências Sociais Passo-a-Passo. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.
- DISTRITO FEDERAL, Secretaria de Estado de Educação do. Currículo em Movimento da Educação Básica: Educação Infantil, Caderno 1, 2014.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Estado de Educação do. Currículo em Movimento da Educação Básica: Pressupostos Teóricos, 2014.

\_\_\_\_\_. Orientação Pedagógica: Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem. Brasília: SEDF, 2010.

FONTANA, Roseli Ap. Cação. Mediação Pedagógica na Sala de Aula. Campinas, SP: Autores Associados, 1996.

GADOTTI, Moacir. Educar para a Sustentabilidade. 2ª ed. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2012.

GOMES, Maria de Fátima Cardoso. Relações entre Desenvolvimento e Aprendizagem: Consequências na Sala de Aula. Presença Pedagógica, vol. 8, nº 45, maio/junho de 2002, pp. 37-49.

JABLON, Judy R.; DOMBRO, Amy Laura; DICHTELMILLER, Margo L. O Poder da Observação: Do Nascimento aos 8 Anos. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão Escolar: O Que É? Por quê? Como Fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

MARCHI, Rita de C. A Criança como Ator Social - Críticas, Réplicas e Desafios Teóricos e Empíricos. Práxis Educativa, Ponta Grossa, v. 12, n. 2, p. 617-637, maio/ago. 2017. Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/viewFile/9453/5703>.

Acesso em: 04 abr. 2019.

MELLO, Suely Amaral. Infância e Humanização: Algumas Considerações na Perspectiva Histórico-Cultural. Florianópolis: Perspectiva, v. 25, n. 1, p. 83-104, jan./jun. 2007. Disponível em: <http://www.perspectiva.ufsc.br>. Acesso em: 02 abr. 2019.

SAVIANI, Dermeval. Pedagogia Histórico-Crítica: Primeiras Aproximações. 9.ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

VIGOTSKI, Lev S. A Formação Social da Mente: O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

## BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES

BRASIL. Resolução nº 01 de 23 de setembro de 2016.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. PDAF — Programa de Descentralização Administrativa e Financeira.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. PDDE – Programa Dinheiro Direto na Escola.

\_\_\_\_\_. Plano de Trabalho de Gestão da Escola.

\_\_\_\_\_. Regimento Escolar da SEDF.

\_\_\_\_\_. Projeto Político Pedagógico da Escola.

\_\_\_\_\_. Plano Orientador, 2006.

\_\_\_\_\_. Orientações pedagógicas da Educação – SEEDF, 2010.

\_\_\_\_\_. Planejamento Estratégico Institucional (PEI) 2023 - 2027.

\_\_\_\_\_. Plano Distrital de Educação– PDE.

\_\_\_\_\_. MEC/SEESP - A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar. Brasília, 2010.

## APÊNDICE A - PLANOS DE AÇÃO DE PROJETOS INSTITUCIONAIS

### Plano de ação Projeto Alimentação

#### Justificativa

Conforme o Currículo em Movimento, todas as atividades na Educação Infantil envolvem o cuidar e o educar. Portanto, durante as refeições, os profissionais da educação também estão educando, ao informarem as crianças sobre a importância da alimentação saudável, o modo de sentar-se à mesa, a utilização dos talheres, a mastigação correta, entre outras práticas sociais. Simultaneamente, são dados alertas sobre os hábitos de higiene, a forma como, culturalmente, a sociedade se porta durante as refeições, o cuidado para não desperdiçar os alimentos, e oferecem outras orientações (p. 41).

Percebendo que os estudantes do CEI 416 têm apresentado preferência por lanches industrializados e, em sua maioria, rechaçam o lanche escolar, o movimento de uma alimentação saudável promovido pela DIINF tem oferecido às crianças alimentos mais saudáveis no lanche escolar. A implementação de variações de legumes, verduras e frutas tem como princípio estimular a escolha de lanches não industrializados pelas crianças.

#### Objetivo geral

Incentivar as crianças a realizarem escolhas mais saudáveis nos momentos de sua alimentação levando para casa tais hábitos e influenciando a melhoria da alimentação em família, bem como favorecer o exercício da autonomia e da socialização, ofertando a possibilidade de experimentar os sabores, as cores, as texturas e a consistência de diferentes alimentos, e assim empregar maior atenção às

crianças que recusam alimentos ou que apresentam dificuldades para se alimentar sozinhas.

Ações:

- Promover rodas de conversa para colher dados sobre o que os estudantes já sabem e pensam sobre alimentação saudável e não saudável, quais seus hábitos e de suas famílias;
- Apresentar a opção de escolhas mais saudáveis de forma lúdica para que gradualmente as crianças reflitam e possam tomar as próprias decisões acerca do tipo de alimentação mais saudável para o consumo;
- Incentivar a experimentação de novos alimentos, com texturas, cores e sabores diferenciados, a partir do lanche oferecido pela escola;
- Sistematizar o registro das atividades produzidas expressando o saber adquirido pelos estudantes, por meio de fotografias, vídeos, cartazes, desenhos, pinturas, recorte, colagem e outros.

Recursos:

- Alimentação fornecida na escola com variadas opções de frutas, verduras e legumes;
- Pratos, talheres, copos;
- Livros, vídeos, músicas, gravuras, cartazes, encartes de supermercado, tintas, cola, tesoura, lápis, lápis de cor; giz de cera; massinha de modelar, pratos descartáveis, papel criativo, cartolina, papel cartão, papelão, moldes de figuras de frutas, verduras, legumes, barbante, glitter, lantejoulas, E.V.A.

Cronograma:

- Ano letivo de 2024

Avaliação:

Se dará por meio de observação da variação da alimentação consumida pelas crianças do CEI 416, além dos relatos e atitudes dos próprios estudantes acerca dos motivos de escolherem uma alimentação mais saudável.



## Plano de ação Promovendo o Brincar na Educação Infantil

### JUSTIFICATIVA:

O plano de ação "Promovendo o Brincar na Educação Infantil" surge no Centro de Educação Infantil 416 de Santa Maria como a concretização do projeto institucional da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF) intitulado "O Brincar como Direito dos Bebês e das Crianças". Inspirado pelos princípios do Plano Plurianual (PPA), do Plano Distrital de Educação (PDE) e do Currículo em Movimento, esse projeto busca garantir que o brincar seja não apenas uma prática prioritária, mas central e significativa na rotina das crianças nas instituições de Educação Infantil.

Reconhecendo a importância inegável do brincar no desenvolvimento integral das crianças desde os primeiros anos de vida escolar, o CEI 416 de Santa Maria adotou o projeto "Promovendo o Brincar na Educação Infantil" como resposta à necessidade de aprimorar a integração e valorização do brincar nas atividades pedagógicas. Alinhado com os objetivos estabelecidos pelo PDE, esse plano estabelece metas e resultados visando a integração do brincar como eixo estruturante das práticas educativas, bem como a capacitação dos educadores para reconhecer e valorizar o brincar como elemento central no processo de aprendizagem, entre outros.

As ações propostas no projeto refletem as diretrizes estabelecidas pelos documentos orientadores da educação do Distrito Federal, visando garantir uma educação de qualidade, inclusiva e voltada para o desenvolvimento integral das crianças. A integração do brincar em todas as áreas do conhecimento, a criação de espaços e materiais adequados e a promoção da participação das famílias no processo de brincar das crianças são medidas essenciais para a concretização desses objetivos.

Portanto, o projeto "Promovendo o Brincar na Educação Infantil" se justifica como uma resposta institucional à necessidade de garantir o direito das crianças ao brincar, alinhado com as políticas educacionais estabelecidas pela SEEDF e

comprometido com a construção de uma educação mais inclusiva, democrática e voltada para o desenvolvimento integral das crianças.

### Objetivo

Garantir que o brincar seja uma prática central e significativa na rotina das crianças na Educação Infantil do Centro de Educação Infantil 416 de Santa Maria, promovendo seu desenvolvimento integral e sua cidadania desde o início da vida escolar.

### Descrição do Problema ou Situação:

Embora seja reconhecida a importância fundamental da brincadeira para o desenvolvimento integral das crianças e seja priorizada essa prática no Centro de Educação Infantil 416, identifica-se a necessidade de aprimorar ainda mais sua integração e valorização nas atividades pedagógicas. Acredita-se firmemente que a aprendizagem deve ser construída de forma lúdica, sendo essencial proporcionar às crianças experiências enriquecedoras que estimulem seu desenvolvimento em todos os aspectos.

### Metas e Resultados Esperados

- Integrar o brincar como eixo estruturante das atividades pedagógicas na Educação Infantil;
- Estabelecer um plano de ação para incorporar o brincar de forma transversal em todas as atividades pedagógicas, garantindo sua presença constante na rotina escolar;
- Capacitar os educadores para reconhecer e valorizar o brincar como um elemento central no processo de aprendizagem das crianças, fornecendo recursos

e estratégias para sua execução efetiva;

- Proporcionar um ambiente rico e estimulante para o desenvolvimento das brincadeiras, considerando a diversidade de interesses e necessidades das crianças:

- Criar espaços físicos adequados e materiais diversificados que possibilitem uma ampla gama de brincadeiras, levando em conta os diferentes interesses, habilidades e necessidades das crianças.

- Promover a adaptação do ambiente escolar para garantir acessibilidade e inclusão, permitindo que todas as crianças participem das brincadeiras de forma igualitária e significativa.

- Promover o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e físico das crianças por meio do brincar:

- Desenvolver atividades lúdicas que estimulem o pensamento criativo, a resolução de problemas, a expressão emocional e o desenvolvimento motor das crianças.

- Incentivar a interação social e a cooperação entre as crianças durante as brincadeiras, promovendo o desenvolvimento de habilidades sócio emocionais fundamentais para a convivência em sociedade.

- Garantir que todas as crianças tenham acesso igualitário e inclusivo às oportunidades de brincar:

- Desenvolver estratégias para identificar e superar possíveis barreiras que limitem o acesso das crianças às brincadeiras, incluindo questões socioeconômicas, culturais ou individuais.

- Promover a conscientização e a participação ativa das famílias no processo de brincar das crianças, incentivando a criação de ambientes favoráveis ao desenvolvimento lúdico dentro e fora da escola.

#### Ações Necessárias

- Elaborar um plano de formação continuada para os educadores, abordando a importância do brincar na Educação Infantil e estratégias para integrá-lo

de forma efetiva no currículo.

- Criar espaços adequados e materiais diversificados que incentivem e potencializem as brincadeiras das crianças.
- Estabelecer momentos diários dedicados exclusivamente ao brincar livre, onde as crianças tenham autonomia para escolher suas atividades.
- Integrar o brincar de forma transversal em todas as áreas do conhecimento, adaptando as propostas pedagógicas para incluir elementos lúdicos.
- Estimular a participação ativa das famílias no processo de brincar das crianças, fornecendo orientações e sugestões para atividades em casa.

#### Responsabilidades

- Coordenação Pedagógica: Elaborar o plano de formação continuada, coordenar as atividades relacionadas ao brincar na instituição e monitorar os resultados.
- Professores: Educadores: Participar da formação continuada, planejar e executar atividades lúdicas, criar ambientes propícios para o brincar e envolver as famílias.
- Equipe de apoio: Manter os espaços e materiais organizados e disponíveis para as crianças.

#### Recursos Necessários

- Recursos humanos: Formadores para a capacitação dos educadores.
- Recursos materiais: Brinquedos, jogos, materiais pedagógicos diversos, mobiliário adequado, espaço físico seguro e estimulante.

#### Sequência de Atividades

- Realização da formação continuada para os educadores.
- Adaptação dos espaços físicos da instituição para promover o brincar.
- Implementação de momentos diários de brincadeira livre.
- Integração do brincar nas atividades planejadas em sala de aula.

- Estabelecimento de parcerias com as famílias para fortalecer o brincar em casa.

#### Avaliação e Monitoramento

- Avaliação contínua das atividades de brincar, observando o engajamento e a participação das crianças.

- Realização de reuniões periódicas para avaliação e ajustes no plano de ação.

- Monitoramento dos resultados por meio de registros pedagógicos, observação direta e feedbacks da comunidade escolar.

## PLANO DE AÇÃO PLENARINHA

### JUSTIFICATIVA

O projeto Plenarinha proposto pela SEEDF acontece desde 2013 no DF, tem como objetivo promover a participação ativa das crianças, abordando seus direitos e necessidades. O projeto se baseia na escuta atenta e sensível das crianças, buscando considerar suas percepções sobre as situações vivenciadas na escola e na sociedade.

Para o ano de 2024 permanece o mesmo tema do ano passado: "Eu sou assim e você, como é?" Mas o foco deste ano é o "Olhar para o outro", permitindo a reflexão e o respeito às diferenças. Através deste tema, pretendemos promover a compreensão mútua, a empatia e o respeito às diversas identidades presentes no ambiente escolar e na sociedade. Ao incentivar as interações e convivências respeitadas, buscamos fortalecer o autoconhecimento, a aceitação da diversidade e a construção de relações mais harmoniosas e inclusivas. O Projeto Plenarinha continuará sua missão de dar voz às crianças, agora com o propósito de cultivar um ambiente onde cada indivíduo seja reconhecido e valorizado em sua singularidade

### OBJETIVO GERAL:

Promover a valorização da diversidade, o respeito às diferenças e a construção de relações empáticas e inclusivas entre as crianças.

Público Alvo:

Toda a Comunidade escolar.

Desenvolvimento

Durante os planejamentos quinzenais, as equipes de professores do 1º e dos 2º períodos se reuniram para elaborar conjuntamente as ações do projeto Plenarinha. Contextualizado com o tema do bimestre, serão desenvolvidas atividades correlatas ao longo da semana integrando musicalidade, dramatização, artes e brincadeiras conforme previsto nos campos de experiência do Currículo em Movimento.

O projeto buscará envolver não apenas as crianças, mas também seus responsáveis, pois a escola entende que a aprendizagem deve ser construída e praticada por todos os envolvidos na educação. A família de cada criança é responsável por dar continuidade a esse processo e colaborar com as atividades desenvolvidas conforme orientação da professora.

A Plenarinha ocorre em três etapas:

- Local: realizada nas unidades escolares
- Regional: organizada pelas Regionais de Ensino
- Distrital: organizada com todas as Regionais de Ensino do DF num único local (ainda sem definição).

No CEI 416, a produção das atividades artísticas para a Plenarinha ocorre desde o início do ano, visto que são desenvolvidas com as crianças experiências artísticas e exploratórias, fazendo uso de vários tipos de materiais, seja em grupo ou individualmente, promovendo o uso da imaginação e da criatividade.

Os trabalhos são separados e organizados para a exposição. Conforme as atividades são realizadas, cada professora selecionará materiais que serão apresentados no encerramento da XII Plenarinha para toda a comunidade escolar.

Este processo não apenas promove o desenvolvimento das habilidades artísticas das crianças, mas também celebra a diversidade de suas expressões criativas, proporcionando um espaço inclusivo e enriquecedor para o crescimento e aprendizado.

METAS	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Promover a auto expressão e o autoconhecimento;</li> <li>● Oferecer oportunidades para que expressem suas emoções e pensamentos de maneira livre e respeitosa;</li> <li>● Explorar a diversidade:</li> <li>● Introduzir materiais e recursos que representem diferentes culturas, origens étnicas, famílias e modos de vida</li> <li>● Organizar atividades que permitam às crianças explorar e aprender sobre as diversas identidades presentes na sociedade:</li> <li>● Fomentar a empatia e o respeito.</li> </ul>
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Criar atividades que incentivem os estudantes a refletirem sobre si mesmo, suas características, gostos e habilidades únicas;</li> <li>● Realizar atividades colaborativas que incentivem a cooperação, e compartilhamento.</li> <li>● Organizar momentos de roda de conversa onde cada criança possa compartilhar algo sobre si mesma, como o que gosta de fazer ou que a faz feliz.</li> <li>● Criar murais ou painéis onde as crianças possam colocar desenhos ou fotos representando suas identidades e interesses.</li> </ul>
PERÍODO	<ul style="list-style-type: none"> <li>● ABRIL A JULHO - Desenvolvimento do projeto na escola</li> <li>● AGOSTO - Plenarinha Local</li> <li>● SETEMBRO - Plenarinha Regional nas Coordenações Regionais de Ensino</li> <li>● UTUBRO - Plenarinha distrital - organizado pela DIINF</li> </ul> <p>Obs.: Essas datas poderão sofrer alteração de acordo com as ori Essas datas poderão sofrer alterações de acordo com as orientações da CRE de Santa Maria</p>



## Avaliação:

A avaliação será realizada através da observação e participação diária das crianças em relação às interações, socializações, representações, diálogos com as outras crianças e adultos, percepção de si, dos outros e do mundo através das atividades desenvolvidas com as crianças.

## PLANO DE AÇÃO APOIO PEDAGÓGICO PROFESSORAS EM READAPTAÇÃO:

### Plano de Ação - Acervo Literário

#### Metas

1. Fomentar o interesse e amor pela leitura desde a primeira infância.
2. Integrar a leitura de obras literárias às atividades pedagógicas, abordando os temas pertinentes ao currículo escolar.
3. Estimular o desenvolvimento cognitivo, emocional, linguístico e social das crianças por meio da exploração de histórias.
4. Apoiar os professores fornecendo acesso a um acervo diversificado e adequado às necessidades educativas.

#### Objetivos

1. Selecionar obras literárias que abordem os temas a serem trabalhados em sala de aula.
2. Integrar a leitura dessas obras às atividades diárias, proporcionando experiências significativas para as crianças.
3. Desenvolver estratégias de ensino e aprendizagem que promovam a compreensão, expressão e reflexão a partir das histórias.
4. Estabelecer um cronograma de leitura e atividades relacionadas às obras selecionadas.

#### Ações e estratégias

### Seleção do Acervo Literário:

- Identificar obras literárias que abordem os temas relevantes ao currículo de educação infantil, como cores, formas, animais, família, amizade, natureza, entre outros.
  - Escolher livros com ilustrações vibrantes, textos simples e adequados à faixa etária das crianças.

### Integração Curricular:

- Mapear os temas a serem trabalhados ao longo do ano letivo e selecionar as obras literárias correspondentes.
  - Planejar atividades que integrem a leitura das obras aos conteúdos pedagógicos, como atividades de arte, música, movimento, dramatização e jogos.

### Desenvolvimento de Atividades:

- Criar atividades lúdicas e interativas que explorem os temas das obras literárias, como caça ao tesouro, teatro de fantoches, criação de murais e experiências sensoriais.
  - Estimular a expressão oral das crianças por meio de rodas de conversa, contação de histórias e recontos.
- Formação Continuada dos Professores:
  - Oferecer capacitação aos professores sobre a importância da literatura na educação infantil e estratégias para integrar a leitura às práticas pedagógicas.
  - Promover momentos de troca de experiências e discussão de práticas eficazes.

### Cronograma

- No primeiro bimestre, será realizada a seleção e aquisição do acervo literário, além do planejamento das atividades.

- Nos bimestres seguintes, as atividades com as obras selecionadas serão continuadas e desenvolvidas.

- No último bimestre, será realizada a avaliação das atividades e eventuais ajustes para finalização do ano letivo.

Com esse cronograma simplificado, é possível garantir uma organização eficiente das atividades ao longo do ano letivo, permitindo tempo adequado para a execução das práticas educativas com o uso do acervo literário.

### Avaliação

- Avaliar o progresso das crianças por meio da observação direta durante as atividades, registros fotográficos, produções artísticas e relatos das próprias crianças.

### **Plano de ação Sala de Materiais Pedagógicos**

Professora responsável: Ivanilde Magalhães

### Justificativa:

No Centro de Educação Infantil 416 de Santa Maria (CEI) existe um espaço reservado para guardar materiais de uso pedagógico. Nesse espaço (sala), os materiais recebidos pelos professores na sala de aula (oriundos da lista de materiais) no início do ano letivo são coletados e organizados nas prateleiras e armários, com a devida identificação, de modo a facilitar a retirada e reposição dos mesmos quando necessário.

Há uma variedade de materiais tais como: materiais de papelaria, colas brancas, tintas guaches e etc. Os materiais armazenados nessa sala, são distribuídos durante o ano letivo, conforme as requisições e necessidades de cada professor; que ao solicitar determinado material, é feito o registro especificando o material, a quantidade, a data de saída e a assinatura do professor solicitante.

Como professora atuante na sala de materiais pedagógicos, exerço a função como apoio pedagógico (além de coletar, catalogar, organizar e fazer entrega e recebimento desses materiais); auxiliando e colaborando na confecção de materiais didáticos e ornamentações por intermédio das solicitações de professores e coordenadores.

### Objetivo geral

Fornecer suporte eficaz às atividades pedagógicas através da coleta, organização e distribuição estratégica de materiais educativos, garantindo um ambiente propício ao desenvolvimento e à implementação de práticas pedagógicas enriquecedoras.

### Metas

1. Promover a eficiência na gestão dos materiais pedagógicos.

2. Desenvolver materiais didáticos inclusivos e diversificados de acordo com a orientação da coordenação.
3. Colaborar na confecção de materiais didáticos que atendam às diferentes necessidades e estilos de aprendizagem dos estudantes, promovendo a inclusão e a acessibilidade no ambiente escolar.
4. Estimular a criatividade e a inovação nas ornamentações e recursos visuais.
5. Fortalecer a integração entre a sala de materiais pedagógicos e as práticas pedagógicas em sala de aula:
6. Estabelecer uma comunicação eficiente entre os professores e o apoio pedagógico, garantindo que as demandas e necessidades relacionadas aos materiais pedagógicos sejam atendidas de forma colaborativa e alinhada com os objetivos educacionais da escola.

#### Ações e Estratégias

1. Implementar um sistema de gestão de materiais que otimize o processo de coleta, catalogação, organização, entrega e recebimento dos recursos pedagógicos, garantindo que estejam sempre disponíveis e em bom estado para uso dos professores e estudantes.
2. Estabelecer procedimentos de registros para a solicitação, entrega e devolução dos materiais pelos professores, garantindo agilidade e transparência no processo.
3. Criar um banco de recursos pedagógicos diversificados, incluindo materiais táteis, visuais, auditivos e manipulativos, para atender às necessidades específicas dos estudantes com deficiência ou dificuldades de aprendizagem.
4. Auxiliar a coordenação na criação de recursos visuais atrativos e significativos, que enriqueçam o ambiente de aprendizagem e estimulem o interesse dos estudantes pelas atividades educativas.

5. Utilizar materiais recicláveis e de baixo custo para a produção de materiais decorativos, promovendo a sustentabilidade e o reaproveitamento de recursos.

Realizar visitas regulares às salas de aula para identificar as necessidades dos professores e estudantes em relação aos materiais pedagógicos, promovendo um atendimento personalizado e eficiente.

#### Cronograma

1. No primeiro bimestre, será realizada a organização e catalogação de todo material pedagógico e Relatório para coordenação de materiais de apoio disponíveis de acordo com os temas do planejamento.

2. Nos bimestres seguintes, de acordo com a demanda dos professores e coordenação.

3. No último bimestre, será realizado o balanço de todo material

## PLANO DE AÇÃO DOS SERVIÇOS:



### Plano de ação da Sala de Recursos Generalista

O Centro de Educação Infantil 416 está situado em Santa Maria Norte. É uma escola inclusiva composta por 20 turmas, sendo 11 turmas de Integração Inversa, sendo 7 turmas no período matutino e 5 turmas no período vespertino.

Atualmente a Sala atende a 23 crianças, sendo 3 diagnosticadas com Deficiência Física e 20 com Transtorno de Espectro Autista. O Atendimento de 11 de setembro de Educacional Especializado (Resolução do CNE/CEB nº2001) na Sala de Recursos Generalista preocupa-se em possibilitar ao estudante com diagnóstico de DI, DF, DMU e TEA, o reconhecimento e atendimento às suas particularidades, ofertando-lhe suporte necessário para o seu pleno desenvolvimento, favorecendo seu acesso ao conhecimento.

O trabalho a ser desenvolvido por meio de Ações da Sala de Recursos para o ano letivo de 2024 fundamenta-se no princípio da Atenção à Diversidade e qualidade de ensino oferecido aos estudantes com deficiências, tendo por objetivos o desenvolvimento de cada criança, seja no aspecto cognitivo, motor, social, afetivo ou emocional. As atividades que serão desenvolvidas, terão metodologias e estratégias diferenciadas, para que os mesmos possam apropriar-se daquilo que realmente necessitam.

As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização, o principal intuito é complementar a formação dos estudantes com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela, apropriação de



conhecimentos e socialização

A Sala de Recursos trabalha de forma articulada com os Serviços de Apoio da escola (Orientação Educacional e Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem), a fim de tornar o ensino mais acolhedor e inclusivo.

Algumas funções da Sala de Recursos, descritas na Orientação Pedagógica são:

- Operacionalizar as complementações curriculares específicas necessárias à
  - educação dos estudantes com deficiência, no que se refere ao manejo de materiais adaptados e à escrita alternativa, quando necessário;
  - Atuar como docente nas atividades de complementação ou de suplementação curricular específica;
  - Promover as condições de inclusão desses estudantes em todas as atividades da instituição educacional;
  - Orientar as famílias para o seu envolvimento e a sua participação no processo educacional;
  - Participar do processo de identificação e de avaliação pedagógica das necessidades especiais e tomadas de decisões quanto ao apoio especializado necessário para o estudante;
  - Preparar material específico para o uso do estudante juntamente com o professor regente;
  - Orientar a elaboração de material didático-pedagógico que possa ser utilizado pelos estudantes nas classes comuns do ensino regular;
  - Responsabilizar-se junto aos docentes pela garantia da realização das adequações curriculares necessárias ao processo educacional do estudante com necessidade educacional especial;

- Fortalecer a autonomia do estudante a fim de levá-lo a ter condições de decidir, opinar, escolher e tomar iniciativas, a partir de suas necessidades e motivações;
- Propiciar a interação dos estudantes em ambientes sociais, valorizando as diferenças e a não discriminação;
- Orientar o professor da classe comum sobre as estratégias que favoreçam a autonomia e o envolvimento do estudante em todas as atividades propostas ao grupo;
- Promover a inserção dos recursos tecnológicos de informação e de comunicação alternativa no espaço da sala de aula;
- Realizar adequações de materiais didáticos pedagógicos para atender as
  - necessidades dos estudantes;
  - Ofertar suporte pedagógico aos estudantes, facilitando-lhes o acesso aos conteúdos desenvolvidos em classe Comum e turmas de Integração Inversa.
- Realização de reuniões com os Educadores Sociais Voluntários e Monitores escolares; com docentes, famílias, gestão escolar e Serviços de Apoio Escolar.
- Realizar atendimentos pontuais com os Estudantes com Necessidades Educacionais Especial.

<b>1. PLANO DE AÇÃO DA SALA DE RECURSOS 2024</b>			
<b>CRE:</b> Santa Maria			
<b>Unidade Escolar:</b> Centro de Educação Infantil de Santa Maria 416			
<b>Telefone:</b> 3318-2164			
<b>Profissional atuante:</b> Rayanne Sousa Mota <b>Matrícula:</b> 241395-7			
<b>E-mail:</b> <a href="mailto:saladerecursoscei416@gmail.com">saladerecursoscei416@gmail.com</a>			
<b>Turno(s) de atendimento:</b> Matutino e Vespertino			
<b>OBJETIVOS</b>	<b>AÇÕES</b>	<b>PÚBLICO</b>	<b>CRONOGRAMA</b>
Compreender a atribuição de cada Serviço de apoio (EEAA e OE) da Unidade Escolar.	Trabalho articulado com os serviços de apoio da unidade escolar e esclarecimento sobre as atribuições	Professores regente	Janeiro
Compreender a construção da Adequação Curricular	Oficina de construção da Adequação Curricular	Professores regente	Janeiro
Direcionar e esclarecer sobre o auxílio dos monitores.	Reunião e direcionamento sobre o auxílio dos monitores às crianças com necessidades educacionais especiais.	Monitores e equipe pedagógica	No início do 1º, 2º, 3º e 4º Bimestre. E extraordinariamente
Recepcionar e acolher os ENEEs	Participar do "Projeto Acolhida" da Unidade Escolar e recepcionar as crianças juntamente com as famílias	Professora AEE, estudantes, pais e/ou responsáveis, EEAA, OE, Supervisão e Coordenação Pedagógica.	Janeiro a abril
Esclarecer o papel do AEE dentro do ambiente escolar, enfatizando aspectos gerais da atuação institucional.	Expor por meio de apresentação coletiva para o grupo, o que é o AEE, sua função e as atribuições específicas do professor do AEE.	Professor e pais e/ou responsáveis	Janeiro a março
Conhecer cada estudante	Conversas e entrevistas com os familiares das	Professor e pais e/ou	Janeiro a março

matriculado na Sala de Recursos	crianças para maior conhecimento dos gostos, preferências, o que deixam felizes e/ou tristes.	responsáveis, EEAA e OE	
Ler e identificar os diagnósticos das crianças especiais	Leitura dos diagnósticos e relatórios da escola de origem de ENEE's novatos na escola	Professora AEE	Janeiro a março.
Organizar os atendimentos dos ENEEs.	Organização dos atendimentos aos ENEEs e elaboração da grade horária.	Professora AEE	Janeiro a março
Planejar e organizar a Semana da Educação Inclusiva	Organização da Semana Distrital da Conscientização e promoção da Educação Inclusiva aos alunos com necessidades especiais	Professora AEE e Supervisão pedagógica	Março
Elaborar e construir o Projeto Político Pedagógico, juntamente com o Plano de Ação da Sala de Recursos.	Construção do PPP e Plano de Ação da Sala de Recursos	Professora do AEE e Equipe Pedagógica	Janeiro a abril
Construir e elaborar o Plano AEE	Construção do Plano AEE de cada estudante matriculado da Sala de Recursos.	Professora AEE	1º semestre
Agradecer o serviço prestado pelos monitores	Momento de sensibilização pelo dia do Educador Social Voluntário.	Professora AEE/ Equipe Gestora/ EEAA/OE	Abril
Sensibilizar a família sobre a importância da rede de apoio e	Sugestões de práticas inclusivas, acolhendo	Pais e/ou responsáveis	Janeiro a dezembro

participação na vida escolar dos estudantes com deficiência.	o estudante com Deficiência, com rede de apoio na comunidade.		
Produzir e solicitar aquisição de materiais específicos para atender as necessidades de cada estudante.	Adaptar, confeccionar, ampliar, entre outros materiais, de acordo com as necessidades dos estudantes.	Professora AEE / Equipe Gestora	Fevereiro a dezembro
Atender de forma individualizada aos pais e/ou responsáveis para familiarização das crianças atendidas.	Adaptações e ajustes necessários na vida escolar da criança.	Pais e/ou responsáveis	Fevereiro a março
Organizar o processo de atendimento tipo e o número de crianças com deficiências.	Atendimento individual e/ou grupo de acordo com a especificidade de cada um dos estudantes com deficiência.	Professora AEE e secretário escolar	Fevereiro a dezembro
Acolhimento ao estudante com deficiência em sua Sala de aula inclusiva.	Sugestões de práticas inclusivas, acolhendo o estudante com necessidade educacional especial	Professora AEE e estudantes	Fevereiro a dezembro
Desenvolver encontros individuais e/ou coletivos para acompanhamento da prática do docente garantindo a efetivação da Adequação Curricular e os critérios avaliativos	Orientações verbal e/ ou escritas sobre a construção da Adequação Curricular dos discentes. Promover Oficina de Adequação Curricular e acompanhamento	Professora AEE e professor regente	Fevereiro a dezembro

conforme previsto nos documentos norteadores da Educação Especial.	do trabalho docente e análise dos diferentes instrumentos da ação docente como atividades e projetos		
Investigar, analisar, evidenciar convergências, incoerências, conflitos e avanços a partir da análise documental do Estudante.	Manter atualizada e organizada a documentação, pasta individual do estudante.	Professora AEE	Fevereiro a dezembro
Receber e orientar na elaboração das Adequações Curriculares	Acompanhamento e sugestões para elaboração.	Professora AEE e professor regente	No início do 1º, 2º, 3º e 4º Bimestre.
Acompanhamento dos estudantes nas avaliações diagnósticas e formativas.	Acompanhar os estudantes e contato direto com os professores regentes.	Professora AEE, estudantes e professor regente	Fevereiro a dezembro
Participação nos Conselhos de Classes.	Participar dos Conselhos de Classes dos estudantes que são atendidos na Sala de Recursos, conforme calendário feito pela Equipe Gestora	Professora AEE Professores Regentes Equipe Gestora Serviço de Apoio à aprendizagem Coordenação Pedagógica	Bimestral
Participação nas Coletivas da UE	Interação no universo escolar e planejamento pedagógico.	Professora AEE Professores Regentes Equipe Gestora	Quartas-feiras do Ano Letivo/ no período vespertino.

		Serviço de Apoio à aprendizagem Coordenação Pedagógica	
Orientar Monitores /Educadores Sociais em suas atividades de acompanhamento das habilidades adaptativas (higienização, locomoção e alimentação), bem como outras para com os estudantes com deficiências.	Promover formação e ou orientações sobre como realizar sua função com os estudantes, e informar sobre restrições alimentares e ou médicas.	Professora AEE / Equipe Gestora/ Monitores	Fevereiro a dezembro
Organizar práticas pedagógicas visando o acompanhar o desenvolvimento de cada estudante com deficiência, procurando atendê-los em suas necessidades.	Promover Oficina Pedagógica de materiais adaptados, proporcionando subsídios na prática diária em sala de aula aos professores regentes.	Professora AEE	Fevereiro a dezembro
Participação nas Coletivas da Coordenação regional de Ensino UNIEB/CRE.	Palestras, Estudos dirigidos, Viradas e Oficinas Pedagógicas.	Coordenação Intermediária da Educação Especial	Sextas-feiras do ano letivo
Participar das Reuniões bimestrais dos pais e mestres.	Reunião de pais e mestres	Equipe pedagógica, professora AEE, EEAA e OE	1º, 2º, 3º e 4º bimestre
Elaborar, organizar e palestrar sobre as especificidades dos ENEEs	Apresentar na coordenação coletiva temas propostos pelos	Professora AEE, EEAA e OE	1º semestre e 2º semestre

	docentes sobre as deficiências atendidas na escola		
Atender as crianças com necessidades educacionais especiais.	Atendimento sistematizado por horário a cada estudante NEE.	Professora AEE	Dias de atendimento na Sala de Recursos Generalistas, segunda-feira, terça-feira, quarta-feira e quinta-feira.
Participar do Festival de Jogos	Participação do festival de Jogos e inclusão de todos os estudantes especiais	Centro de Ensino Especial, professora AEE, professores regentes e coordenação pedagógica	2º semestre
Realizar e elaborar Estudos de Casos via SEI.	Realização de Estudos de Casos Omissos	Professora AEE, EEAA, OE , familiares, secretário escolar e equipe pedagógica	Agosto a Setembro
Realizar e elaborar Estudos de Casos via SEI.	Realização de Estudos de Casos regulares	Professora AEE, EEAA, OE , familiares, secretário escolar e equipe pedagógica	Setembro e outubro
Participar e orientar o Projeto Transição às crianças do 2º período à escola sequencial.	Participação e atendimento às famílias no Projeto Transição e acompanhamento a escola sequencial	Professora AEE, OE, EEAA, equipe pedagógica pais e/ou responsáveis	Novembro e dezembro
Revisar e fechar o Diário de Classe da Sala de Recursos.	Finalização e revisão do Diário de Classe	Professora AEE	Dezembro





## Plano de ação da Orientação Escolar

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA DIRETORIA DE SERVIÇOS, PROGRAMAS  
E PROJETOS TRANSVERSAIS GERÊNCIA DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

### PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

<b>METAS</b>
<b>META 1 - Diminuir em 10% o índice de faltas evasão estudantil</b>
<b>META 2 - Ampliar a participação familiar no processo educativo</b>
<b>META 3 - Reduzir o número de ocorrências por indiscipline</b>
<b>INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO E INDICADORES DE RESULTADOS</b>
Registros referentes à frequência da comunidade escolar.
Livro ata (ou instrumento que a escola utilize) que envolvem violências diretas e culturais na convivência escolar. Ata de ocorrências da UE e registros da Orientação educacional especificamente o acompanhamento estudantil

Coordenação Regional de Ensino: Santa Maria    Unidade escolar: Centro de Educação Infantil 416 de Santa Maria  
Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: Francilene de Abreu Gonçalves Grangeiro Matrícula:212300-

2 Turno: Diurno

<p><b>TEMÁTICAS</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Desenvolvimento Humano e o Processo de Ensino - Aprendizagem</li> <li>2. Integração Escola e Família</li> <li>3. Cultura da Paz</li> <li>4. Mediação de conflitos</li> <li>5. Proteção dos direitos da criança no contexto escolar</li> <li>6. Transição escolar</li> </ol>
<p><b>OBJETIVOS</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Promover o acesso e a permanência</li> <li>2. Estabelecer Relação de Parceria / Promover o Acolhimento</li> <li>3. Contribuir com a construção de uma cultura de paz</li> <li>4. Colaborar para o desenvolvimento da boa convivência escolar e cultura da paz</li> <li>5. Contribuir para identificação de situações de violência, negligência, maus tratos, abuso sexual e na prevenção ao Bullying.</li> <li>6. Acolher os estudantes e sua família apresentando a escola como um espaço de segurança e proteção</li> </ol>
	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. <ul style="list-style-type: none"> <li>• Acompanhar juntamente com a Secretaria da UE, professores e Equipe Gestora os casos de infrequência.</li> <li>• Promover sensibilização das famílias acerca da importância de viabilizar a participação e frequência das crianças no contexto escolar resguardando o seu direito de aprendizagem, convivência, ludicidade, entre outros.</li> <li>• Buscar parceria com a EAPE para promoção de formação dos profissionais das Equipes Gestora e Docente, OE, EEAA, Sala de Recursos priorizando os temas: Comunicação Não-Violenta, Cultura de Paz, Mediação de Conflitos, entre outros.</li> </ul> </li> </ol>

## AÇÕES

2.

- Realizar Reunião de pais para apresentação do Regimento Escolar.
- Projeto Piloto: Reuniões de pais separadas por segmento sendo:
  - ✓ Reunião destinada exclusivamente, ao público do 2º Período, dos turnos matutino e vespertino.
  - ✓ Reuniões destinadas, exclusivamente, ao público do 1º período, dos turnos
  - ✓ Promover momento de acolhimento e escuta das famílias /responsáveis dos estudantes com necessidades especiais, individualmente, visando, conhecer as especificidades de cada estudante e suas famílias, as preocupações reivindicações e troca de informações entre a escola e as famílias, primando por uma educação inclusiva e acolhedora.
  - ✓ Promover espaço de escuta e trocas de experiências sistemática e com intencionalidade educativa junto com toda comunidade escolar, destacando o respeito as diversidade, ao combate de qualquer tipo de violência, negligência e omissão
  - ✓ Promover espaço de reflexão, ações estratégicas para o enfrentamento de situações de conflito, visando a mediação e a resolução, de forma dialógica, crítica, reflexiva e participativa, de modo a evitar a reprodução de violências.
  - ✓ Orientar os professores quanto a identificação de sinais de agressões físicas, maus tratos, negligência e relatos espontâneos acerca de suspeita sexual educação inclusiva e acolhedora.

- Promover momento de acolhimento e escuta das famílias /responsáveis dos estudantes com necessidades especiais, individualmente, visando, conhecer as especificidades de cada estudante e suas famílias, as preocupações reivindicações e troca de informações entre a escola e as famílias, primando por uma educação inclusiva e acolhedora.
- Promover espaço de escuta e trocas de experiências sistemática e com intencionalidade educativa junto com toda comunidade escolar, destacando o respeito as diversidade, ao combate de qualquer tipo de violência, negligência e omissão
- Promover espaço de reflexão, ações estratégicas para o enfrentamento de situações de conflito, visando a mediação e a resolução, de forma dialógica, crítica, reflexiva e participativa, de modo a evitar a reprodução de violências.
- Orientar os professores quanto a identificação de sinais de agressões físicas, maus tratos, negligência e relatos espontâneos acerca de suspeita sexual educação inclusiva e acolhedora
- Dar suporte e orientar a equipe gestora na realização do encaminhamento de relatório sigiloso aos órgãos de proteção das crianças conforme o ECA, TJDFT/VI,2013
- Apresentar as recomendações referentes as boas relações entre escola e família;
- Propiciar a visita dirigida pelos espaços físicos da EU;
- Sensibilizar os pais e/ou responsáveis sobre a dinâmica da escola, as regras de convivência, o papel social da escola, a importância da frequência e da rotina, o envolvimento das famílias na vida escolar da criança;
- Promover espaço de escuta sensível e ativa para acolher as famílias em sofrimento e/ou insegurança com relação ao ingresso da criança na escola;Proporcionar um elo de fortalecimento entre as famílias e a escola, destacando escola como espaço de acolhimento, proteção e segurança.

<p style="text-align: center;"><b>EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Cidadania e Educação em e para os direitos Humanos</li> <li>2. Acolhimento / Cidadania e Educação em e para os direitos Humanos</li> <li>3. Educação para diversidade / Cidadania e Educação em e para os direitos humanos / Educação para sustentabilidade</li> <li>4. Cidadania / Educação em e para os direitos humanos / Educação para diversidade</li> <li>5. Cidadania / Educação em e para os direitos humanos</li> <li>6. Cidadania / Educação em e para os direitos humanos / Educação para diversidade / Educação inclusiva</li> </ol>
<p style="text-align: center;"><b>METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE, E/OU DO PPA, E/OU OBJETIVOS DO PEI E/OU DO ODS</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover a interação sistemática entre a escola e famílias/responsáveis por meio de espaços de diálogo e escuta embasada na LDB, ECA e as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica.</li> <li>• Orientar e acompanhar as famílias cujas crianças apresentam elevado número de faltas, em parceria com o Conselho Tutelar.</li> <li>• Viabilizar parceria entre a escola e o Conselho Tutelar com a realização de palestra ressaltando Educação como um dos direitos fundamentais das crianças e responsabilidade de todos.</li> <li>• Plano de Convivência em todas as unidades escolares do Distrito Federal, com vistas a minimizar situações de violência escolar. Meta 2.30 — PDE</li> <li>• DESIGUALDADE</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Proporcionar educação de excelência, inclusiva e pautada na Educação em Direitos Humanos para a formação cidadã PEI - Objetivo específico 6.13</li>   <li>• Desenvolver a habilidade de gerenciar conflitos, direcionar atitudes e comportamentos para a boa convivência escolar e familiar, respeitando as especificidades de todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.</li>   <li>• Divulgar as Redes de Apoio e o Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente (SGDCA), ECA, Grupo de Apoio à Segurança Escolar (MPDFT)</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pedagogo-Orientador Educacional. professores, SEAA, SR. Possíveis parceiros externos... Conselho Tutelar, UBE,</li>   <li>• Pedagogo - Orientador Educacional, Equipe Gestora, EEAA, Sala de Recursos e</li> </ul>

**RESPONSÁVEIS/  
PARCERIAS**

professores

- Equipe gestora e docentes, coordenadores, OE, Sala de Recursos e EEAA
- Equipe Gestora e Orientação Educacional
- Pedagogo, Orientador Educacional
- Pedagogo, Orientador Educacional, Possíveis parceiros

<b>CRONOGRAMA</b>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Março Considerar a agenda disponibilizada pela EAPE. Considerar a agenda do Conselho Tutelar</li><li>2. Fevereiro e Março</li><li>3. Considerar a agenda disponibilizada pela EAPE. Considerar a agenda do Conselho Tutelar</li><li>4. Ao Longo do ano letivo</li><li>5. Ao longo do ano letivo</li><li>6. Ao longo do ano letivo</li></ol>
-------------------	--





**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO**  
Coordenação Regional de Ensino de Santa Maria  
Unidade Regional de Educação Básica  
Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem

Plano de ação da EEAA

UE: CEI 416 DE SANTA MARIA Telefone: (61)33182164

Diretor(a): Lourisene Brito de Jesus Tavares Vice-diretor(a): Marcela Cristina Lima de Carvalho Quantitativo de estudantes: 371 Nº de turmas: 20 Etapas/modalidades: EDUCAÇÃO INFANTIL

Serviços de Apoio: Sala de Recursos (  ) Orientação Educacional (  ) Sala de Apoio à Aprendizagem (  ) Outro: \_\_\_\_\_

EEAA: Pedagoga(o) Tatiana Mendonça de Barros Psicóloga(o) \_\_\_\_\_

Eixos sugeridos:

1. Coordenação Coletiva
2. Observação do contexto escolar
3. Observação em sala de aula
4. Ações voltadas à família-escola
5. Formação continuadas de professores
6. Reunião EEAA
7. Planejamento EEAA

- 8.Eventos
- 9.Reunião com a Gestão Escolar
- 10.Estudos de caso
- 11.Conselhos de Classe
- 12.Projetos e ações institucionais
- 13.Outros

**EIXO: Mapeamento Institucional**

AÇÕES/DEMANDAS	OBJETIVOS	PROCEDIMENTOS	PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO
Análise Institucional nas dimensões pedagógicas, administrativas, sociais e culturais	<p align="center">Meta 1</p> <p>Estratégia 1.10 — Preservar as especificidades da educação infantil na organização das redes escolares, garantindo o atendimento da criança de 0 a 5 anos em estabelecimentos que atendam a parâmetros nacionais de qualidade, e a</p>	<p>-Levantamento de dados junto a secretaria: Quantitativo de estudantes, turmas em vigência e etc.</p> <p>-Análise dos dados coletados pela IE sobre o perfil da comunidade escolar de 2024 a fim de identificar quais fragilidades apontadas</p> <p>-Mapear enturmação</p>	EEAA, SOE, AEE e Supervisão pedagógica	Ao longo do 1º bimestre	Estudo com todos profissionais envolvidos sobre os dados coletados no Mapeamento Institucional

	<p>articulação com a etapa escolar seguinte, visando ao ingresso do aluno de 6 anos de idade no ensino fundamental.</p> <p>Conhecer o contexto escolar acerca dos diversos aspectos institucionais a fim de intervir de forma preventiva e intencional.</p>	<p>dos Estudantes encaminhados no ano de 2023</p>			
--	---	---	--	--	--

**EIXO: Assessoria ao Trabalho Coletivo**

AÇÕES/DEMANDAS	OBJETIVOS	PROCEDIMENTOS	PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO
Período de acolhimento e transição na educação Infantil	Meta 1 Estratégia 1.11 — Fortalecer o acompanhamento e o monitoramento do acesso e da permanência das crianças na educação infantil,	-Projeto <i>Acolhimento às famílias:</i> Realizar reuniões com a comunidade escolar, divididas em 4 em 4 turmas para informar e dirimir dúvidas sobre o funcionamento da escola  -Projeto <i>Acolhimento às famílias:</i> Auxiliar os professores	EEAA, SOE, Coordenação Local e Direção	1º bimestre	Acompanhamento e acolhimento dos estudantes

	<p>preferencialmente os beneficiários de programas de transferência de renda, em colaboração com as famílias e com os órgãos públicos de assistência social, saúde e proteção à infância.</p>				
--	---	--	--	--	--

	<p>Conhecer o contexto escolar acerca dos diversos aspectos institucionais a fim de intervir de forma preventiva e intencional</p> <p>Dar assistência as turmas, aos professores, a direção e aos familiares durante o período de adaptação.</p>	<p>na receptividade dos estudantes com dificuldade no processo e transição do lar para a escola</p> <p>-Orientar as famílias para que atuem como parceiras nesse período</p> <p>-Atender individual e/ou coletivamente a equipe pedagógica para melhor compreensão da cultura escolar</p>			
--	--	---	--	--	--

<p>Coletiva de apresentação das Equipes de Apoio</p>	<p>Meta 1</p> <p>Estratégia 1.19</p> <p>– Universalizar os atendimentos da educação inclusivas voltadas para estudantes da educação infantil com deficiência, transtorno global do desenvolvimento, altas habilidades e</p>	<p>-Apresentar o Paique</p> <p>-Esclarecer sobre a importância dos encaminhamentos e quando se fazem necessários;</p>	<p>EEAA, AEE e SOE</p>	<p>Nas primeiras coordenações coletivas e setorizadas do 1º Bimestre</p>	<p>-Discussão ampla com os pares envolvidos</p> <p>-Aplicação de formulário do Microsoft Forms</p>
--	---	---	------------------------	--	--

	<p>superdotação, garantindo a acessibilidade.</p> <p>Informar a Equipe pedagógica sobre atribuições e o trabalho das Equipes de Apoio.</p>				
--	--	--	--	--	--



<p>Círculos de escuta pedagógica</p>	<p>Meta 1</p> <p>Estratégia 2.23 — Promover ações de prevenção e enfrentamento à medicalização indevida da educação e da sociedade, buscando entender e intervir em diferentes fatores sociais, políticos, econômicos,</p>	<p>Realização de Encontros periódicos e discussão sobre nossas dificuldades cotidianas amparados pela escuta pedagógica e pela valorização do mais valioso recurso que nossa escola possui: o material humano.</p>	<p>EEAA, SOE</p>	<p>Semana pedagógica e ao longo do ano letivo</p>	<p>Os professores registrarão suas considerações em instrumento construído para verificar:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Relevância do conteúdo de formação;</li> <li>-Estratégia utilizada;</li> <li>-Organização do tempo/espço;</li> <li>-Material de apoio disponibilizado.</li> </ul>
--------------------------------------	--	--	------------------	---	--

	<p>pedagógicos e psicológicos que impliquem sofrimento das estudantes e profissionais da educação.</p> <p>Propiciar momentos de cuidados com o bem-estar físico e emocional dos educadores.</p>				
--	---	--	--	--	--

<p>Escuta às famílias</p>	<p>Meta1 Estratégia1.14 – Orientar às instituições educacionais que atendem crianças de 0 a 5 anos que agreguem ou ampliem, em suas práticas pedagógicas cotidianas, ações que visem ao</p>	<p>-Contribuir com a formação integral dos estudantes buscando parceria com a família; -Identificar e realizar os encaminhamentos, de forma sistematizada, para a Rede de Saúde com o conhecimento do gestor/a da escola.</p>	<p>EEAA</p>	<p>Ao longo do ano letivo</p>	<p>Através do acompanhamento do estudante encaminhado</p>
---------------------------	---	---	-------------	-------------------------------	---

	<p>enfrentamento da violência, a inclusão e o respeito, a promoção da saúde e dos cuidados, a convivência escolar saudável e o estreitamento da relação família- criança-instituição.</p>				
--	---	--	--	--	--

	<p>-Realizar escuta sensível e orientar os familiares;</p> <p>-Sugerir</p>				
--	--	--	--	--	--

	<p>avaliação e acompanhamen to dos estudantes pela área da saúde quando esgotadas todas as possibilidades de superação das queixas apresentadas;</p>				
--	--	--	--	--	--

<p>Formação continuada</p>	<p>Meta 2: Estratégia 2.43 — Fomentar a formação contínua dos profissionais (pedagogos e analistas em gestão educacional com especialidade em Psicologia) que atuam no Serviço Especializado de Apoio à</p>	<p>Participar das coletivas e seminários realizados pela CRE e pela GSEAA e aplicar os conhecimentos adquiridos na IE.</p>	<p>EE AA</p>	<p>1º e 2º semestres</p>	<p>Discussão ampla com os pares envolvidos</p>
----------------------------	---	--	------------------	--------------------------	--

	<p>Aprendizagem e ampliar a oferta, na perspectiva da atuação institucional.</p> <p>Formação contínua</p>				
--	---	--	--	--	--



<p>Assessoria ao trabalho pedagógico</p>	<p>Meta 1</p> <p>Estratégia 1.11- Fortalecer o acompanhamento e o monitoramento do acesso e da permanência das crianças na educação infantil, preferencialmente os beneficiários de programas de</p>	<p>-Realizar oficinas de formação com os temas identificados pelas equipes de apoio, professores e direção como fragilidades da UE*</p>	<p>EAEA, SOE</p> <p>AEE, Equipe Gestora e coordenação</p>	<p>Ao longo do ano letivo</p>	<p>Os professores registrarão suas considerações em instrumento construído para verificar:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>*Relevância do conteúdo de formação;</li> <li>*Estratégia utilizada;</li> <li>*Organização do tempo/espço;</li> <li>*Material de apoio disponibilizado.</li> </ul>
--	--	---	---	-------------------------------	--

	<p>transferência de renda, em colaboração com as famílias e com os órgãos públicos de assistência social, saúde e proteção à infância.</p> <p>Identificar e transformar as causas que interferem o avanço do processo de ensino aprendizagem;</p>				
--	---	--	--	--	--

**EIXO: Acompanhamento do Processo de Ensino Aprendizagem**

AÇÕES/DEMANDAS	OBJETIVOS	PROCEDIMENTOS	PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO
Atendimento avaliativo interventivo	<p align="center">Meta 1</p> <p align="center">Estratégia 1.19 – Universalizar os atendimentos da educação inclusivas voltadas para estudantes da educação infantil com deficiência, transtorno global do desenvolvimento, altas habilidades e superdotação,</p>	<p>-Realizar procedimentos de avaliação/intervenção às queixas escolares apoiando os educadores no desempenho de suas funções</p> <p>-Entrar em contato com familiares para orientações</p> <p>-Realizar atendimento avaliativo/</p>	EEAA	Durante todo o ano letivo	Acompanhamento sistemático do desenvolvimento dos estudantes através das devolutivas aos professores e familiares.

	<p>Garantindo a acessibilidade.</p> <p>-Acompanhar o desempenho dos estudantes identificando as necessidades de intervenção direta da Equipe.</p> <p>-Valorizar as potencialidades dos estudantes e trabalhar a superação de dificuldades</p> <p>-Trabalhar a autoestima dos estudantes</p>	<p>a interventivo individualizado e/ou em grupos- Elaborar relatórios de Avaliação e intervenção pedagógica dos estudantes que sairão da escola (RAIE).</p>			
--	---	---	--	--	--

Estudos de Casos		Reunião com os profissionais dos 3 serviços de apoio, secretário escolar, direção e familiares dos estudantes com necessidades educacionais especiais	EEAA, SOE, AEE	2º semestre	Registro das orientações encaminhadas e acompanhamento da modulação durante as reuniões de estratégia de matrícula.
------------------	--	---	----------------	-------------	---

**\*Temas sugeridos:** Desafios em sala de aula com os alunos ANEE's, Qualidade de vida no trabalho com estudantes ANEE's, Práticas de intervenção para Alunos TEA, Oficinas de autoconhecimento e autocuidado, Aprendizagem das emoções e a comunicação não-violenta, Desenvolvimento, inclusão e os Transtornos Funcionais Específicos-TFE's.

DATA:

15/04/2024

## Plano de ação do Conselho Escolar

Metas	Objetivos	Ações	Responsáveis	Cronograma
Envolver a comunidade escolar em todos os processos decisórios da Instituição.	Promover a transparência e a participação de todos os envolvidos nas atividades desenvolvidas pela IE.	Reuniões bimestrais com a gestão, servidores e pais/responsáveis.	Membros do Conselho Escolar e Gestão.	Bimestralmente
Definir as prioridades de uso dos recursos financeiros da IE e construir planos de ação para atender as demandas.	Identificar quais são as melhorias prioritárias quanto a reformas, ampliações, aquisições e investimentos.	Criar meios de levantamento de dados: questionários, fichas a serem preenchidos pelos pais/responsáveis e levá-los à gestão.	Membros do Conselho Escolar	Semestralmente
Garantir a transparência na prestação de contas e na administração dos recursos escolares.	Criar meios de divulgação e comunicação da prestação de contas.	Enviar informativos aos servidores da IE, aos pais/responsáveis pelos meios digitais (WhatsApp e Instagram da escola) e por meio físico (mural informativo do Conselho Escolar).	Membros do Conselho Escolar	Uma vez ao mês
Acompanhar o desenvolvimento dos projetos	Avaliar os resultados e o desempenho das ações no	Participação na elaboração, desenvolvimento e	Membros do Conselho Escolar	Conforme o desenvolvimento dos projetos.

da IE.	desenvolvimento dos estudantes.	avaliação dos projetos realizados.		
Monitorar o cumprimento do Regimento Escolar, mediante as adequações necessárias à realidade da IE.	Observar os direitos e deveres dos estudantes/responsáveis, servidores e gestores.	Tornar público e acessível o Regimento Escolar, por meio de informes e atuar na fiscalização do cumprimento do mesmo.	Membros do Conselho Escolar, gestão e demais servidores.	Durante todo o decorrer do ano letivo.

## Plano De Ação Da Coordenação Pedagógica

Metas	Objetivos	Ações	Responsáveis	Periodicidade
Reunir-se com o grupo de professores para o planejamento setorizado das atividades a serem realizadas com os estudantes, apresentando sugestões e acolhendo as solicitações e encaminhamentos dos professores;	Realizar um planejamento organizado, que contemple a realidade de cada turma, articulado com o Projeto Anual e os objetivos do Currículo em Movimento.	<p>Pesquisa de temas e materiais pertinentes ao tema definido previamente no Projeto Anual;</p> <p>Apresentar sugestões de atividades para serem desenvolvidas pelos professores;</p> <p>Organização de materiais didáticos a serem utilizados no desenvolvimento das atividades.</p>	Equipe de coordenação pedagógica	Quinzenalmente
Subsidiar as ações dos professores dentro dos demais projetos, no âmbito da Instituição e da Secretaria de Educação do DF;	Apresentar as diretrizes para as ações pedagógicas por meio dos documentos norteadores da SEEDF, no âmbito dos projetos XII Plenarinha, Alimentação Saudável e O brincar como direito dos bebês e das crianças.	Promover o conhecimento dos documentos norteadores da SEEDF por meio de estudos, leituras e diálogo com a equipe.	Equipe de coordenação pedagógica e professores.	De acordo com a realização de cada projeto.



<p>Confeccionar materiais para serem utilizados em sala de aula e outros espaços.</p>	<p>Enriquecer os temas trabalhados por meio de materiais estruturados.</p>	<p>Elaborar bilhetes, cartazes, quadros de atividades, confeccionar materiais estruturados; fazer impressões, encadernações, plastificações; confeccionar murais para os eventos do Projeto Anual; montar circuitos.</p>	<p>Equipe de coordenação pedagógica</p>	<p>Quinzenalmente</p>
<p>Articular momentos de estudos de documentos norteadores da SEEDF, bem como organizar tempos e espaços de formação buscando profissionais especializados, conforme demandas e sugestões do grupo, quando for o caso;</p>	<p>Promover ações de formação continuada.</p>	<p>Oferecer momentos formativos nas coordenações coletivas, conforme as demandas do grupo e, quando necessário, buscar parcerias de profissionais especializados para momentos de estudo, palestras etc.</p>	<p>Equipe de coordenação pedagógica</p>	<p>Bimestralmente, ou conforme demandas.</p>
<p>Contribuir com a elaboração de instrumentos avaliativos, como fichas, sondagens, questionários e outros, além de auxiliar na orientação da elaboração do Relatório do Desenvolvimento Individual da Criança - RDIC;</p>	<p>Acompanhar o processo avaliativo dos estudantes.</p>	<p>Apresentar fichas de sondagens dos estudantes; elaborar questionários e outros instrumentos para resposta dos pais/responsáveis; orientar os professores na elaboração do RDIC.</p>	<p>Equipe de coordenação pedagógica</p>	<p>Bimestralmente</p>

<p>Ouvir e buscar atender as demandas do grupo de professores no que se refere ao trabalho em sala de aula, ao planejamento, à necessidade de materiais pedagógicos de modo geral, como: atividades impressas, objetos, brinquedos, livros, materiais reutilizáveis, recicláveis, artesanais e adaptativos.</p>	<p>Facilitar o trabalho dos professores em sala de aula.</p>	<p>Realizar levantamento das necessidades e apresentar aos responsáveis por atender as demandas específicas de cada professor (a).</p>	<p>Equipe de coordenação pedagógica/gestão.</p>	<p>Continuamente, conforme as demandas.</p>
<p>Proporcionar momentos de orientações, informações e troca de experiências entre os profissionais dos serviços especializados e os professores.</p>	<p>Articular o trabalho pedagógico com as demandas específicas dos estudantes com necessidades específicas.</p>	<p>Organizar momentos para a participação dos profissionais dos serviços especializados nas coordenações coletivas.</p>	<p>Equipe de coordenação pedagógica; Orientadora Educacional, Pedagoga da EEAA; professora da Sala de Recursos; equipe de professores.</p>	<p>Primeiro bimestre</p>
<p>Auxiliar e apoiar os professores nas dificuldades diárias do manejo de sala de aula, na organização do ambiente e da rotina.</p>	<p>Oferecer apoio aos professores recém-chegados à IE, orientando quanto à rotina, aos espaços, à realização de atividades, por meio de ações práticas e pontuais.</p>	<p>Confeccionar fichas e cartazes de rotina; oferecer materiais como jogos, blocos lógicos e outros; apresentar orientações práticas por escrito e por meio de diálogos sobre o manejo da sala de aula.</p>	<p>Equipe de coordenação pedagógica</p>	<p>1º bimestre e conforme demandas.</p>

## PLANOS DE AÇÃO PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

### Plano de ação de Gestão Pedagógica

Práticas pedagógicas, estudar o Currículo em Movimento, BNCC e outros documentos que normatizam o trabalho pedagógico da Educação Infantil.

#### Objetivos:

- Capacitar os professores para a compreensão e aplicação eficaz do Currículo em Movimento, BNCC e demais documentos normativos da área pedagógica.
- Proporcionar aos professores o conhecimento e a aplicação de metodologias de ensino-aprendizagem atualizadas e inclusivas.
- Promover o desenvolvimento profissional contínuo dos docentes, visando à melhoria da qualidade do ensino na Educação Infantil.

#### Ações:

- Realizar estudos sistemáticos das metodologias de ensino-aprendizagem da Educação Infantil e da educação inclusiva.
- Promover formações no espaço da Coordenação Pedagógica e Coletiva, abordando os temas relacionados ao Currículo em Movimento, BNCC e outros documentos normativos.
- Realizar discussões e reflexões sobre práticas pedagógicas inovadoras e inclusivas.
- Implementar grupos de estudo e compartilhamento de experiências entre os professores.
- Oferecer acompanhamento e suporte individualizado aos professores que necessitarem.

- Agendar uma palestra com a palestrante Nildalena para abordar questões pertinentes à formação continuada dos professores.

Eixos Transversais do Currículo em Movimento:

- Valorização da formação continuada dos professores.
- Promoção da qualidade do ensino na Educação Infantil.
- Metas e/ou estratégias do PDE (Plano Distrital de Educação):
- Implementar ações que promovam a formação continuada dos profissionais da educação, visando à melhoria da qualidade do ensino.

Objetivos do PEI (Plano Estratégico Institucional):

- Garantir a qualificação do corpo docente, proporcionando-lhes subsídios para uma prática pedagógica atualizada e eficaz.
- Disposições estabelecidas na Lei 7.378 de 29 de dezembro de 2023 (Plano Plurianual do Distrito Federal para o quadriênio 2024-2027):
- Investir na formação continuada dos professores como estratégia para o aprimoramento da educação na rede pública.

Avaliação das Ações:

Realizar avaliações periódicas, por meio de observações de aulas, análise de projetos pedagógicos desenvolvidos pelos professores e feedbacks coletivos. Avaliar o impacto das formações na prática pedagógica dos professores, observando modificações positivas e sugestões de melhorias.

Responsáveis:

Equipe gestora, coordenadores pedagógicos e professores.

Cronograma: A palestra com a palestrante Nildalena está agendada para 15/04, dando início às atividades de formação continuada para este ano letivo. As demais formações e atividades serão realizadas ao longo de todo o ano, com uma programação específica definida no início de cada período.

## Plano de ação de Resultados Educacionais

Título: Alcançar o sucesso dos estudantes da Educação Infantil META

Oportunizar o protagonismo infantil garantindo os direitos da aprendizagem, conviver, brincar, participar, explorar e conhecer-se, de acordo com o BNCC, fomentando o desenvolvimento integral do estudante com base nos Campos de Experiência, respeitando-os como sujeitos de direito, capazes de pensar e agir de modo criativo e crítico.

### Objetivos

Realizar um diagnóstico inicial dos estudantes para avaliar suas fragilidades.

Planejar e acompanhar o desenvolvimento dos Campos de Experiência, analisando as necessidades dos estudantes.

Otimizar projetos que supram as fragilidades no processo de ensino-aprendizagem.

Aprimorar as reuniões coletivas e de planejamento setorizado como organizadores e facilitadores da construção do PPP na práxis pedagógica.

### Estratégias:

- Realizar um diagnóstico inicial dos estudantes para identificar suas necessidades e fragilidades.
- Avaliar as fragilidades identificadas e planejar ações para supri-las.
- Desenvolver projetos pedagógicos direcionados para as necessidades específicas dos estudantes.

- Aprimorar as reuniões coletivas e de planejamento setorizado como espaços de construção e revisão do Projeto Político Pedagógico (PPP), integrando os Campos de Experiência do currículo.
- Oferecer formação e suporte para os professores aprimorarem suas práticas pedagógicas e integrarem os Campos de Experiência em suas atividades.
- Eixos Transversais do Currículo em Movimento:
  - Valorização do protagonismo infantil.
  - Desenvolvimento integral do estudante.
  - Respeito aos direitos da aprendizagem.

Metas e/ou estratégias do PDE (Plano Distrital de Educação):

Promover a formação continuada dos profissionais da educação, visando a melhoria da qualidade do ensino na Educação Infantil.

Objetivos do PEI (Plano Estratégico Institucional)

Garantir o desenvolvimento integral dos estudantes, promovendo ações que favoreçam seu protagonismo e sua participação ativa na sociedade.

Disposições estabelecidas na Lei 7.378 de 29 de dezembro de 2023 (Plano Plurianual do Distrito Federal para o quadriênio 2024-2027)

Investir na melhoria da qualidade da educação infantil, promovendo a formação continuada dos profissionais da área.

Avaliação das Ações

Realizar reuniões semanais com professores, coordenadores e equipe gestora para avaliar o andamento das ações, identificar possíveis ajustes e garantir a efetividade das estratégias implementadas.

Responsáveis: Equipe gestora, coordenadores e professores.

Cronograma: Durante todo o ano letivo.



## Plano de ação Gestão Participativa

### Objetivo

Promover a participação ativa das famílias nas decisões da escola e no acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem dos estudantes.

### Meta

Alcançar o comprometimento e a participação efetiva das famílias no processo educacional dos estudantes.

### Estratégias:

Realizar reuniões de pais e mestres bimestralmente, proporcionando espaços para discussão de temas relevantes e troca de experiências.

Organizar eventos educacionais, como feiras de ciências, exposições de trabalhos e apresentações culturais, para envolver as famílias no ambiente escolar.

Oferecer palestras e workshops sobre temas educacionais e de interesse das famílias, abordando questões como desenvolvimento infantil, métodos de aprendizagem e apoio familiar.

Realizar convocações pontuais quando necessário, para tratar de assuntos específicos relacionados ao processo de ensino-aprendizagem ou à gestão escolar.

Utilizar meios de comunicação eficazes, como newsletters, grupos de mensagens e redes sociais, para manter as famílias informadas sobre as atividades da escola e oportunidades de participação.

#### Avaliação das Ações:

Monitorar o engajamento e a participação das famílias nas atividades propostas, registrando o número de participantes em cada evento e reunião.

Coletar feedbacks por meio de pesquisas de satisfação, avaliando a percepção das famílias sobre a qualidade e relevância das atividades promovidas pela escola.

Observar o impacto das ações na qualidade do ambiente escolar, analisando indicadores como o envolvimento dos estudantes, o desempenho acadêmico e o clima de colaboração entre famílias, estudantes e equipe escolar.

#### Responsáveis:

A equipe gestora, em colaboração com os professores, coordenadores pedagógicos e demais membros da comunidade escolar.

#### Cronograma:

As ações serão desenvolvidas ao longo do ano letivo, com atividades planejadas e divulgadas com antecedência para garantir a participação efetiva das famílias. Será estabelecido um calendário de eventos e reuniões, distribuído no início do ano escolar, com datas e temas definidos para cada atividade.

Avaliação: Através de avaliação institucional e reuniões coletivas.

## Plano de ação Gestão de Pessoas

### Meta:

Promoção de um Ambiente de Trabalho Prazeroso e Cordial

### Objetivo:

Instituir um ambiente de trabalho prazeroso e cordial que favoreça o bem-estar e a produtividade dos profissionais de educação.

### Estratégias:

- Implementar melhorias nas condições pedagógicas, como a oferta de recursos didáticos, espaços adequados para o trabalho em equipe e incentivo à criatividade e inovação. *(Eixo Transversal do Currículo em Movimento: Educação para a Criatividade)*
- Estimular o trabalho colaborativo e o compartilhamento de experiências entre os profissionais, promovendo a valorização do potencial coletivo. *(PDE: Meta X do Plano Distrital de Educação)*
- Criar espaços de diálogo e escuta sensível, onde os profissionais possam expressar suas necessidades, sugestões e preocupações. *(PEI: Objetivo Y do Plano Estratégico Institucional)*
- Realizar ações de reconhecimento e valorização dos profissionais, destacando o seu trabalho e contribuição para a comunidade escolar. *(Lei 7.378 de 29 de dezembro de 2023, que delinea o Plano Plurianual do Distrito Federal para o quadriênio 2024-2027, Artigo Z)*

### Avaliação:

Será realizada uma escuta sensível do grupo por meio de rodas de conversa, entrevistas individuais e formulários de feedback, para avaliar a percepção dos profissionais em relação ao ambiente de trabalho e identificar possíveis melhorias.

Responsáveis:

A equipe gestora, em conjunto com os coordenadores pedagógicos e professores, será responsável pela implementação das estratégias e acompanhamento dos resultados.

Cronograma:

As ações serão desenvolvidas ao longo de todo o ano letivo, com atividades programadas de forma regular e periódica para promover o bem-estar e a cordialidade no ambiente de trabalho.

## Plano de ação Gestão Financeira

### OBJETIVO:

Assegurar uma gestão financeira eficiente e transparente, direcionando os recursos disponíveis para o desenvolvimento de projetos pedagógicos, manutenção da infraestrutura escolar e melhoria do lanche escolar, contribuindo para o sucesso acadêmico dos alunos.

### META:

Gerir os recursos de forma transparente e responsável, garantindo que sejam aplicados para atender às necessidades pedagógicas e administrativas da instituição escolar.

### ESTRATÉGIAS:

1. Realizar uma ampla consulta à comunidade escolar para identificar as principais necessidades da instituição e receber sugestões para o uso dos recursos financeiros;
2. Levar as sugestões coletadas para deliberação do Conselho Escolar, garantindo a participação democrática de todos os segmentos da comunidade escolar na tomada de decisões;
3. Elaborar uma lista de prioridades baseada nas necessidades identificadas, priorizando projetos pedagógicos, manutenção da infraestrutura e melhorias no lanche escolar;
4. Apresentar prestação de contas por escrito regularmente, fornecendo informações detalhadas sobre a aplicação dos recursos e os resultados alcançados;
5. Implementar medidas de transparência, como a divulgação dos balanços financeiros e relatórios de execução orçamentária, para garantir o acompanhamento e fiscalização pela comunidade escolar.

#### Avaliação das Ações:

1. Realizar avaliações periódicas do uso dos recursos financeiros, comparando orçamento planejado com o realizado, e identificando eventuais desvios ou necessidades de ajustes.

2. Conduzir análises de eficácia dos investimentos realizados, avaliando seu impacto no alcance dos objetivos educacionais estabelecidos pela instituição.

3. Coletar feedbacks da comunidade escolar por meio de pesquisas de satisfação e reuniões participativas para avaliar a percepção sobre a gestão financeira da escola e identificar áreas de melhoria.

#### Responsáveis:

A equipe gestora, em colaboração com o Conselho Escolar e a Secretaria de Educação, será responsável pela implementação das estratégias e pelo acompanhamento da execução do plano.

#### Cronograma:

- Consulta à comunidade escolar: Primeiro trimestre do ano letivo.
- Deliberação do Conselho Escolar: Segundo trimestre do ano letivo.
- Elaboração da lista de prioridades: Terceiro trimestre do ano letivo.

#### Apresentação de prestação de contas:

Regularmente conforme previsto na legislação.

#### Avaliações periódicas:

Ao final de cada trimestre do ano letivo.

## Plano de ação Gestão Administrativa

### Objetivo:

Zelar pela vida administrativa e funcional dos profissionais de educação, garantindo-lhes os direitos previstos na legislação.

### Meta:

Garantia dos Direitos Administrativos e Funcionais

### Estratégias:

- Manter um cadastro atualizado dos profissionais de educação, incluindo informações como dados pessoais, formação, cargos e lotações. *(Eixo Transversal do Currículo em Movimento: Valorização da Diversidade)*
- Providenciar informações claras e oportunas aos profissionais sobre assuntos relacionados à vida profissional. *(PDE: Meta X do Plano Distrital de Educação)*
- Efetuar a conferência minuciosa da prévia de pagamento para evitar erros nos lançamentos salariais. *(PEI: Objetivo Y do Plano Estratégico Institucional)*
- Garantir a leitura e a disseminação de ofícios e circulares informativos relevantes para a comunidade escolar. *(Lei 7.378 de 29 de dezembro de 2023, que delinea o Plano Plurianual do Distrito Federal para o quadriênio 2024-2027, Artigo Z)*

### Avaliação

Reuniões periódicas com a equipe gestora para avaliar o cumprimento das

estratégias e monitorar as ações. Realização de pesquisa de satisfação dos profissionais.

Responsáveis:

- Equipe gestora, com atribuições específicas atribuídas a cada membro para garantir a eficácia da execução das estratégias.

Cronograma:

- Ações contínuas e periódicas ao longo do ano letivo para garantir a manutenção dos processos de gestão de pessoas.

Este plano articula-se com as diretrizes do Plano Distrital de Educação, o Plano Estratégico Institucional e a legislação vigente, garantindo uma gestão eficiente e alinhada com as necessidades da comunidade escolar.



## **PLANO DE AÇÃO DO PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO**

### **OBJETIVO**

Assegurar que o Projeto Político Pedagógico (PPP) do CEI 416 seja implementado de forma eficaz, promovendo uma educação de qualidade alinhada aos princípios e objetivos educacionais estabelecidos.

### **Estruturação do Processo:**

- Estabelecer um cronograma trimestral detalhado para as atividades de acompanhamento, monitoramento e avaliação da implementação do PPP.
- Designar uma equipe responsável pelo processo, composta por membros da equipe pedagógica, administrativa e representantes dos pais.

#### Procedimentos e Instrumentos de Avaliação:

- Utilizar uma variedade de métodos de avaliação, incluindo questionários, entrevistas estruturadas, observações em sala de aula, análise de documentos e registros institucionais. Orientar
- Realizar reuniões periódicas com a equipe pedagógica, administrativa e representantes dos pais para analisar os resultados das avaliações e identificar áreas de sucesso e oportunidades de melhoria.
- Promover sessões de brainstorming e discussão em grupo para elaborar estratégias de ação com base nos resultados da avaliação.
- 

### **Ações Corretivas e Melhorias Contínuas:**

- Desenvolver planos de ação claros e específicos para abordar as áreas identificadas como necessitadas de melhoria, estabelecendo metas

mensuráveis e prazos realistas.

- Priorizar ações que promovam a inclusão, diversidade e respeito aos direitos dos estudantes, garantindo oportunidades iguais de aprendizado e desenvolvimento.

#### **Monitoramento e Acompanhamento:**

- Designar responsáveis pela execução de cada medida corretiva, monitorando continuamente o progresso e relatórios regulares sobre a implementação das ações.
- Realizar revisões periódicas do plano de ação e ajustes conforme necessário, mantendo a flexibilidade para lidar com desafios emergentes.

#### **Avaliação de Impacto e Documentação:**

- Avaliar periodicamente o impacto das ações implementadas, comparando os resultados alcançados com as metas estabelecidas e os indicadores de desempenho definidos.
- Manter registros detalhados de todas as atividades realizadas, incluindo resultados de avaliações, planos de ação, relatórios de acompanhamento e evidências de implementação.

#### **Envolvimento da Comunidade Escolar:**

- Promover a participação ativa e engajamento da comunidade escolar em todo o processo de acompanhamento, monitoramento e avaliação do PPP.
- Realizar sessões de feedback e consulta com os estudantes, pais, professores e funcionários para garantir que suas necessidades e

expectativas sejam consideradas.

- Comunicação e Transparência:
- Manter uma comunicação aberta e transparente com toda a comunidade escolar, fornecendo feedbacks regulares sobre o progresso e os resultados alcançados durante o processo de implementação.
- Disponibilizar relatórios e registros para toda a comunidade escolar, promovendo transparência, prestação de contas e engajamento contínuo de todas as partes interessadas.

### **Revisão e Aprimoramento:**

- Realizar uma revisão abrangente do processo de acompanhamento, monitoramento e avaliação do PPP ao final de cada ano letivo, identificando lições aprendidas e áreas de melhoria.
- Incorporar feedbacks da comunidade escolar para aprimorar continuamente o processo, garantindo sua eficácia e relevância contínuas.

Este plano de ação visa garantir uma implementação eficaz do PPP do CEI 416, promovendo uma educação de qualidade alinhada aos objetivos educacionais estabelecidos, e garantindo o pleno desenvolvimento e aprendizado dos estudantes.

## Plano de Ação para a Qualificação da Transição Escolar\*

### Objetivo:

Qualificar o processo de transição escolar na educação infantil, proporcionando um ambiente acolhedor e estratégias eficazes que facilitem a adaptação das crianças e tranquilizem as famílias.

#### 1. Diagnóstico Inicial

Realizar um levantamento das principais dificuldades enfrentadas pelas crianças e famílias durante as transições escolares anteriores.

Responsáveis: Equipe pedagógica, professores.

Cronograma: Semana Pedagógica e semana de Acolhimento

Recursos: Questionários, entrevistas com pais e crianças, análise de registros escolares anteriores.

#### 2. Formação e Capacitação da Equipe

Promover capacitações para a equipe pedagógica e professores sobre estratégias de acolhimento e transição.

Responsáveis: Coordenador pedagógico, Supervisor pedagógico, Serviços de apoio.

Cronograma: Primeiro bimestre.

Recursos: Workshops, palestras, materiais de apoio.

#### 3. Criação de Material Informativo para as Famílias

Desenvolver um guia prático para os pais sobre o processo de transição

escolar, com dicas e orientações.

Responsáveis: Equipe pedagógica, professores.

Cronograma: Primeiro bimestre.

Recursos: Impressão de guias, envio de material digital.

#### 4. Implementação de Atividades de Acolhida

Planejar atividades lúdicas e de integração para os primeiros dias de aula, facilitando a adaptação das crianças.

Responsáveis: Professores, coordenação.

Cronograma: Coordenações pedagógicas.

Recursos: Materiais didáticos, brinquedos, jogos.

#### 5. Criação de Espaços Acolhedores

Descrição: Organizar a sala de aula e outros ambientes escolares de maneira acolhedora e segura.

Responsáveis: Professores, auxiliares de sala.

Recursos: Mobiliário adequado, decoração, áreas de conforto.

#### 6. Estabelecimento de Rotinas Claras

Definir e comunicar claramente as rotinas diárias para as crianças e famílias.

Responsáveis: Professores.

Cronograma: Primeira semana do ano letivo.

Recursos: Cronogramas visuais, comunicação com pais.

## 7. Acompanhamento e Avaliação Contínua

Descrição: Monitorar constantemente o progresso das crianças durante o período de transição e ajustar as estratégias conforme necessário.

Responsáveis: Equipe pedagógica, professores.

Cronograma: Durante todo o período de transição (primeiros 3 meses).

Recursos: Reuniões semanais, fichas de acompanhamento.

## 8. Envolvimento das Famílias\*

Descrição: Promover reuniões periódicas com os pais para discutir o progresso das crianças e ouvir suas preocupações e sugestões.

Responsáveis: \*Equipe pedagógica, professores.

Cronograma: Mensalmente durante o período de transição.

Recursos: Espaço para reuniões, material informativo.

## Avaliação Final e Feedback

Descrição: Realizar uma avaliação final do processo de transição, coletando feedback das famílias e professores para melhorias futuras.

Responsáveis: Equipe pedagógica.

Cronograma: Final do período de transição (após 3 meses).

Recursos: Questionários, reuniões de feedback.

## Plano de Ação para a Promoção da Cultura de Paz no CEI 416

### Objetivo Geral:

Promover a cultura de paz no CEI 416, criando um ambiente escolar acolhedor, seguro e respeitoso para todas as crianças, famílias e servidores.

#### 1. Palestras Informativas e de Esclarecimento\*

Realizar palestras no pátio da escola para abordar as normativas da Educação Infantil e esclarecer o papel da escola e da família na educação das crianças.

Responsáveis: Equipe pedagógica e convidados especialistas.

Cronograma: Mensalmente, ao longo do ano letivo.

Recursos: Sistema de som, materiais audiovisuais, espaço no pátio.

#### 2. Temas de Incentivo à Cultura de Paz\*

Desenvolver trabalhos com temas que incentivem o respeito mútuo e a compreensão das diferenças entre os estudantes.

Tema: “Eu comigo, eu com outro”: Atividades lúdicas que promovem o respeito e a amizade entre os alunos.

Tema: “Eu sou assim e você como é? O Lúdico no Conhecimento do Ser”: Jogos e dinâmicas que valorizam a diversidade e a singularidade de cada indivíduo.

Responsáveis: Professores e equipe pedagógica.

Cronograma: Desenvolvimento contínuo ao longo do ano letivo.

Recursos: Materiais didáticos, jogos educativos, espaço para atividades.

#### 3. Política Anti-Bullying e Convivência Escolar

Implementar uma política de tolerância zero ao bullying e outras formas de violência escolar.

Ações:

- Informar crianças, professores e funcionários sobre a política e os procedimentos de denúncia.

- Criar um Caderno de Convivência com um plano de convivência detalhado.

- Realizar palestras de orientação as famílias sobre a diferença entre indisciplina e ato infracional, com a participação do Conselho Tutelar.

Responsáveis: Equipe pedagógica, Conselho Tutelar.

Cronograma: Implementação no início do ano letivo e monitoramento contínuo.

Recursos: Materiais informativos, apoio do Conselho Tutelar.

Indicadores de Sucesso: Redução dos casos de bullying, número de denúncias registradas e resolvidas, feedback da comunidade escolar.

## 1. Envolvimento da Comunidade Escolar

Engajar a comunidade escolar em ações que promovam a cultura de paz.

Ações: Realizar palestras sobre “Família e Escola: Parceria de Sucesso” para servidores e a comunidade durante as reuniões de pais.

Responsáveis: Equipe pedagógica, palestrantes convidados.

Cronograma: Trimestralmente.

Recursos: Espaço para reuniões, materiais audiovisuais.

Monitoramento e Avaliação

Avaliar continuamente as ações implementadas e seu impacto na cultura escolar.

Responsáveis: Equipe pedagógica, coordenação.

Cronograma: Mensalmente e ao final de cada semestre.

Recursos: Fichas de avaliação, reuniões de equipe.



## **PLANO DE AÇÃO PARA REDUÇÃO DO ABANDONO E EVASÃO ESCOLAR NO CEI 416 DE SANTA MARIA**

### **Metas:**

1. Reduzir em 20% os casos de abandono e evasão escolar até o final do ano letivo.
2. Identificar precocemente as situações de infrequência e desenvolver estratégias de intervenção eficazes.
3. Fortalecer a parceria entre escola, família e comunidade para promover a frequência escolar regular.
4. Garantir que todas as crianças tenham acesso a uma educação de qualidade, promovendo a inclusão e equidade.

### **Objetivos:**

1. Implementar um sistema de monitoramento eficaz para identificar casos de infrequência.
2. Desenvolver planos de ação personalizados para cada criança faltosa, com foco na resolução dos problemas que causam a ausência.
3. Promover ações de conscientização e engajamento com as famílias e a comunidade sobre a importância da frequência escolar.
4. Adotar práticas inclusivas e equitativas que atendam às necessidades individuais de cada criança, garantindo seu pleno desenvolvimento.

### **Ações:**

#### **1. Monitoramento da Frequência Escolar:**

- Implementar um sistema de registro diário de presença das crianças.
- Designar a professora referência como responsável pelo acompanhamento da frequência.

## **2. Intervenção Personalizada:**

- Desenvolver planos de ação individualizados para crianças com infrequência, em conjunto com a equipe gestora.
- Realizar reuniões com as famílias para discutir os motivos das faltas e estabelecer estratégias de apoio.

- 

## **3. Conscientização e Engajamento:**

- Realizar campanhas educativas sobre a importância da frequência escolar.
- Organizar eventos e atividades que envolvam a participação ativa das famílias na vida escolar das crianças.

## **4. Práticas Inclusivas e Equitativas:**

- Adaptar o currículo para atender às necessidades específicas de cada criança, garantindo sua participação plena nas atividades escolares.
- Promover a formação continuada dos professores em metodologias inclusivas e diversificadas.

## **Eixo Transversal do Currículo em Movimento:**

- Desenvolvimento Integral e Inclusivo.

## **Metas e Estratégias do PDE e ODS:**

- ODS 4: Assegurar uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade, promovendo oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.
- Meta PDE: Melhorar os índices de frequência e permanência dos alunos na escola, visando o desenvolvimento integral e o sucesso educacional.

## **Responsáveis:**

- Professores, Coordenadores Pedagógicos, Equipe Gestora e Apoio Administrativo.

**Cronograma:**

- Monitoramento da Frequência Escolar: Diariamente, durante todo o ano letivo.
- Intervenção Personalizada: Conforme necessidade, com acompanhamento contínuo.
- Conscientização e Engajamento: Realizar atividades ao longo do ano letivo, com ênfase no início de cada semestre.
- Práticas Inclusivas e Equitativas: Integrar as adaptações curriculares e formações continuadas ao longo do ano letivo.

## PLANO DE AÇÃO PARA A ESTRATÉGIA DE RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS

### Metas

1. Recuperar e reforçar habilidades fundamentais em todas as áreas de desenvolvimento infantil.
2. Garantir inclusão e equidade no processo de aprendizagem, respeitando o ritmo e as necessidades individuais de cada criança.
3. Fortalecer a parceria com as famílias para apoiar a recomposição da aprendizagem.
4. Integrar o Currículo em Movimento com práticas pedagógicas inovadoras e adaptativas.

### Objetivos

1. Identificar precocemente as necessidades individuais de aprendizagem das crianças.
2. Desenvolver e implementar planos de intervenção personalizados.
3. Engajar as crianças em atividades lúdicas e projetos integradores que promovam a aprendizagem.
4. Utilizar recursos diversificados para atender às diferentes formas de aprendizagem.
5. Capacitar continuamente os educadores em estratégias de recomposição de aprendizagem e integração inversa.

### Ações

1. **Observação e Registro do Desenvolvimento**
  - **Ação:** Monitorar diariamente o progresso das crianças através de observações sistemáticas e registros detalhados.
  - **Responsáveis:** Professores e Coordenadores Pedagógicos.
  - **Cronograma:** Diariamente, durante todo o ano letivo.
2. **Planejamento Individualizado**
  - **Ação:** Desenvolver planos de intervenção personalizados com base nas observações e registros das necessidades específicas de cada criança.
  - **Responsáveis:** Professores e Orientador Educacional.
  - **Cronograma:** Continuamente, com revisões bimestrais.
3. **Atividades Lúdicas e Projetos Integradores**

- **Ação:** Implementar atividades lúdicas, projetos temáticos e sequências didáticas que promovam a recomposição das aprendizagens de forma criativa e engajadora.

- **Responsáveis:** Professores.

- **Cronograma:** Diariamente, integrados no planejamento semanal.

#### 4. **Adaptação e Uso de Recursos Diversificados**

- **Ação:** Utilizar recursos tecnológicos, materiais didáticos adaptados e metodologias ativas para atender às diferentes formas de aprendizagem.

- **Responsáveis:** Professores e Coordenadores Pedagógicos.

- **Cronograma:** Continuamente, conforme as necessidades identificadas.

#### 5. **Formação Continuada dos Educadores**

- **Ação:** Oferecer capacitação contínua aos professores sobre estratégias de recomposição de aprendizagem e integração inversa.

- **Responsáveis:** Equipe Gestora e Formadores Externos.

- **Cronograma:** Conforme necessidade.

#### 6. **Envolvimento e Apoio das Famílias**

- **Ação:** Promover encontros regulares com as famílias para discutir o progresso das crianças e fornecer orientações práticas para apoiar a aprendizagem em casa.

- **Responsáveis:** Professores e Orientador Educacional.

- **Cronograma:** Conforme necessidade.

#### **Eixos Transversais do Currículo em Movimento**

- Desenvolvimento Integral, Brincar e Aprender, Interação e Linguagem.

#### **Metas e Estratégias do PDE e PPA**

- **ODS 4:** Assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.

- **Meta PDE:** Melhorar os índices de aprendizagem e desenvolvimento integral das crianças.

- **Objetivo PEI:** Fortalecer as práticas pedagógicas para garantir a recomposição das aprendizagens e o desenvolvimento pleno das crianças.

#### **Responsáveis**

- **Professores:** Implementação das atividades pedagógicas e monitoramento diário.
- **Coordenadores Pedagógicos:** Planejamento e supervisão das intervenções.
- **Orientador Educacional:** Apoio psicopedagógico e orientação às famílias.
- **Equipe Gestora:** Coordenação geral e formação continuada.

#### **Cronograma**

- **Observação e Registro:** Diariamente.
- **Planejamento Individualizado:** Continuamente, com revisões bimestrais.
- **Atividades Lúdicas e Projetos:** Diariamente, integrados no planejamento semanal.
- **Formação Continuada:** Conforme necessidade.
- **Reuniões com Famílias:** Conforme necessidade.

## **APÊNDICE B – APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR**

### Projeto Adequação Curricular

#### Justificativa

O Centro de Educação Infantil (CEI) 416 de Santa Maria, DF, é uma instituição inclusiva que acolhe uma diversidade de estudantes, incluindo aqueles diagnosticados com Transtorno do Espectro Autista (TEA), assim como também crianças com deficiências e transtornos. Diante das necessidades específicas desse grupo heterogêneo, torna-se crucial desenvolver e implementar um projeto de adequação de materiais pedagógicos que atenda de maneira integral e inclusiva às demandas individuais de cada estudante.

A justificativa para a elaboração deste projeto é embasada na urgência de oferecer uma educação inclusiva e de qualidade, verdadeiramente acessível a todos os estudantes, independentemente de suas condições individuais. Reconhecemos que as atividades lúdicas e criativas desempenham um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo, emocional, social e motor não apenas para crianças com TEA, mas também para aquelas com outras deficiências e transtornos.

A utilização de materiais concretos se mostra essencial para proporcionar uma experiência de aprendizagem significativa e acessível a todas as crianças. Esses recursos possibilitam uma abordagem sensorial e manipulativa, facilitando a compreensão dos conceitos apresentados e estimulando a participação ativa dos estudantes, independentemente de suas necessidades específicas.

Além disso, a adequação curricular objetiva assegurar que os objetivos de aprendizagem sejam alcançados de forma adaptada e individualizada, levando em consideração o ritmo, as habilidades e as características de cada criança. Isso promove um ambiente de aprendizagem inclusivo, onde todos os estudantes têm a

oportunidade de desenvolver seu potencial ao máximo, independentemente de suas diferenças individuais.

Portanto, o projeto de Adequação de Materiais para crianças com TEA, outras deficiências e transtornos do CEI 416 de Santa Maria se justifica pela necessidade inegável de proporcionar uma educação inclusiva e de qualidade, que respeite e valorize a diversidade de seus estudantes. Ao utilizar atividades lúdicas, criativas e materiais concretos como ferramentas pedagógicas fundamentais, buscamos garantir o pleno desenvolvimento de cada criança, promovendo assim uma sociedade mais inclusiva e equitativa.

### Fundamentação teórica

Segundo a “Resolução nº3, de 19 de dezembro de 2023 prevê em seu artigo 5º inciso VI” A instituição educacional e a rede de ensino devem garantir ao estudante da Educação Básica: condições de acesso, permanência, pertencimento e êxito escolar, por meio da oferta de apoio, de recurso e de serviço, gerais e especializados”. A referência supracitada traz à tona a garantia de melhor atendimento e condições de acesso para todos os estudantes, o que tem se buscado ao longo dos anos novas práticas pedagógicas e acessibilidade.

Vale ressaltar o artigo 5º inciso X que afirma a importância da participação e integração das famílias nos diversos contextos da comunidade escolar. Nesse sentido, a unidade escolar buscou integrar o fazer pedagógico juntamente com a parceria da família, e assim otimizar as condições de acesso às crianças ao meio acadêmico.

### Objetivo geral

Desenvolver e implementar um projeto de adequação de materiais pedagógicos que promova a inclusão integral e a acessibilidade das crianças, levando em consideração as necessidades individuais de cada estudante, incluindo aqueles com



Transtorno do Espectro Autista (TEA) e outras deficiências presentes no Centro de Educação Infantil (CEI) 416 de Santa Maria, DF, com o objetivo de garantir uma educação de qualidade que respeite plenamente a diversidade e singularidade de cada criança

#### Objetivos específicos:

1. Identificar as necessidades individuais de cada criança com TEA, outras deficiências e transtornos, no que diz respeito aos materiais pedagógicos e atividades de aprendizagem.

2. Desenvolver e adaptar materiais pedagógicos lúdicos e criativos que atendam às necessidades específicas identificadas, promovendo uma abordagem sensorial e manipulativa para facilitar a compreensão e a participação ativa dos estudantes.

3. Implementar estratégias de adequação curricular que garantam a individualização dos objetivos de aprendizagem, levando em consideração o ritmo, as habilidades e as características de cada criança, para promover um ambiente de aprendizagem inclusivo.

4. Capacitar os educadores do CEI 416 de Santa Maria para o uso efetivo dos materiais adaptados e das estratégias de adequação curricular, fornecendo formação e apoio contínuos para garantir a implementação bem-sucedida do projeto.

5. Avaliar periodicamente o impacto do projeto na experiência de aprendizagem das crianças com TEA, outras deficiências e transtornos, bem como na promoção da inclusão e da equidade no ambiente escolar, e ajustar as estratégias conforme necessário.

Esses objetivos geral e específicos buscam alinhar-se com a necessidade identificada de oferecer uma educação inclusiva e de qualidade, centrada nas necessidades individuais de cada criança, e garantir que o projeto atenda às demandas de diversidade do CEI 416 de Santa Maria, DF.

Público Alvo: Estudantes do 1º e 2º períodos.

Desenvolvimento

### **Fase 1: Preparação e Sensibilização**

#### **1. Levantamento de Informações:**

- Realizar reuniões com a equipe pedagógica e administrativa para discutir as necessidades específicas das crianças com diversidade funcional no CEI 416.
- Coletar informações sobre as habilidades, interesses e desafios individuais de cada criança, incluindo aquelas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e outras deficiências.

Sensibilização da Comunidade Escolar:

- Organizar sessões de sensibilização para educadores, funcionários, pais e cuidadores sobre a importância da inclusão e da adequação de materiais pedagógicos.
- Conduzir workshops e palestras sobre estratégias eficazes de ensino para crianças com diversas necessidades.

### **Fase 2: Desenvolvimento de Recursos Pedagógicos**

#### **1. Elaboração de Rotina Visual com Fotos:**

- Fotografar os diferentes espaços da escola, como sala de aula, sala de artes, sala de música, parquinho, entre outros.
- Desenvolver uma rotina visual com as fotos dos espaços, destacando os

horários e atividades diárias para ajudar as crianças na compreensão e antecipação das atividades.

#### Criação de Materiais Adaptados:

Desenvolver materiais pedagógicos adaptados, como cartões de comunicação, fichas de atividades, jogos sensoriais e recursos manipulativos, de acordo com as necessidades individuais das crianças.

#### Fase 3: Implementação e Monitoramento

##### **1. Implementação da Rotina Visual:**

- Introduzir a rotina visual em sala de aula e outros espaços da escola, garantindo que esteja acessível a todas as crianças.
- Orientar os educadores sobre como utilizar a rotina visual de forma eficaz no planejamento e execução das atividades diárias.

#### Envolvimento dos Pais:

- Fornecer orientações claras aos pais sobre como eles podem apoiar seus filhos durante as atividades escolares, respeitando as orientações dos educadores;
- Disponibilizar uma versão da rotina visual para os pais trabalharem com seus filhos em casa, reforçando o trabalho realizado em sala de aula e promovendo a consistência no ambiente de aprendizagem.

### Monitoramento e Avaliação Constante:

- Realizar reuniões periódicas com a equipe pedagógica para avaliar a eficácia das estratégias implementadas.
- Coletar feedback dos pais, cuidadores e crianças sobre a utilização dos recursos adaptados e a inclusão das crianças com diversidade funcional no ambiente escolar.

### AVALIAÇÃO

A avaliação do projeto de adequação de materiais pedagógicos envolveria várias etapas e métodos para garantir que os objetivos estabelecidos estejam sendo alcançados e que as necessidades das crianças com diversidade funcional estejam sendo atendidas de forma eficaz.

#### Avaliação Quantitativa e Qualitativa:

- Coleta de dados quantitativos, como registros de frequência escolar, taxas de participação dos estudantes nas atividades e desempenho acadêmico.
- Coleta de dados qualitativos por meio de entrevistas, questionários ou grupos focais com educadores, pais e crianças para entender suas percepções sobre a eficácia do projeto e identificar áreas de melhoria.

#### Observação Direta:

- Observação direta das interações das crianças com os materiais adaptados e da sua participação nas atividades em sala de aula.
- Observação do ambiente escolar para avaliar a acessibilidade e a utilização dos recursos adaptados por parte das crianças com diversidade funcional.

#### Análise de Resultados:

- Análise dos dados coletados para identificar padrões, tendências e áreas de sucesso ou desafio.
- Comparação dos resultados antes e depois da implementação do projeto para avaliar o impacto das intervenções.

#### Feedback dos Envolvidos:

- Coleta de feedback regular dos educadores, pais, cuidadores e crianças sobre sua experiência com os materiais adaptados e as estratégias implementadas;
- Avaliação da satisfação dos pais em relação ao envolvimento na sala de aula e no apoio às atividades em casa.

#### Avaliação do Desenvolvimento das Crianças:

Avaliação do progresso individual das crianças com diversidade funcional em relação às metas de aprendizagem estabelecidas, levando em consideração suas necessidades específicas e o uso dos materiais adaptados.

#### Revisão do Plano de Desenvolvimento:

- Revisão regular do plano de desenvolvimento do projeto para fazer ajustes e melhorias com base nos resultados da avaliação e nas necessidades identificadas.
- Analisar os resultados obtidos e identificar áreas que necessitam de ajustes ou melhorias.

- Realizar adaptações nos materiais pedagógicos e estratégias de ensino conforme necessário, levando em consideração as necessidades individuais das crianças.

#### Continuidade e Expansão:

- Garantir a continuidade do projeto ao longo do tempo, integrando as práticas inclusivas de forma permanente na rotina escolar.
- Explorar possibilidades de expansão do projeto para outras áreas da escola e níveis de ensino, visando alcançar um ambiente escolar cada vez mais inclusivo e acessível.

#### Responsável pela elaboração e execução do projeto:

- Coordenadora: Janicleia Maria dos Santos
- Colaboradoras:
  - ✓ Coordenadora Sandra Damasceno
  - ✓ Supervisora Elaine Gonçalves
  - ✓ Professora da SRG Rayanne Sousa Mota

## Projeto Transição

### JUSTIFICATIVA

O Projeto de Transição do CEI 416 de Santa Maria, DF, adota uma abordagem abrangente que visa facilitar cada fase da jornada educacional das crianças, desde o momento inicial em que deixam suas casas até a transição para o Ensino Fundamental. Reconhecendo a importância desses momentos cruciais, o projeto é cuidadosamente elaborado para garantir uma transição suave e significativa, levando em consideração o ritmo de desenvolvimento individual de cada criança. Desde a entrada na instituição de Educação Infantil, onde são introduzidos à dinâmica escolar, até a mudança para o Ensino Fundamental, onde enfrentam novos desafios acadêmicos e sociais, cada etapa é planejada de forma a respeitar as necessidades, habilidades e interesses específicos de cada criança. Isso é essencial para assegurar que as transições não sejam apenas momentos de mudança, mas também oportunidades de crescimento e aprendizado, contribuindo para o desenvolvimento integral de cada criança. Ao garantir uma abordagem individualizada e adaptável em todas as etapas da jornada educacional, o Projeto de Transição busca promover uma experiência educacional positiva e enriquecedora, preparando as crianças para enfrentar os desafios futuros com confiança e autonomia.

### FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A pedagogia da transição na educação infantil valoriza a continuidade e o apoio emocional durante as mudanças educacionais, visando garantir uma transição suave e significativa para as crianças.

De acordo com o Currículo em Movimento da Educação Infantil:

É preciso sensibilidade para o acolhimento, para a inserção e para as diversas

possibilidades de transição que ocorrem na Educação Infantil, tais como períodos prolongados em que a criança fica afastada da instituição educativa e, ao retornar, depara-se com algum tipo de conflito por estar novamente adentrando um espaço que se diferencia, em vários aspectos, de sua casa; transições que ocorrem entre os períodos de férias ou de passagem de um ano para outro, entre outras. A passagem do conhecido para o desconhecido pode desencadear sentimentos de ansiedade expectativas positivas e negativas, tensões, estresses, medos, traumas e crises, que, caso ocorram, incidem sobre o desenvolvimento integral da criança (FACCI, 2004).

Além disso, as diretrizes da BNCC orientam as práticas educacionais na educação infantil, garantindo que o projeto esteja alinhado com os objetivos educacionais estabelecidos para essa faixa etária.

## OBJETIVO GERAL

Implementar o Projeto de Transição do CEI 416 de Santa Maria, DF, com o objetivo de facilitar e promover uma transição suave e significativa das crianças desde sua entrada na instituição de Educação Infantil até sua mudança para o Ensino Fundamental, considerando suas necessidades individuais, habilidades e interesses específicos.

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

1. Proporcionar um ambiente acolhedor e familiar desde a entrada das crianças na instituição de Educação Infantil, visando minimizar possíveis sentimentos de ansiedade e desconforto.

2. Criar estratégias e atividades educativas que promovam a continuidade e a familiaridade ao longo de todas as etapas da jornada educacional, facilitando a adaptação e a transição das crianças.

3. Oferecer suporte emocional e psicológico às crianças durante momentos de transição, como períodos prolongados de afastamento da instituição educativa e retorno após férias.



4. Desenvolver uma relação de parceria e comunicação eficaz com as famílias, fornecendo informações e orientações sobre a transição das crianças para o Ensino Fundamental.

5. Integrar os princípios e diretrizes da BNCC às práticas educacionais do projeto, garantindo que as atividades e estratégias estejam alinhadas aos objetivos educacionais estabelecidos para a Educação Infantil.

6. Avaliar continuamente o progresso e o impacto do Projeto de Transição, por meio de feedbacks das crianças, familiares e equipe educacional, e realizar ajustes conforme necessário para garantir sua eficácia e relevância

## DESENVOLVIMENTO

Para garantir a eficácia do Projeto de Transição do CEI 416 de Santa Maria, DF, é fundamental desenvolver estratégias e atividades educativas que atendam às necessidades específicas das crianças de 4 e 5 anos, considerando suas etapas de desenvolvimento e promovendo uma transição suave e significativa. Abaixo estão algumas diretrizes para o desenvolvimento do projeto:

- Criação de um Ambiente Acolhedor: É essencial que o ambiente escolar seja acolhedor e familiar desde a entrada das crianças na instituição de Educação Infantil. Isso pode ser alcançado através da criação de espaços aconchegantes, com materiais e recursos adequados às crianças, e da presença de profissionais empáticos e receptivos.

- Desenvolvimento de Atividades Continuadas e Familiarizadas: Para promover a continuidade e a familiaridade ao longo das etapas da jornada educacional, é importante desenvolver atividades que sejam continuadas e que permitam às crianças explorar e interagir com os mesmos conceitos e temas ao longo do tempo. Além disso, atividades que conectem experiências vivenciadas em casa com o ambiente escolar podem contribuir para uma transição suave.

- Oferta de Suporte Emocional e Psicológico: Durante momentos de transição, como períodos prolongados de afastamento da instituição educativa e retorno após

férias, é essencial oferecer suporte emocional e psicológico às crianças. Isso pode incluir atividades de expressão emocional, como contação de histórias, brincadeiras com fantoches e rodas de conversa, além do acompanhamento próximo de profissionais capacitados.

- Estabelecimento de Parceria com as Famílias: Uma relação de parceria e comunicação eficaz com as famílias é fundamental para garantir uma transição suave das crianças para o Ensino Fundamental. Realizar reuniões e encontros regulares com os pais para compartilhar informações sobre o projeto de transição e oferecer orientações sobre como apoiar seus filhos durante esse processo pode fortalecer essa parceria.

- Integração dos Princípios da BNCC e Currículo em Movimento da Educação Infantil: As atividades e estratégias desenvolvidas no projeto devem estar alinhadas aos princípios e diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e Currículo da Educação Infantil. Isso garante que as experiências de aprendizagem das crianças estejam em consonância com os objetivos educacionais estabelecidos para essa faixa etária, contribuindo para seu desenvolvimento integral.

### Avaliação Contínua e Ajustes

É fundamental avaliar continuamente o progresso e o impacto do Projeto de Transição, por meio de feedbacks das crianças, familiares e equipe educacional. Com base nessas avaliações, ajustes devem ser realizados conforme necessário para garantir a eficácia e relevância do projeto ao longo do tempo.

Ao seguir essas diretrizes, o Projeto de Transição do CEI 416 estará preparado para promover uma experiência educacional positiva e enriquecedora para as crianças de 4 e 5 anos, preparando-as para enfrentar os desafios futuros com confiança e autonomia.

## AValiação

A avaliação do Projeto de Transição do CEI 416 pode ser conduzida de maneira abrangente e contínua, considerando diversos aspectos que impactam diretamente a eficácia e relevância do projeto. Aqui estão algumas sugestões de como essa avaliação pode ser realizada:

1. **Avaliação do Ambiente Escolar:** Realizar observações sistemáticas do ambiente escolar para verificar se ele é realmente acolhedor e familiar para as crianças. Isso pode incluir a análise da disposição dos espaços, qualidade dos materiais e recursos disponíveis, bem como a interação entre as crianças e os profissionais.

2. **Avaliação das Atividades Desenvolvidas:** Analisar as atividades educativas propostas no projeto para verificar se estão adequadas às necessidades e interesses das crianças. Avaliar a continuidade e a familiaridade das atividades ao longo do tempo e identificar aquelas que melhor contribuem para uma transição suave e significativa.

3. **Avaliação do Suporte Emocional:** Coletar feedbacks das crianças, familiares e professores sobre a eficácia das atividades de suporte emocional oferecidas durante momentos de transição. Avaliar se essas atividades estão atendendo às necessidades emocionais das crianças e ajudando-as a lidar com os desafios da transição.

4. **Avaliação da Parceria com as Famílias:** Realizar pesquisas de satisfação com os pais para avaliar a qualidade da comunicação e parceria estabelecida entre a escola e as famílias. Identificar pontos fortes e áreas de melhoria na comunicação e no envolvimento das famílias no processo de transição das crianças.

5. **Avaliação da Integração dos Princípios da BNCC e Currículo em Movimento da Educação Infantil:** Analisar como as atividades e estratégias desenvolvidas no projeto estão alinhadas aos princípios e diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e Currículo em Movimento da Educação Infantil. Verificar se as experiências de aprendizagem das crianças estão contribuindo para seu desenvolvimento integral e cumprindo os objetivos educacionais estabelecidos.

6. **Monitoramento do Progresso das Crianças:** Realizar avaliações

periódicas do progresso e desenvolvimento das crianças ao longo do projeto. Isso pode incluir observações de comportamento, participação em atividades, habilidades sociais e acadêmicas, entre outros aspectos relevantes.

Com base nos resultados dessas avaliações, será possível identificar áreas de sucesso e oportunidades de melhoria no Projeto de Transição do CEI 416. A partir disso, ajustes podem ser realizados para garantir sua eficácia e relevância ao longo do tempo, contribuindo para uma experiência educacional positiva e enriquecedora para as crianças.

## **Projeto Acolhimento**

### Justificativa

O projeto de acolhimento do CEI 416 se baseia na necessidade de proporcionar um ambiente onde as crianças e suas famílias se sintam verdadeiramente cuidadas e acolhidas. Durante este período, buscamos estabelecer relações de afeto, parceria e confiança entre profissionais, crianças e familiares, promovendo a integração e transmitindo tranquilidade e confiança a todos os envolvidos. A palavra "acolhimento" evoca boas-vindas, recepção, alegria e proteção, representando o modo de receber e ser recebido nessa dinâmica coletiva que marca um novo começo para muitos.

A SEEDF incluiu nas orientações da Semana Pedagógica a leitura de materiais que abordassem a temática “Acolhimento do estudante com TEA no contexto escolar - Inclusão do estudante TEA”. Com base nessa proposta, a equipe diretiva juntamente com a Coordenação e Serviços de apoio (OE, SRG, EEAA) desenvolveram um planejamento específico para o trabalho de acolhimento ao longo do ano de 2024, visando garantir um ano letivo mais inclusivo e de qualidade.

### Objetivo geral

Criar um ambiente inclusivo e de qualidade, promovendo relações de afeto, parceria e confiança entre profissionais, crianças e familiares. Garantindo que todos se sintam verdadeiramente cuidados e integrados, proporcionando um ano letivo mais tranquilo e confiante para todos os envolvidos.

### Objetivos específicos:

- Estabelecer atividades que promovam a interação e integração entre as crianças, familiares e profissionais, criando um ambiente acolhedor e inclusivo.
- Fornecer suporte e orientação para os profissionais da instituição, visando fortalecer suas habilidades em lidar com questões relacionadas ao acolhimento e inclusão de crianças com necessidades especiais, como TEA.
- Desenvolver estratégias de comunicação eficazes entre a equipe diretiva, professores, familiares e crianças, visando criar um ambiente de confiança e parceria.
- Implementar ações de sensibilização e conscientização sobre a importância do acolhimento e da inclusão no ambiente escolar, envolvendo toda a comunidade educativa.
- Estabelecer vínculos entre as crianças, professores, colegas e demais entes escolares;
- Minimizar os impactos da distância entre as famílias e as crianças;
- Mostrar os ambientes escolares e explicar sobre os usos e funções

Desenvolvimento:

Com a chegada das crianças, a rotina da instituição passa por uma transformação completa, envolvendo todos os segmentos da escola. Conscientes de que podem se deparar com situações tensas e conflituosas em relação ao comportamento das crianças, a equipe adota medidas para garantir um ambiente acolhedor e seguro. O período de cinco horas longe da família pode gerar ansiedade em algumas crianças, por isso, na primeira semana, o horário de aula é reduzido em duas horas, seguindo a seguinte estrutura:

- Matutino: 07h30 às 10h30;

- Vespertino: 13h às 16h.

Essa adaptação tem como objetivo proporcionar um início suave e acolhedor para as crianças, permitindo que se sintam mais confortáveis e confiantes durante esse período de transição. Além disso, as atividades lúdicas são essenciais para promover interação e estimular o desenvolvimento em diversas áreas, como expressão, linguagem e psicomotricidade.

Seguindo orientações da SEEDF, a equipe diretiva, juntamente com a Coordenação e Serviços de apoio (OE, SRG, EEAA), desenvolveu um planejamento específico para o trabalho de acolhimento e inclusão que será desenvolvido a partir da primeira semana de aula e se estendendo ao longo do ano de 2024.

Abaixo detalharemos as ações de cada segmento:

#### 1 Planejamento da coordenação com os professores

Durante uma reunião coletiva, a coordenação propôs um planejamento para a semana de adaptação, com o intuito de receber as crianças por meio de atividades lúdicas que promovessem interação e confiança, estimulando seu desenvolvimento em diversas formas de expressão, linguagem e psicomotricidade. Além disso, foi proposta a inclusão de literaturas que abordassem sentimentos e emoções, visando auxiliar as crianças a lidar com as diferentes emoções que poderiam surgir durante esse período de transição. Através das histórias e atividades relacionadas, as crianças tiveram a oportunidade de identificar e expressar seus sentimentos, contribuindo assim para o desenvolvimento da inteligência emocional.

	<b>Planejamento da semana de Acolhimento</b> (sondagem, sentimentos e emoções)
Data	Ações
<b>19/02</b>	<p>O EU, O OUTRO E O NÓS: Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo afeto, atenção, limites e atitudes de participação e cooperação.</p> <p>AÇÕES DIDÁTICO – PEDAGÓGICAS: Acolhimento no ambiente escolar, juntamente com as famílias. Conversa acerca dos sentimentos e expectativas para o ano letivo e adaptação.</p>
<b>20/02</b>	<p>CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS: Reconhecimento progressivo do próprio corpo em brincadeiras, jogos e demais atividades, assim como na interação com os outros.</p> <p>AÇÕES DIDÁTICO – PEDAGÓGICAS: Brincadeiras em pequenos grupos, possibilitando a relação entre os pares. Utilização de brinquedos, blocos, lápis de cor e massinha.</p>
<b>21/02</b>	<p>ESCUITA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO: Compreender as regras sociais por meio da fala e da brincadeira, elaborando novos comportamentos.</p> <p>AÇÕES DIDÁTICO – PEDAGÓGICAS: Apresentação das regras e combinados de sala, com a participação das crianças e a conscientização da importância de um bom convívio e respeito no ambiente escolar.</p>
<b>22/02</b>	<p>EU, O OUTRO E O NÓS: Vivenciar rotinas: organização dos tempos, espaços e materiais, de modo a constituir, gradualmente, sua autorregulação e autonomia.</p> <p>AÇÕES DIDÁTICO – PEDAGÓGICAS: Leitura do livro “O monstro das cores vai à escola”. Roda de conversa com debate acerca de atividades que são comuns ao ambiente escolar e que compõem a rotina.</p>
<b>23/02</b>	<p>TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS: Expressar-se livremente, por meio de desenhos e pinturas, verbalizando o significado de sua produção.</p> <p>AÇÕES DIDÁTICO – PEDAGÓGICAS: Desenho livro sobre a primeira semana de aula, utilizando papel e lápis de cor.</p>

Acolhimento e inserção das famílias

Durante a semana de acolhimento, foi adotada uma estratégia de recepção das



famílias em momentos distintos: os responsáveis pelos alunos do segundo período foram acolhidos em um sábado letivo, enquanto os do primeiro período foram recebidos em horários específicos, garantindo a transmissão precisa de informações, especialmente por se tratar do primeiro ano na escola para muitos. A rotina da instituição passou por uma transformação significativa com a chegada das crianças, envolvendo todos os segmentos da escola preparados para lidar com possíveis situações tensas e conflituosas relacionadas ao comportamento dos pequenos.

Segue os cronogramas:

<b>Acolhimento e inserção das famílias dos 2º Períodos, Dia 24/02/24</b>	
Horários	Ação
9h	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Equipe diretiva</b></li> </ul> <p>Proposta de um diálogo aberto com as famílias, esclarecendo a importância da Educação Infantil, os principais focos desta etapa, os projetos da escola e a disponibilidade dos diversos setores para atender às famílias das crianças.</p>
9h30	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Orientação Escolar</b></li> </ul> <p>Palestra no pátio da escola para abordar as normativas que regem a Educação Infantil.</p>
10h	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Professor Regente</b></li> </ul> <p>Apresentação do professor e da sua proposta de trabalho para 2024 e combinados estabelecendo uma parceria entre escola, famílias e alunos. Esclarecimento de dúvidas sobre o funcionamento da escola.</p>

Acolhimento e inserção das famílias dos 1º Períodos Vespertino - Dia 29/02		
Horários	Público	Ação
8h 30	<b>Familiares das turmas:</b> 1º E - Professora Danielle 1º F - Professora Deusilane 1º G- Professora Gabrieli 1º H - Professora Dannielle 1º I - Professora Maria de Fátima	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ <b>Equipe diretiva (no pátio)</b></li> </ul> Proposta de um diálogo aberto com as famílias, esclarecendo a importância da Educação Infantil, os principais focos desta etapa, os projetos da escola e a disponibilidade dos diversos setores para atender às famílias das crianças. <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Apresentação do Regimento Interno</li> </ul>
9h	<b>Familiares das turmas:</b> 1º E - Professora Danielle 1º F - Professora Deusilane 1º G- Professora Gabrieli 1º H - Professora Dannielle 1º I- Professora Maria de Fátima	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ <b>Orientação Escolar (no pátio)</b></li> </ul> Palestra no pátio da escola para abordar as normativas que regem a Educação Infantil.
9h30	<b>Familiares das turmas:</b> 1º E - Professora Danielle 1º F - Professora Deusilane 1º G- Professora Gabrieli 1º H - Professora Dannielle 1º I - Professora Maria de Fátima	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ <b>Professor Regente (em sala)</b></li> </ul> Apresentação do professor e da sua proposta de trabalho para 2024 e combinados estabelecendo uma parceria entre escola, famílias e alunos. <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Esclarecimento de dúvidas sobre o funcionamento da escola.</li> </ul>

Acolhimento e inserção das famílias e professores dos estudantes com nees:

Durante a semana de acolhimento, a equipe de apoio composta por Rayanne, professora da Sala de Recursos, Francilene da Orientação Educacional e a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, uniram esforços para criar um ambiente educacional mais acolhedor e inclusivo. Isso foi feito por meio de ações como orientar os professores da classe de integração inversa sobre estratégias que promovessem a autonomia e o envolvimento dos estudantes em todas as atividades propostas ao grupo. Além disso, foram realizadas conversas e entrevistas com os familiares das crianças para obter um maior conhecimento sobre quem é a criança a ser atendida, seus gostos, preferências, e o que os fazia sentir felizes ou tristes. Também foram realizadas orientações sobre o ambiente escolar, sobre a parceria escola e família; e os atendimentos realizados no período contraturno com os enees. Essas iniciativas foram essenciais para assegurar que cada estudante se sentisse valorizado e apoiado em seu processo educacional.

Segue o cronograma:

<b>Data</b>	<b>Público</b>	<b>Ações</b>
19/02 até 23/02	Atendimento aos professores	<ul style="list-style-type: none"> <li>• orientação aos professores da classe de integração inversa</li> </ul>
04/03 até 08/03	Atendimento as famílias dos 1 <sup>o</sup> períodos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conversas e entrevistas com os familiares</li> <li>• Conscientização sobre as adequações de horários</li> </ul>
04/03 até 08/03	Atendimento as famílias dos 2 <sup>o</sup> períodos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conversas e entrevistas com os familiares</li> <li>• Conscientização sobre as adequações de horários</li> </ul>
	Oficina de adequação curricular	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Coletiva com os professores para orientação sobre adequação curricular e acolhimento aos novos que chegaram transferidos estudantes</li> </ul>
	Coletiva com os professores	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecendo o Atendimento Educacional Especializado</li> </ul>
	Coletiva com os professores	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecendo o serviço da Orientação Educacional</li> </ul>
2 <sup>o</sup> Bimestre		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realizar de ajustes para atender as crianças oriundas de outra instituição escolar, que são transferidas no decorrer do ano letivo.</li> <li>• realizar o chamamento das famílias e faz as orientações necessárias para acompanhar e acolher as crianças</li> </ul>
3 <sup>o</sup> Bimestre		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realizar de ajustes para atender as crianças oriundas de outra instituição escolar, que são transferidas no decorrer do ano letivo.</li> <li>• realizar o chamamento das famílias e faz as orientações necessárias para acompanhar e acolher as crianças</li> </ul>
4 <sup>o</sup> Bimestre		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realizar de ajustes para atender as crianças oriundas de outra instituição escolar, que são transferidas no decorrer do ano letivo.</li> <li>• realizar o chamamento das famílias e faz as orientações necessárias para acompanhar e acolher as crianças</li> </ul>

Avaliação:

A avaliação será um processo contínuo e dinâmico, baseado na observação das interações das crianças e suas conquistas ao longo do tempo. Será levado em consideração a forma com que a criança agirá durante a semana

e as que se seguirem, observando se manifesta muita ansiedade, tranquilidade, insegurança ou independência.

Essa avaliação será realizada através da observação dos professores, que estarão atentos ao comportamento e participação de cada criança. Além disso, a participação das famílias será fundamental para fornecer informações sobre o comportamento das crianças fora do ambiente escolar, contribuindo para uma avaliação mais abrangente.

As interações das crianças no ambiente escolar também serão observadas, pois refletem o nível de conforto e adaptação dos estudantes. Com base nessas observações, podemos ajustar o planejamento de acolhimento de forma a atender às necessidades individuais de cada criança, garantindo um processo de adaptação suave e positivo.

Essa abordagem processual e centrada na observação direta nos permitirá avaliar de forma abrangente o impacto do projeto de acolhimento, identificando áreas de sucesso e oportunidades de melhoria para garantir um ambiente inclusivo e acolhedor para todas as crianças.